UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

SORAYA JAMILAH HANNA

A COMUNICAÇÃO CONECTADA AO USO DAS NOVAS MÍDIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

São Caetano do Sul
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

Hanna, Soraya

A Comunicação conectada ao uso das novas mídias no contexto educacional / Soraya Hanna. -- São Caetano do Sul, USCS/ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2013.

86f.

Orientador: Prof. Dr. Arquimedes Pessoni

Dissertação (Mestrado) - USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Programa de Mestrado em Comunicação, 2013.

1. Comunicação . 2.Educação. 3. Novas mídias. I. Pessoni, Arquimedes. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Programa de Mestrado em Comunicação. III. A Comunicação conectada ao uso das novas mídias no contexto educacional

SORAYA JAMILAH HANNA

A COMUNICAÇÃO CONECTADA AO USO DAS NOVAS MÍDIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Linha de pesquisa: Transformações Comunicacionais e Comunidades

Orientador: Professor Doutor Arquimedes Pessoni

São Caetano do Sul
2013

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

Campus Centro - R. Santo Antônio, 50 – Centro - São Caetano do Sul (SP)

Reitor:

Prof. Dr. Marcos Sidnei Bassi

Pró-Reitora de Pós-graduação e Pesquisa:

Profª. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Gestor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Comunicação:

Prof. Dr. Herom Vargas

Dissertação defendida e aprovada em 5/12/2013 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profa. Dra. Monica Martinez

Prof. Dr. Elias Goulart

Prof. Dr. Arquimedes Pessoni

A Deus, por me conceder tantas etapas divinas da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Arquimedes Pessoni, pelas recomendações ao longo do trabalho e, também, por ser ‘o professor’ exemplar na adoção das novas mídias e do diálogo com os alunos.

A minha mãe, Jamile Mourad Hanna, a pessoa mais especial da minha vida.

Ao meu companheiro e amigo eterno, Amaury Fernandes, que me incentiva desde o início a realizar este mestrado.

A minha irmã, Nádia Hanna, minha amiga em todos os momentos da vida. Às minhas irmãs, Kátia Hanna e Susana Hanna, por fazerem parte deste percurso.

À Dra. Patrícia Karla, a minha admiração e às Dra(s). Letícia S. Souza, Paula S. Lopes e Tatiana M. Cortez, da Universidade Federal de São Paulo, que me acompanham há anos, em especial nesta jornada.

À Elaine Pereira de Souza e ao Marco Antonio Rodrigues da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Portal de Periódicos, que me auxiliaram, no processo de pesquisa, com informações precisas e essenciais para melhor entendimento do uso da plataforma.

Aos meus amigos, cujos nomes não citarei para não cometer injustiças ao esquecer alguns deles.

Ao Serviço nacional de aprendizagem comercial (Senac), por permitir a conclusão de mais esta etapa da minha vida profissional e acadêmica.

Aprendizagens constantes.

“Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.”

Charlie Chaplin

RESUMO

Este trabalho buscou responder, segundo os conteúdos aqui apurados, a questão sobre como o uso das novas mídias, no contexto educacional, tem sido aplicado e quais são as experiências positivas e negativas no uso destes recursos tecnológicos. O objetivo geral é analisar como o uso das novas mídias vem sendo estudado pelos acadêmicos da área de ciências sociais aplicadas e os objetivos específicos pretendem verificar os trabalhos e tipos de pesquisas que estão sendo realizados com foco nesta temática e entender, por meio destes trabalhos, a forma como tem sido adotado o uso destes novos recursos midiáticos frente ao contexto educacional. Esta apuração foi realizada tendo como objeto de estudo o conteúdo do Portal do Periódico da Capes, com base nas palavras-chave: *Communication, Education, New Media* (Comunicação, Educação e Novas Mídias) dos últimos cinco anos. Foram utilizadas as metodologias de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Entre os resultados foi observado que o uso das novas mídias é retratado pelos pesquisadores como sendo diversificado, visto que envolve constante inovação, aliado aos formatos e conteúdos dos canais e, multidirecional, o que reforça a ausência de política no âmbito educacional, espaço que a discussão avança para regulamentos e modelos de uso dos meios comunicacionais pelas novas mídias, porém ainda com resultados não conclusivos. Do ponto de vista cultural, a adesão é expressiva, dado os movimentos cívicos, que revelam um novo comportamento social e integrador, em que o diálogo incorpora novas formas de expressão com característica mais ativa e colaborativa.

Palavras-chave: Comunicação. Inovação. Educação. Novas Mídias.

ABSTRACT

Following the contents selected here, this research seeks to answer the question about how the usage of new media has been applied in an educational context, and which are the positives and negatives experiences from the use of these technological resources. The general objective is to analyze how the usage of new media are studied by applied Social Sciences scholars, while the specific objective aims at verifying the works and kinds of research focused on this topic, as well as understanding through these researches how the uses of these new mediatic resources have been adopted within an educational context. The case study of this research is the Capes' Periodicals web portal based on the key words: Communication, Education and New Media in the last five years. Bibliographical research and content analysis were the methodologies adopted here. Amongst the results it was observed that the new media usage is depicted by the researchers as being diversified, for it demands constant innovation allied to the channels formats and contents, and is also considered multidirectional, what reinforces the absence of politics in the educational sphere, a place where the discussion moves towards the regulation and models for the usage of communicational means through new media, although with non conclusive results yet. From a cultural point of view, the participation is expressive given the civil society's movements, which reveal a new and integrative social behavior, where the dialog embodies new forms of expression with more active and collaborative characteristics.

Key words: Communication. Innovation. Education. New Media.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representatividade do conteúdo no Portal de Periódicos por área do conhecimento (2012) 22
Figura 2 – Modelo de comunicação de Shannon 24
Figura 3 – Gerações no Brasil 28
Figura 4 – A geração hiperconectada..... 29
Figura 5 – Share dos meios..... 36
Figura 6 – Evolução da Penetração de Internet – Total de 9 mercados até 2011 – 13 Mercados 2012..... 36
Figura 7 – % Penetração da Internet por faixa etária..... 37
Figura 8 – Penetração da Internet por classe social 37
Figura 9 – Operadores booleanos que ajudam no processo e busca nas pesquisas..... 51
Figura 10 – Estudo sobre os operadores booleanos..... 51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Proporção de alunos por frequência do acesso do aluno à Internet 40
Tabela 2 – Bases indicadas na escolha dos artigos..... 48
Tabela 3 – Bases de 13set..... 49
Tabela 4 – Bases de 19set..... 50
Tabela 5 – Comparações de buscas por palavras-chave, operadores booleanos e bases 13set..... 52
Tabela 6 – Comparações de buscas por palavras-chave, operadores booleanos e bases 19set..... 52
Tabela 7 – Artigos escolhidos, em segundo filtro, e as categorizações adotadas para melhor entendimento de cada tema..... 54
Tabela 8 – Artigos por aderência aos temas e quantidades apuradas totais e ano..... 55
Tabela 9 – Palavras-Chave: Destaques..... 71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação das mídias digitais entre os usuários de Internet..... 38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPA	–	Agência de pesquisa em programas avançados.
ICT	–	Information and communications technology. (Inglês)
MEC	–	Ministério da Educação e Cultura.
PUC	–	Pontifícia Universidade Católica.
SMS	–	Short Message Service. (Inglês)
TIC	–	Tecnologia de Informação e Comunicação.
UNESCO	–	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 16
1.1 A Origem e a motivação para o estudo 16
1.2 Problematização 17
1.3 Objetivo 18
1.4 Justificativa do Estudo 19
1.5 Delimitação do Objeto de Estudo 20
1.6 Vinculação à linha de pesquisa 22
2 Referencial Teórico 23
2.1 Comunicação: o começo e o recomeço 24
2.1.1 O percurso da comunicação 25
2.1.2 Comunicação digital 30
2.2 Novas Mídias: do on-line para o on-line. 31
2.2.1 Novas Mídias: quem é quem? 33
2.2.2 Mídia dados: cenário 35
2.3 A educação na era midiática 38
2.3.1 Aprendiz mediado pelos recursos midiáticos 40
2.3.2 Tradicional ou Vanguardista? 42
2.4 Comunicação, Educação e Novas Mídias e os desafios constantes 42
3 METODOLOGIA 45
3.1 Amostra e sujeito da pesquisa 47
3.1.1 Processo da Pesquisa 48
3.1.2 Seleção dos artigos 50
3.2 Instrumento de pesquisa 53
3.3 Procedimento para a coleta de dados e análise 55
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA 57
4.1 Análise do conteúdo 60
5 Considerações finais 70
REFERÊNCIAS 75
APÊNDICES 83
ANEXOS 87

INTRODUÇÃO

O estudo expõe como a comunicação tem interagido frente às novas mídias, já que há indicativos de mudanças sociais e culturais da sociedade em todos os ambientes que atuam.

O propósito deste trabalho é traduzir as experiências realizadas pelos acadêmicos, no Brasil e no mundo, quanto ao uso destes novos recursos midiáticos, e, especificamente, no contexto educacional, que apesar de situado a este cenário, reflete também no modo como o indivíduo tem convivido frente às inovações, e como estes novos meios têm influenciado o cotidiano social. Caprino (2012, p. 29) menciona, que: "É preciso indagar sobre o uso correto das tecnologias midiáticas na produção de conhecimento, sua aplicação na educação e no desenvolvimento de uma sociedade ainda distante das condições em que se encontram os países mais ricos.".

Antemão, são destacados os fatores que motivaram a autora a produzir este trabalho e tema, como pode ser visto a seguir. A discussão sobre o assunto volta-se à pesquisa bibliográfica e à análise de conteúdo de artigos que também tratam o desafio da comunicação dos tempos modernos.

1.1 A Origem e a motivação para o estudo

Desde o início da minha jornada acadêmica, a intenção para o estudo esteve aliada às oportunidades profissionais. Nessa trajetória, optei pela formação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

Empresas representativas contribuíram para o desenvolvimento de minha carreira, amadurecendo 'pensamentos' e 'ações', e, com isso, novas escolhas e resiliência às mudanças. Nesse percurso, a área educacional insere-se no meu currículo.

A motivação desse projeto deriva dessa integração profissional, aliada aos campos da Comunicação e Educação, em que iniciei como assistente de mídia em uma empresa do mesmo ramo, e tive a oportunidade de dar continuidade a esta atividade em instituições significativas do mercado. O campo educacional entrou em um momento de reavaliação da minha carreira. A proposta de atuar em sala de aula unia a publicidade e as relações humanas, o que justifica a opção por uma dissertação voltada às Ciências Sociais Aplicadas.

Hoje, no convívio dessa atuação conjunta, observo como a inovação na comunicação se materializa em sala de aula, frente aos novos meios digitais, e ganha forma na relação humana e no processo de aprendizagem.

Durante este percurso no mestrado, identificamos (eu e o orientador) lacunas na comunicação pelo uso das novas mídias no contexto educacional e a essa nova forma no processo de aprendizagem do aluno, que por sua vez, faz uso desses instrumentos, simultaneamente, no momento das aulas: computadores, celulares, aplicativos diversos são acessados, o que despertam diversos estímulos.

Frente a este fato, motivou-se o interesse em estudar essas lacunas e identificar como o uso das novas mídias digitais vem sendo estudado no contexto comunicacional e educacional e as experiências que têm sido adotadas por estes instrumentos na aprendizagem.

Este estudo também poderá contribuir, como forma de conhecimento aos profissionais da área de Comunicação e Educação, o que reforça o meu interesse por esse eixo, já que é um tema de interesse interdisciplinar e significativo como objeto de estudo de pesquisadores.

Cientes que as plataformas de comunicação, as mídias digitais, são recursos que não podem faltar às estruturas das escolas e que, por sua vez, fazem parte do processo de ensino aprendizagem adotadas pelas instituições, fica a suspeita do aprendizado no uso dessas plataformas midiáticas. Recuero destaca que:

> Por um lado, todas as tecnologias de que dispomos, as de comunicação digital inclusive, são produtos de nossas próprias intenções e propósitos. Por outro, os modos como nos apropriamos delas, os usos que fazemos, reinventam constantemente suas características. Conforme algumas possibilidades são exploradas e outras caem no esquecimento, recriam-se os limites e potenciais da comunicação mediada por computador.
> Assim, não é suficiente falar em 'redes sociais na internet' levando em conta apenas os fatores estritamente tecnológicos da questão, ou seja, esquecendo as pessoas que interagem umas com as outras para concentrar-se sobre a mediação tecnológica. Do mesmo modo, entretanto, recusar-se a levar em conta as especificidades do suporte tecnológico é jogar fora a criança com a água do banho. As peculiaridades da sociabilidade mediada se instituem na intersecção entre os aspectos humanos e os tecnológicos, de modo que só podemos enxergá-las e compreendê-las se formos capazes de reconhecer e levar em conta o conjunto complexo e múltiplo de fatores que está em jogo. (RECUERO, 2009. p.11).

1.2 Problematização

Tomando como base a citação acima de Recuero (2009), é possível definir o problema e a pergunta a ser estudada: como o uso das novas mídias, no contexto educacional, tem sido aplicado e quais são as experiências positivas e negativas no uso destes recursos tecnológicos, segundo os estudos apurados?

O contexto educacional, pontuado neste problema, será o pano de fundo desta dissertação, será o ambiente que servirá como referência para estudar os meios comunicacionais

adotados por estes agentes (alunos) que fazem parte deste cenário.

Em sala de aula percebe-se que a comunicação é disputada entre o professor e os diversos novos meios, frutos da Internet, e coloca-se à prova o alcance das informações frente a este público.

Redes sociais, *e-mails*, mensagens instantâneas, canais inevitáveis no cotidiano dos indivíduos, meios que fazem parte do processo dialógico em sala de aula, e que tornam frágil o ensino tradicional frente aos vários estímulos despertados por essas mídias.

A formulação desse problema levanta questões nas formas adotadas pelos alunos na recepção de informações e o que estimula este agente no processo de aprendizagem. "A interatividade assinala muito mais que um problema, a necessidade de um novo trabalho de observação, de concepção e de avaliação dos modos de comunicação do que uma característica simples e unívoca atribuível a um sistema específico." (LEVY, 1999, p.82).

Os meios digitais estabelecem uma nova forma de comunicação e de interação social, e a simbiose se faz necessária para que haja uma melhor conexão nessas relações e resultados.

Outro ponto a ser destacado nesta dissertação é entender como as mídias digitais são utilizadas, neste contexto, sob a ótica do aluno, e entender – pelos estudos que serão levantados - se são adotados de forma vanguardista ou ainda tradicionalista, ou se as duas formas, em conjunto, podem também trazer significados ao processo. Como pontuado por Prensky em entrevista concedida ao jornal O Estado de S. Paulo em 28 de janeiro de 2013, "Eu não gosto de falar em revolução. Eu prefiro falar em adaptação a um novo contexto. O aspecto tradicional da escola deve ser preservado, mas ela deve ter como norte a preparação dos alunos para o mundo" (PRENSKY, 2013b).

1.3 Objetivo

O objetivo geral é analisar como o uso das novas mídias vem sendo estudado pelos acadêmicos, da área de ciências sociais aplicadas, no contexto educacional e os objetivos específicos pretendem verificar os trabalhos e tipos de pesquisa que estão sendo realizados com foco nesta temática e entender, por meio destes estudos, a forma como tem sido adotado o uso das novas mídias no processo educativo.

Não há como estabelecer, nos dias atuais, o processo ensino-aprendizagem sem a interferência da comunicação, que por sua vez, acontece com o uso dos meios tradicionais em sincronia com o uso dos novos meios digitais, que ganham formas irreverentes e ainda desafiadoras para alguns campos de conhecimento e profissionais.

Segundo Castells (1999, p.51), “As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa”.

Este trecho traduz o que vivemos nos dias atuais e a necessidade de fazer parte do meio tecnológico, que sai do modismo e parte para um recurso natural e essencial do ser humano.

1.4 Justificativa do Estudo

Nessa onda virtual e na velocidade das informações, é importante identificar e entender como o jovem está conectado ao contexto educacional, ‘quem’ são as novas mídias que contribuem para uma ressignificação ao âmbito do conhecimento e estão presentes na vida dos aprendizes. Com os novos meios de comunicação, o indivíduo detém o controle do que vai ler e escolhe qual a melhor forma na aderência a uma informação, o que dá autonomia e, com isso, adota-se um papel mais ativo na participação dos assuntos e o resultado pode ser percebido no entusiasmo das expressões.

As novas plataformas de comunicação ampliam as relações sociais presentes na globalização, o que influencia na educação do indivíduo e prova que a aprendizagem transcende o universo familiar e educacional e que hoje também se estabelece pelas redes de contato.

As mídias digitais são inevitáveis, em qualquer contexto, e não há como não se aproximar destas tecnologias. Em suma, o aluno digital tem uma relação natural com a tecnologia, dado o perfil da geração. Trecho que corrobora, mais uma vez, com o pontuado por Castells (1999), que a informação e a tecnologia estão incorporadas ao humano.

Para uma melhor compreensão do envolvimento da Comunicação, Educação e Novas Mídias, neste estudo, serão estudadas, por meio de um levantamento das palavras–chave Comunicação (Communication), Educação (Education), Novas Mídias (New Media), os periódicos com textos completos, dos últimos cinco anos, e abrigados na base de dados do Portal Periódicos da Capes, que explicitará a significativa importância destes três elementos como temas de estudos para o âmbito científico, que reflete no contexto educacional.

1.5 Delimitação do Objeto de Estudo

A palavra Internet provém da construção das palavras ‘Inter’ que indica ‘internacional’ e ‘net’ que significa rede, e, sua tradução remete ao termo ‘rede de computadores mundial’, plataforma que ganha força e notoriedade na década de 1980.

Junto a esta inovação outros termos dão forma a esta tecnologia, como as palavras: rede, compartilhamentos, comunicação de alta performance, o sistema World Wide Web (www), que permite aos usuários acessos às múltiplas páginas de conhecimento em apenas alguns cliques no Brasil e no mundo, que absorve informações abastecidas por inúmeros indivíduos, o que registra a presença da democracia na informação mediada por plataformas e pessoas na produção dos conteúdos, propondo, assim, uma nova cultura no comportamento da sociedade. Castells ainda contribui quando vincula a tecnologia com a massa, quando cita que “A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (CASTELLS, 2001. p.8).

As áreas de conhecimento também foram se adaptando a este processo inovativo. A Internet não parou de avançar e de forma gradativa foi aperfeiçoando. Com isso, a tradição foi adaptando-se à inovação, no entanto, frente a muitos desafios. A tecnologia, neste percurso, tem marcado presença em quase todas as esferas do mundo, entretanto, convém mencionar, que trata-se de um novo caminho, e não de um caminho único. Aliada às novas mídias ela ganha um aspecto mais humano e participativo, e conta com a presença do indivíduo.

Tempos atrás, a tecnologia remetia ao medo e entendia-se que era a substituição do indivíduo, contudo, há uma reversão nos tempos atuais, em que o homem é o agente mais importante nessa mediação ‘tecnologia homem máquina’.

No caminho desta evolução, as novas mídias, ganham formas por meio de inúmeros canais como as redes sociais, buscadores, redes de comunicação (comutadores), que estabelecem uma forma de comunicação colaborativa, em que todos, por meio de uma conexão em rede, podem trocar ideias, experiências, aprendizagens, realizar consultas, compras, comparações, em apenas alguns instantes.

> A proposta de levar a comunicação à sala de aula não poderia ignorar, já naquela época, o fato de que produzir conteúdo era muito mais fácil então do que alguns anos atrás; a rede abria espaços para todos nos tornarmos emissores de informação, e não meros receptores. (SAYAD, 2011, p.22)

Frente a estas inovações midiáticas, muitas áreas de pesquisa iniciaram estudos sobre este novo jeito de ser da comunicação e a multidisciplinaridade foi necessária em função da tecnologia.

Assim como em outras áreas, o contexto adotado para este estudo foi o educacional, e, no âmbito da educação, especificamente na comunicação por meio das mídias digitais, há incansáveis elementos de investigação, já que os canais midiáticos são as redes que envolvem o processo de aprender e de ensinar, o que remete à reflexão sobre a rede de agentes que faz parte destas conexões, precedidas pelos alunos.

O interesse, neste trabalho, é conhecer e refletir sobre as experiências que têm sido apuradas pelos acadêmicos, que traçam histórias e que podem auxiliar a traduzir melhor o uso destas ferramentas midiáticas.

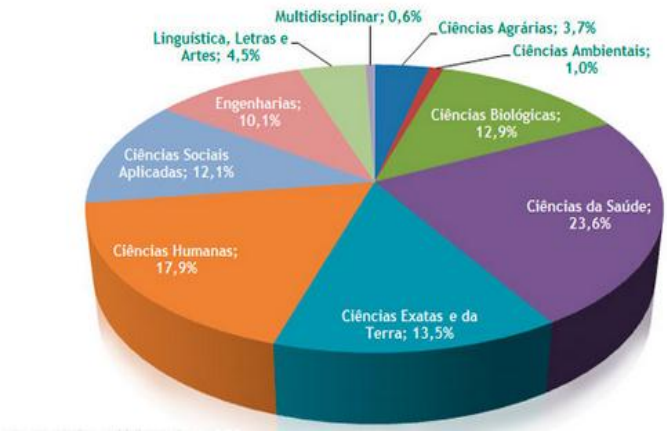
Para dar início a este estudo, foi realizado um levantamento dos periódicos com textos completos, por meio da plataforma do Periódico da Capes, com base nas palavras-chave: Comunicação, Educação e Novas Mídias (*Communication, Education, New Media*), dos últimos cinco anos.

Os periódicos são publicações científicas resultantes de pesquisas em referência a objetos de estudos, sobre temas que são apurados para melhor identificação de fatos. De acordo com Mueller:

> Os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; [...]. (MUELLER, 2000, p. 71)

Já o portal, é uma ferramenta para uso do meio acadêmico, proveniente da Capes que nasceu para suprir pesquisadores do âmbito educacional na recepção de estudos científicos (*stricto sensu*) produzidos pelo mundo. Assim, este canal passa a ganhar uma notoriedade acadêmica e uma plataforma que acomoda inúmeras produções realizadas por pesquisadores sob diversas áreas e temas. De acordo com a Figura 1, a área de Ciências Sociais Aplicadas possui 12,1% de participação deste universo. Fica na quinta posição da área de maior publicação deste espaço.

Figura 1 – Representatividade do conteúdo no Portal de Periódicos por área do conhecimento (2012)



Fonte: Portal de Periódicos da Capes.[1]

Até final de 2012 a biblioteca virtual contemplava 130 bases, número este que sofre alterações, já que para fazer parte deste elenco, há triagens que qualificam os materiais aportados nesta plataforma, o que pode reduzir ou acrescer o número de bases que podem fazer parte deste sistema. Ainda integra 407 instituições, do Brasil e do mundo, que possuem acesso a esta plataforma virtual, e com registro de 33.756 periódicos com textos completos disponíveis para referências. O Brasil participa com 2,7% das produções em artigos científicos mundiais (período de 2000 a 2009), número que vem crescendo desde 2000. Os três primeiros do ranking de produção são: Estados Unidos com 28,46%, China com 10,10% e Alemanha com 7,56%. Segundo a estatística publicada pelo Portal, até final de 2012, teve mais de 45 milhões de acessos.[2]

Diante do cenário exposto, esta ferramenta é um depositório significativo para fontes de consultas e pesquisas, por isso, o trabalho optou seguir estas referências para dar mais qualidade ao teor da pesquisa.

1.6 Vinculação à linha de pesquisa

Esse estudo é aderente à linha de pesquisa 1: "Transformações Comunicacionais e Comunidades", em função da abordagem das novas mídias inseridas na proposta de transformações comunicacionais e, o contexto educacional, favorável ao âmbito de Comunidades.

[1] PERIÓDICOS CAPES. Home Page. Disponível em: < http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?mn=69&smn=77>. Acesso em: 12 nov. 2013.

[2] Ibidem.

Este trabalho engloba estudos sobre os aspectos inovativos da comunicação, as multiplataformas de mídia adotadas no âmbito da educação, o que influencia na articulação entre os atores que fazem parte desse cenário, e novas contribuições em estudos de casos desses eixos teóricos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o trabalho algumas palavras-chave que fazem vínculo a este estudo serão explicadas para melhor traçar este enredo. Assim, as palavras-chave Comunicação, Educação e Novas Mídias (*Communication, Education, New Media*) serão desdobradas com o intuito de ilustrar a presença de cada tema, a multidisciplinaridade existente entre estas áreas e confirmar que não há comunicação sem a existência de emissores e consequentemente de canais transmissores das informações, que por sua vez, ganham caráter inovativo, e o conhecimento e a troca de ideias crescem com esse processo que forma o diálogo. Aspecto primordial na comunicação refletida no contexto educacional.

O caráter exploratório adotado no estudo vinculado à pesquisa bibliográfica possibilita amplificar a leitura do autor, por meio do levantamento do trabalho e a interpretação das experiências, frente às análises de conteúdo. Na perspectiva de Gil,

> Pela observação o ser humano adquire grande quantidade de conhecimentos. Valendo-se dos sentidos, recebe e interpreta as informações do mundo exterior. Olha para o céu e vê formarem-se nuvens cinzentas. Percebe que vai chover e procura abrigo. A observação constitui, sem dúvida, importante fonte de conhecimento. (GIL, 2008. p.20)

Este trabalho, voltado ao tema do âmbito da comunicação conectada no uso das novas mídias no contexto educacional, referenciou-se com base nos eixos teóricos:

a) os fundamentos partiram de conceitos de Castells (1999) e Mcluhan (1969), que oferecem sólida sustentação teórica;
b) os aspectos contextuais da integração das novas mídias refletidas no âmbito educacional, integrou aos estudos de Moran (2007), Recuero (2009) e Kenski (2008);
c) a metodologia partiu de definições de Bardin (2004) e Duarte e Barros (2012).

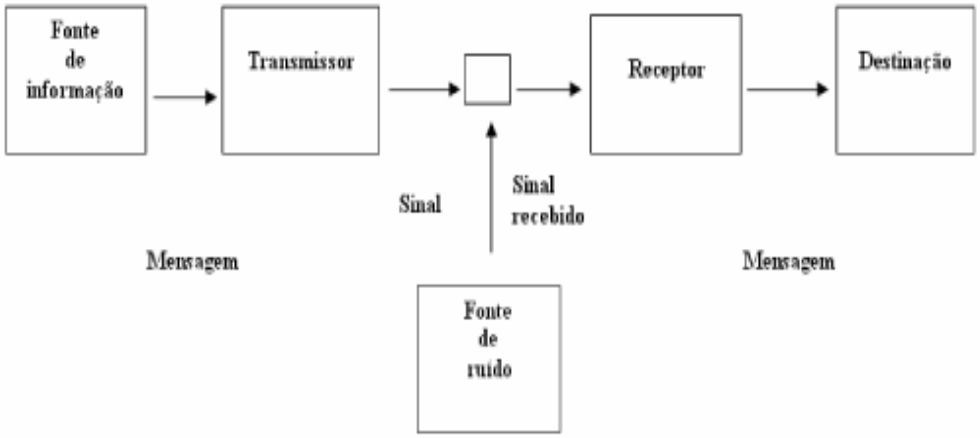
2.1 Comunicação: o começo e o recomeço

Tudo que a comunicação compreende, no território da literatura, envolve realidades ambíguas referentes aos meios de comunicação, que têm como propósito embalar uma grande massa da sociedade e fazê-la sucumbir aos diversos conteúdos espalhados pelos canais comunicacionais. É uma indústria representativa que estimula comportamentos e consumos.

O processo envolve esferas representativas da comunicação de massa, algumas com leituras mais críticas e outras mais pragmáticas, contudo, esclarecem, cada qual, com a sua característica, o teor da comunicação e as polêmicas que acercam o assunto, associadas a fatores históricos.

Em síntese, há um desenho que resume esse processo em dois eixos predominantes: Transmissor e Receptor.

Figura 2 – Modelo de comunicação de Shannon



Fonte: MATTELART, A.; MATTELART M. **História das teorias da comunicação**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

Esta proposta, segundo Mattelart e Mattelart (2011), foi concebida por Shannon, denominado "sistema geral de comunicação", delineando uma comunicação composta por componentes específicos: Fonte: a origem da informação; Mensagem: o conteúdo da informação; Codificador (transmissor): transforma a informação em códigos; Canal: meio que transporta os códigos; Decodificador (receptor): transforma o código recebido em informação; Destinatário: pessoa ou local destinado a receber a mensagem transmitida.

Segundo Shannon, o objetivo da comunicação seria reproduzir num ponto de forma exata, uma mensagem selecionada em outro ponto. Porém, segundo ele, toda transmissão de informação poderia chegar acarretada de interrupções e ruídos. A teoria de Shannon, em parte, já havia sido precedida desde 1910, em pesquisas do matemático russo Andrei A. Markov, do

norte-americano Ralph V.L. Hartley, em 1927; e a partir de 1936, pelo matemático britânico Alan Turing.[3]

A figura 2 materializa que o processo concentra-se em dois eixos, na existência de um canal, que é o meio utilizado para transportar os sinais das informações. Este fluxo comunicacional é polêmico frente às novas mídias, que eram, e são até hoje, ferramentas da democracia moderna, o que torna esse processo duvidoso, já que há interferência humana pelos canais, tanto no diálogo como no produtor das mensagens. Por isso, a indústria cultural somada à comunicação de massa torna-se ponto de atenção, e as pesquisas são realizadas exaustivamente em torno do assunto.

> A indústria fixa de maneira exemplar a derrocada da cultura, sua queda na mercadoria. A transformação do ato cultural em valor suprime sua função crítica e nele dissolve os traços de uma experiência autêntica. (MATTELART; MATTELART, 2011, p.78)

Da indústria cultural à sociedade moderna, transformações representativas começam a dar um significado diferenciado às mídias. Segundo Mcluhan (1969. p.72), "[. .] os meios, como extensões de nossos sentidos, estabelecem novos índices relacionais, não apenas entre os nossos sentidos particulares, como também entre si, na medida em que se inter-relacionam".

A mídia eletrônica destaca-se e torna-se um canal transmissor de relevância em informações ao consumidor, que desde a década de 60, é alvo de provocações que envolvem o eixo teórico da comunicação. Apesar disso, a consagração das tecnologias de informação ganham aspectos inovativos e fixam-se no processo comunicacional, com caráter inédito que percorre toda a história comunicacional.

Estudiosos e filósofos como Max Horkheimer, Theodor Adorno, Ferdinand de Saussure, Edgar Morin, Michel Foucalt, Stuart Hall, Armand e Michèle Mattelart, que percorrem do estruturalismo ao funcionalismo até comunicação como uma atividade de formação social com estudos de Marshal Mcluhan, entre outros que nascem desse percurso e situam no tempo e na história, a jornada da comunicação. Mattelart e Matterlart (2011) dizem:

> Os meios de difusão surgiram como instrumentos indispensáveis para a gestão governamental 'das opiniões', tanto de populações aliadas como de inimigas e, de maneira mais geral, partindo das técnicas de comunicação, do telégrafo e do telefone para o cinema, passando pela radiocomunicação, deram um salto considerável. (MATTELART; MATTELART, 2011, p.37)

2.1.1 O percurso da comunicação

[3] Fonte: História das teorias da comunicação. Matterlart e Matterlart, 2001.

Desde o início da humanidade, linguagens foram adotadas para criar diálogos entre indivíduos, cada época à sua forma. As simbologias retratavam as expressões e registravam algumas formas de comunicação. Segundo Machado (2013), os homens das cavernas, com seu cérebro rudimentar, possivelmente se comunicava por meio de gestos, posturas, gritos e grunhidos, assim como os demais animais não dotados da capacidade de expressão mais refinada. Em um determinado momento deste passado, o homem aprendeu a relacionar objetos e seu uso e a criar utensílios para caça e proteção e pode ter passado isso aos demais, por meio de sinais e repetição do processo, criando, assim, uma forma primitiva e simples de linguagem.

Assim, a linguagem toma forma por expressões nas suas diversas formas. O mesmo autor indica que:

> Com o tempo, essa comunicação foi adquirindo formas mais claras e evoluídas, facilitando a comunicação não só entre os povos de uma mesma tribo, como entre tribos diferentes. As primeiras comunicações escritas (desenhos) de que se têm notícias são das inscrições nas cavernas 8.000 anos a.c. (MACHADO, 2013, p.130.)

As fases destes avanços percorrem centenas de anos e alcançam formatos transformadores do processo de comunicação humana.

Na linha do tempo da comunicação existem momentos representativos que registram as principais ocorrências e mudanças do processo comunicacional.

Conforme Wolton (2007. p. 46), "a comunicação tornou-se cada vez mais eficaz, passando do telefone ao rádio, da televisão à informática e, hoje, aos multimídias".

Os fatores socioeconômicos também interferem nesse conjunto de mudança. Para melhor entendimento, foi traçado um estudo para indicar as principais décadas frente às inovações comunicacionais, a partir dos anos de 1960.

Os anos de 1960 foram marcados por várias mudanças comportamentais. Os jovens saem às ruas contra a ditadura. Um golpe militar acontece em virtude desta fase política.

Em 1969 a Arpa (Agência de pesquisa em programas avançados) introduz a revolucionária rede eletrônica de comunicação, denominada de Internet.[4]

Nas décadas de 1970 e 1980, a comunicação incorpora o meio Internet, que desde então, torna-se um canal de acesso global, o que reforça mais uma vez o aspecto democrático. A inovação marca presença com a tecnologia, e a sociedade mergulha na era pós-moderna.

No trajeto de desenvolvimento entre a televisão seletora até o YouTube as situações macroambientais são indicadas pelos fatores: econômico, político, social e cultural, e traçam

[4] GARCIA, P.S. **A Internet como nova mídia na educação. Disponível em:** <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF>. Acesso em: 9 out. 2013.

retratos que ajudam na transformação do processo comunicacional, como já mencionado. Cada época traz uma história que registra momentos significativos destas mudanças.

Estes cenários são os principais motivadores das transições do processo de comunicação. Segundo Castells (2001):

> A apropriação da capacidade de interconexão por redes sociais de todos os tipos levou à formação de comunidades on-line que reinventaram a sociedade e, nesse processo, expandiram espetacularmente a interconexão de computadores, em seu alcance e em seus estudos. (CASTELLS, 2001, p.53)

Na busca por soluções rápidas e para atender a uma sociedade cada vez mais exigente a tecnologia é incorporada como estratégia elementar nos cenários pessoais e corporativos. A comunicação ganha uma nova identidade baseada pelas conexões tecnológicas. A aceitação do público jovem aos novos processos comunicativos é positiva e esses processos ganham adesão imediata e, ao longo do tempo, tornam-se recursos de desejo dos indivíduos, em qualquer faixa etária. Caprino (2008) diz:

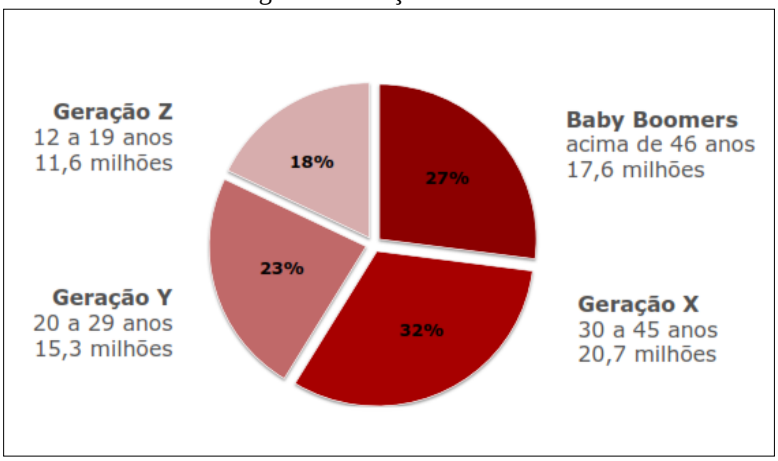
> A comunicação social tem sido indispensável ao dar suporte para organizações multissetoriais na geração e difusão de inovações e tem sido paradigmática ao oferecer ao mercado e a sociedade inovações próprias, atuação essa que encoraja o aprimoramento e aprofundamento conceitual de Comunicação e Inovação em todas as instâncias (CAPRINO. 2008, p.20).

As gerações contemporâneas aderem instantaneamente às novas mídias da comunicação digital e passam a ter um caráter diferenciado, o que tem levado inúmeros pesquisadores a estudar o tema e, respectivamente, seus comportamentos.

Surgem, assim, as gerações que correspondem aos jovens da era das conexões. Segundo dados do Ibope Mídia[5], as gerações do Brasil estão classificadas da seguinte forma:

[5] IBOPE. **Gerações Y e Z.** Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/download/geracoes %20_y_e_z_ divulgacao.pdf.>. Acesso em: 15 ago. 2013.

Figura 3: Gerações no Brasil



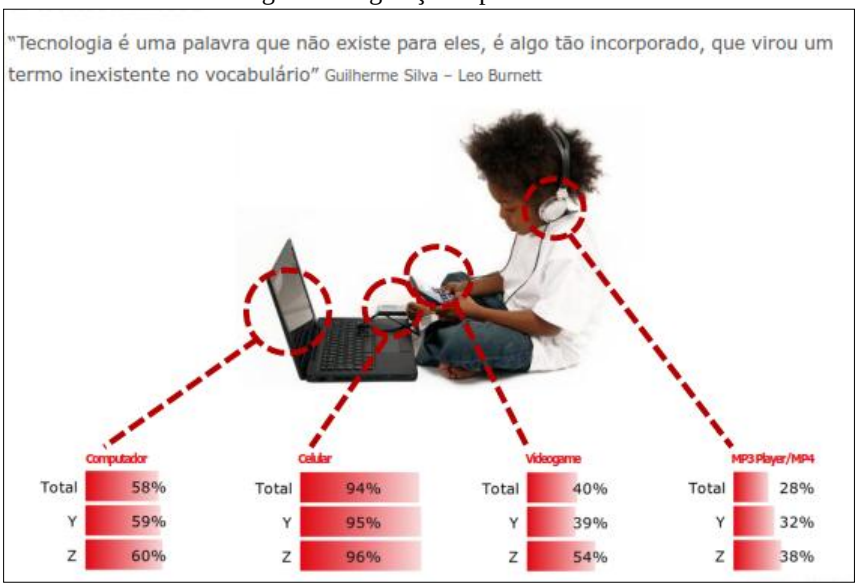
Fonte: Target Group Index BrY11w1+w2 (Ago09-Jul10)

O aluno representado pelas gerações Y e Z, de acordo com a figura acima, tem uma relação diferenciada com os recursos midiáticos, são indivíduos hiperconectados aos equipamentos e aos serviços fornecidos pela Internet, como celular, *tablet*, *notebook*, iPod, Google, *Messenger*, Facebook, YouTube, e recriam a forma de se comunicar e obter conhecimento. A convergência é significativa e não há impedimento para dialogar e manter contato com amigos dentro e fora do país. Por meio das redes, fazem essa comunicação de forma fácil e rápida por quase o mundo todo, conversam com colegas da classe ao lado por meio do Facebook, conhecem pessoas e estudam por meio de redes. Segundo Jenkins:

> A convergência também ocorre quando as pessoas assumem o controle das mídias. Entretenimento não é a única coisa que flui pelas múltiplas plataformas de mídia. Nossa vida, nossos relacionamentos, memórias, fantasias e desejos também fluem pelos canais de mídia. Ser amante, mãe ou professor ocorre em plataformas múltiplas. (JENKINS, 2009, p.45)

Recursos como os multimídias também avançam com novas interações, que possibilita ler, ouvir e, simultaneamente, realizar *download* do arquivo e enviá-lo a outro indivíduo.

Figura 4: A geração hiperconectada



Fonte: Target Group Index BrY11w1+w2 (Ago09-Jul10)[6]

Segundo, os autores Lanzi, Vechiato, Ferreira, Vidotti, Silva (2012, p.13):

> A University College London (2008) apresenta algumas tendências para 2017, considerando as características atuais da 'geração Google' e refletidas no comportamento informacional do pesquisador do futuro, são:
>
> - emergências de novos comportamentos;
> - integração midiática;
> - personalização nos serviços;
> - ascensão do e-book;
> - explosão de conteúdo intelectual gerado por meio de ambientes colaborativos;
> - pré-publicação de trabalhos acadêmicos em repositórios digitais ou ambientes da Web 2.0, por exemplo;
> - provimento de serviços de informação com utilização Second Life, por exemplo.

O que era simples torna-se complexo frente às mediações dos indivíduos. Os avanços dos meios os impulsionam para que atuem de forma mais ativa, o que ganha relevância entre a sociedade.

> [...] dados sobre o acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC 2010) dão uma visão geral sobre a influência que a Internet e seus textos (que mesclam palavra escrita e imagens) exercem nos jovens brasileiros: 35% dos domicílios do país dispõem de computador (esses números podem subir a 90% se vamos às classes sociais economicamente mais favorecidas), e 65% dos jovens de 10 a 15 anos usam Internet em suas casas ou em outros espaços, como as lan houses. (APARÍCIO; PESSONI, CAPRINO, 2013, p.274)

[6] IBOPE. **Gerações Y e Z.** Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/download/geracoes %20_y_e_z_ divulgacao.pdf.>. Acesso em: 15 ago. 2013.

O fato é que estas informações refletem uma nova fórmula de contato e provocam mudanças na rotina do indivíduo. Novas adaptações são estimuladas para repensar o jeito de conduzir o diálogo com a sociedade.

> Nas exposições de trabalhos e nas reflexões sobre as interfaces educação, tecnologia e comunicação que têm permeado as atividades do GP – Comunicação e Educação da INTERCOM, nos encontros recentes de Natal (RN – 2008), Santos (SP – 2007) e Brasília (DF – 2006) observa-se que as investigações sobre objetos, linguagens e fenômenos associados aos novos suportes midiáticos se deparam com a perspectiva de reconhecê-los como agentes formativos, pois influem na educação estética, nos gostos e na formulação de juízos. (COSTA, 2009, p.150)

2.1.2 Comunicação digital

A comunicação digital une o canal ao conteúdo, aliando as ferramentas colaborativas que promovem trocas de diálogos, relações de sociabilidade e interações de indivíduos à aquisição de produtos, bem como a adoção de serviços.

O envolvimento dos indivíduos pela Internet possibilitou o acesso para uma participação mais ativa da sociedade, em que as informações estão mais próximas das pessoas, e estabelece um poder de comunicação, até então, nunca visto.

O tempo e o espaço se rompem e o efeito globalização permeia todo o processo de comunicação, que permite que as informações cheguem de forma rápida e 'quente', isto é, na hora.

São elementos comuns à comunicação digital, segundo Corrêa (2008, p.316): conversações, trocas, interações entre usuários conectados à rede, equilíbrio ou simetria dessas conversas, que permite a todos o mesmo nível de participação e uma transformação estrutural e processual de produção de conteúdos na web.

No momento atual, as tecnologias e as novas mídias, oferecem uma comunicação mediada por computadores, nos mais diversos formatos, seja no molde tradicional, por meio de um *desktop,* ou pelos formatos mais compactos como *notebook* e *tablets*, que possibilitam acesso às informações e ao conhecimento a várias pessoas simultaneamente, de forma rápida e prática. Há também os celulares, que ganham características inovadoras, e proporcionam ao indivíduo fácil acesso de contato, a qualquer momento e onde estiver, que pode ser utilizado por voz e dados.

Emissores e receptores podem realizar conferências com mais de duas pessoas, simultaneamente, efetuar troca de arquivos enquanto conversam, postar fotos e filmes, e ainda, gravar a conversa.

2.2 Novas Mídias: do on-line para o on-line.

Para iniciar este trecho, será conceituado o que é mídia. Segundo Caramella et al. (2009, p.24) "A palavra *media* é o plural da palavra latina *medius* (*media, médium*), e em português corresponde a *meio* (*meios, do meio*). Todavia, este termo foi adotado e incorporado pela indústria publicitária, e aderida pelos Estados Unidos.

Pelo mercado, adotou-se o termo mídia, sendo um conjunto de meios de comunicação com o objetivo de transmitir informações sob diversos formatos, podendo ser informacionais ou para consumo. Ainda em Caramella et al. (2009. p.25), é reforçado que: "Em português, nos dias atuais, a palavra meio, em geral, foi substituída quase de maneira automática por mídia, e tem sido utilizada também como sinônimo de meio, ainda que muitos estudiosos estejam interpretando-a e dando outro peso de significado.".

Adaptando-se aos meios de comunicação contemporâneos, a sociedade tem absorvido as mensagens como fontes essenciais de suas rotinas.

Os meios de comunicação são formados por um agrupamento de vários veículos, e formam um grupo. Podem ser segmentados e de massa, e cada canal possui características próprias. Diante deste ponto, deve atentar-se qual veículo é mais aderente ao público de contato, e, sucessivamente, à mensagem.

Os veículos podem ser definidos como qualquer meio de comunicação que leve a mensagem do anunciante ao seu público assertivo.

A mensagem aliada ao uso de táticas adequadas pode assertivamente atender ao objetivo de transmissor da mensagem, e, assim, cumprir o processo comunicacional pretendido. Como afirmam Amorim e Castro:

> As novas possibilidades de comunicação apresentam um cardápio variado em que o processo de comunicação ganha traços diversos. O emissor pode enviar e receber textos, imagens, sons e vídeos simultaneamente com uma ou mais pessoas independentemente do lugar e do tempo. (AMORIM; CASTRO, 2010, p.2)

As mídias tradicionais como televisão, rádio, jornal, revista têm procurado atender, por diversos 'jeitos', esta demanda, aliada a conteúdos e formatos inovadores. No entanto, as mídias eletrônicas firmam-se na sociedade atual e ganham aderência de consumo e com peso inovativo mais atrativo. Isso associado ao consumo de equipamentos, cada vez mais arrojados. Para Saad:

> Sobre o rápido passo das mudanças nas duas últimas décadas, o professor do Massachussets Institute of Technology (MIT), Mitchell Resnick, afirmou que há duas revoluções em andamento. Para ele, a primeira revolução é a de tecnologia; a segunda

> é a do aprendizado. Resnick ainda afirma que se as considerarmos simultaneamente, torna-se claro que há uma terceira revolução, a da expressão pessoal e interpessoal. (SAAD, 2003, p.10)

O termo adotado como Novas Mídias neste trabalho tem como fundamento percorrer as novas mídias que fazem parte dos indivíduos e de seus ambientes de convívio. Não há como indicar apenas Redes Sociais, pois estas redes fazem parte do âmbito das novas mídias digitais, ou mesmo da comunicação digital, em que se dá em diversas formas: por dados, por textos, em equipamentos compactos ou *desktops*, a forma de envio e o formato, todos os canais fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo das grandes capitais. Terra reforça:

> A comunicação digital e seus conteúdos, que ocorrem exclusivamente no ambiente tecnológico e utilizam ferramentas colaborativas, promovem trocas, interações e relações de sociabilidade dentro do contexto social existente e, algumas vezes, determinante. (TERRA, 2011, p.19)

Não importa o nome, contudo, estes canais estabelecem uma nova forma de comunicação, une pessoas em apenas alguns cliques, constituem uma estratégia central no compartilhamento de informação e de conhecimento, mediante as relações entre os agentes que fazem parte da rede ou adeptos ao canal. Para Costa:

> Diferentemente dos processos tradicionais de comunicação (impressos e eletrônicos), o suporte digital encontra-se na base da produção científica, na robotização e automação industrial, dentre outros setores que aliam informática, produção e serviços. (COSTA, 2009, p.150)

Nas redes, formadas entre vários indivíduos, os diálogos são virtuais, porém são grupos que pertencem a um perfil comum, podendo ter ideias diferentes, no entanto, com similaridades, o que permite trocar experiências e gerar informações relevantes tanto para aspectos profissionais quanto pessoais. Segundo Jenkins (2009, p.29), "No mundo da convergência das mídias, toda a história importante é contada, toda a marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas plataformas de mídia."

As redes sociais amplificaram-se e tornaram-se presentes nas áreas: acadêmicas, científicas, mercadológicas, além de outras esferas de âmbito pessoal. As interfaces que permitem estas conexões são amigáveis e integra recursos. Além do aspecto social as mídias digitais têm se materializado em diversos formatos.

> A banda larga na internet, o celular de terceira geração, a multimídia e a TV digital estão revolucionando nossa vida no cotidiano. Cada vez mais resolvemos problemas em todas as áreas da vida, de formas diferentes das anteriores. Conectados, multiplica-

> se intensamente o número de possibilidades de pesquisa, de comunicação on-line, aprendizagem, compras, pagamentos e outros serviços. (MORAN, 2007, p.9)

As mídias digitais envolvem novas formas de socialização na família, no trabalho e na escola, e propõe novas relações entre pais e filhos que conversam por mensagens de textos, avós que se encantam com os netos com as fotos publicadas nas redes sociais, a conversa entre amigos pelos serviços comutativos, as escolas que adotam uma arquitetura diferenciada para que os alunos conectem os *notebooks* e *tablets*, além do acesso à rede sem fio *wi-fi* cedida pelas instituições, o que traduz em novas adaptações dos indivíduos. Como pontuado por Aparício, Caprino e Pessoni:

> Com as transformações culturais, sociais e tecnológicas e as exigências do mundo contemporâneo, não basta a capacidade de codificação e decodificação dos textos. Assim, nesse novo cenário, começa a ser introduzido no discurso escolar o conceito de letramento. (APARÍCIO; CAPRINO; PESSONI, 2013, p.276)

Contudo, é importante entender a participação das mídias, como forma preliminar deste estudo, para entender quem são essas novas mídias presentes na rotina dos aprendizes.

Entre as mídias mais acessadas para comunicação entre jovens e adultos, concentram-se: *e-mails*, redes sociais como Facebook e YouTube, e mensagens instantâneas pelos celulares, que serão detalhados a seguir.

2.2.1 Novas Mídias: quem é quem?

De acordo com Telles (2010), as redes sociais são uma categoria das mídias sociais, também chamadas de novas mídias, focadas em manter ou criar relacionamentos frente a assuntos em comum, como Orkut, Facebook, MySpace. Já as mídias sociais são, os que muitos ainda chamam de novas mídias, como Twitter, YouTube, SlideShare, Digg, Delicious, enfim, serviços que tenham como objetivo o compartilhamento de conteúdo.

Para melhor entendimento, será descrito um breve resumo dos principais e atuais meios digitais, segundo informações apuradas pelas páginas das empresas.

Facebook: é o maior site de rede social do mundo. Fundado em 2004, a missão do Facebook é dar às pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado. As pessoas usam o Facebook para ficarem conectadas com amigos e familiares, para descobrirem o que está acontecendo no mundo e para compartilharem e expressar os fatos mais

próximos a cada indivíduo. A plataforma permite aos desenvolvedores a criação de aplicativos sociais, sites e dispositivos que se integram com o Facebook para atingir milhões de pessoas.[7]

Twitter: é também uma das principais redes de contato, utilizadas por pessoas físicas, e, principalmente, empresas. A missão é oferecer a todos o poder de criar e compartilhar ideias e informações instantâneas, sem barreiras. Tem aproximadamente 230 milhões de usuários ativos por mês e mais de 40 milhões de usuários no mundo. Esta rede interage com seus usuários, por meio de pequenas mensagens, que são postadas pelos próprios participantes e possibilita a manifestação de ideias, opiniões além de aproximá-los dos fãs e demais personalidades. O usuário passa a se caracterizar como "seguidor" e determina as pessoas que compartilharão informações em sua página, mais próximos ao seu perfil. [8]

LinkedIn: a maior rede profissional, com 250 milhões de usuários em mais de 200 países e territórios em todo o mundo. A missão do LinkedIn é simples: conectar profissionais do mundo todo, tornando-os mais produtivos e bem-sucedidos. Ao se cadastrar, você tem acesso a pessoas, vagas, notícias, atualizações que o ajudam nas redes de contato.

Google: uma empresa multinacional de serviços *on-line* e *software* dos Estados Unidos. Uma das principais ferramentas de busca do mundo, que permite ao usuários funcionalidades na inscrição de redes sociais da ferramenta. O YouTube pertence ao grupo Google. Hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na Internet. A geração de lucro, desta rede, é por meio da publicidade via AdWords. Há também serviços como Google Maps e Google Earth que permitem a busca de endereços e a visualização de um determinado local em qualquer parte do mundo.

YouTube: espaço que possibilita a conexão de pessoas para se informarem e inspirarem outras pessoas pelo mundo. Atua como plataforma audiovisual, que permite que o próprio usuário produza conteúdos originais, e que podem ser publicados livremente.

Instagram: rede que possibilita os usuários a publicação de fotos, associada à interação nos comentários, além da integração aos sistemas Facebook, Twitter, entre outros.

Associada às outras formas de comunicação, uma das mais usadas, concentra-se no envio e recebimento de *e-mails* (mensagens) e há inúmeras empresas que possibilitam inscrições para que se tenha uma caixa de correio, em que o usuário adotará como prática de uso para troca de informações, envio de arquivos, entre outras funcionalidades.

---

[7] FACEBOOK. Newsroom: Key-Facts. Disponível em: <http://newsroom.fb.com/Key-Facts>. Acesso em: 10 dez. 2013

[8] TWITTER. About. Disponível em: <https://about.twitter.com/investor>. Acesso em: 10 dez. 2013

Todos estes serviços podem ser acessados pelo computador, *notebook*, *tablet*, celulares, enfim, são inúmeras as possibilidades de conexão.

Desta forma, ao tratar o segmento das novas mídias, também, denominada em estudos como mídias sociais, considera-se que são ferramentas *on-line* usadas para divulgar conteúdo e, ao mesmo tempo, permitem alguma relação com outras pessoas. Exatamente como um *blog*, que ao mesmo tempo dissemina conteúdo e abre espaço para os leitores interagirem.

Segundo Terra (2011), os jovens que fazem parte deste universo midiático, passam a caracterizarem-se como ‘usuário-mídia’.

> Estamos na era da midiatização dos indivíduos, da possibilidade de usarmos mídias digitais como instrumentos de divulgação, exposição e expressão pessoais: daí o termo usuário-mídia. Cada um de nós pode ser um canal dessa mídia: um produtor, criador, compositor, montador, apresentador, remixador ou apenas um difusor dos próprios conteúdos. (TERRA, 2011, p.67)

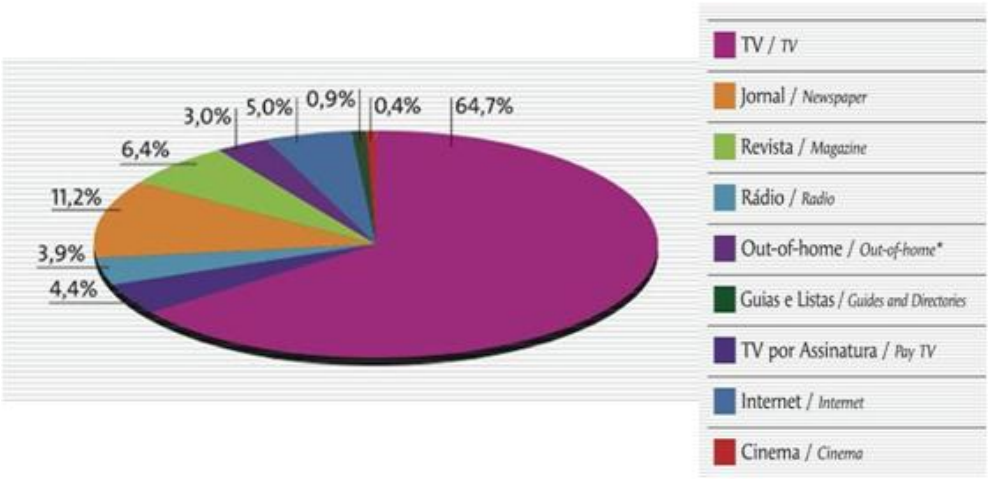
A comunicação dá início a uma nova trajetória abraçada pela tecnologia. Tem firmado, assim, presença elementar nas participações dos meios, porém ainda outros canais tradicionais se mantém entre os primeiros, dado o efeito público de transmissão às massas populacionais.

2.2.2 Mídia dados: cenário

Para que uma melhor compreensão deste universo das mídias, e já que o estudo propõe discussões com profundidade, é importante destacar os acontecimentos e as tendências do mercado brasileiro à aderência das mídias, por meio de um estudo abrangente com informações demográficas e mercadológicas do setor.

Contudo, serão contemplados os dados que são determinantes ao objetivo deste trabalho. Na figura 5, que mostra a dimensão das participações dos meios, nota-se que a TV ainda ganha presença no mercado, dada a dimensão pública que concentra este espaço. A Internet participa com 5%, presente na quarta posição entre os meios mais representativos.

Figura 5: *Share* dos meios



Fonte: Mídia dados 2013[9].

No entanto, para entender a dimensão da Internet, consta abaixo um dado que ilustra a evolução dos últimos 12 anos da Internet e fica tênue que este meio tem registrado significativa importância para o âmbito tecnológico e de consumo: registra 55% de evolução nos anos em referência.

Figura 6: Evolução da Penetração de Internet. Total de 9 mercados até 2011. 13 Mercados 2012

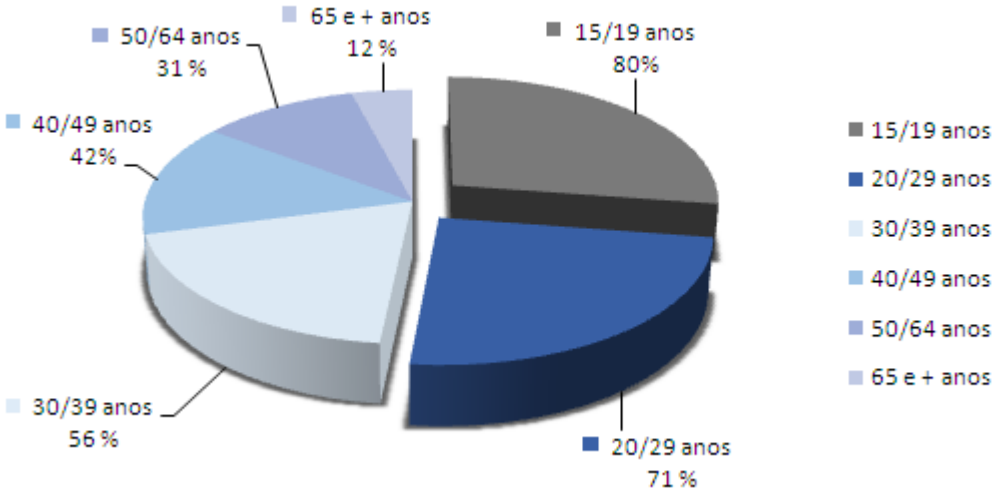
Fonte: Mídia dados 2013.[10]

Contudo, o uso da Internet é diversificado. O público de maior aderência ao uso deste canal concentra-se na faixa etária entre 15 a 19 anos com 80% de uso ativo, em seguida tem a participação dos usuários entre 20 a 29 anos com 71% de presença e em terceira posição, com 56 %, fica por conta do público entre 30 a 29 anos. Como mostra gráfico a seguir.

[9] MÍDIA Dados 2013. Disponível em: < http://midiadadosrdp.digitalpages.com.br/html/reader/119/15659> Acesso em: 5 ago. 2013.

[10] Ibidem.

Figura 7: % Penetração da Internet por faixa etária

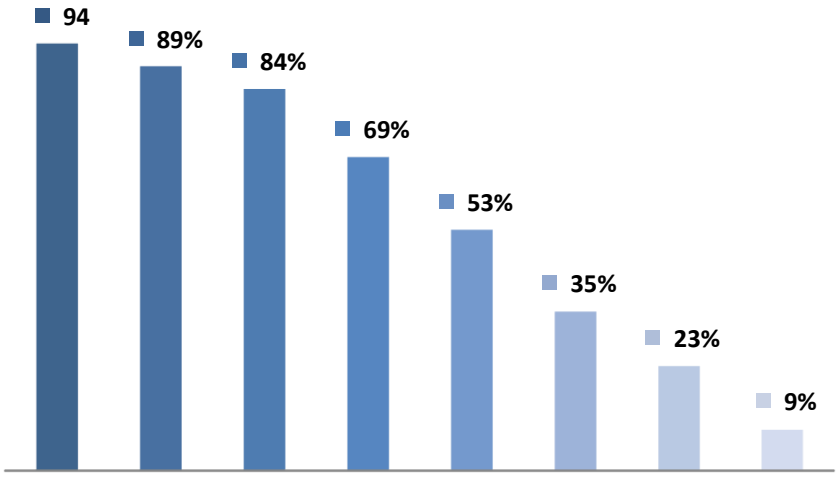


Fonte: Mídias dados 2013.[11]

Na imagem abaixo, as classes sociais também traduzem uma nova adesão das classes C e D, se comparadas às demais. O público da classe C aproxima-se da classificação de consumo do público inserido na classificação B2.

Esse cenário reflete o quanto o consumo de produtos e serviços foi incentivado em 2012, o que corroborou para este resultado.

Figura 8: % Penetração da Internet por classe social

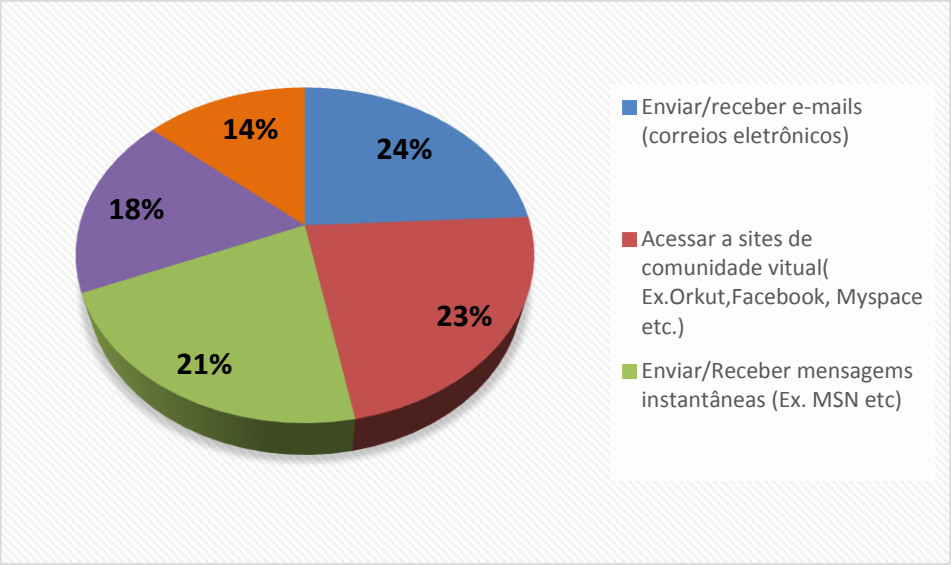


Fonte: Mídias dados 2013[12]

[11] MÍDIA Dados 2013. Disponível em: < http://midiadadosrdp.digitalpages.com.br/html/reader/119/15659> Acesso em: 5 ago. 2013.

[12] Ibidem.

Gráfico 1: participação das mídias digitais entre os usuários de Internet.
Atividades realizadas em 30 dias – Top 5. [13]



Fonte: Mídia Dados 2013.[14]

Na ilustração anterior, nota-se que no meio Internet há canais específicos de consumo como, envio e recebimento de *e-mails*, que tem evidência representativa e, em seguida, comunidades virtuais e mensagens instantâneas, que em 2013 foi integrado ao canal Skype.

Todavia, os celulares também firmam-se entre os produtos de consumo, e por meio de recursos inovativos, e integrados à Internet, oferecem um portfólio de serviços e aplicativos aos usuários, que por sua vez, faz com que fiquem conectados como um processo simbiótico, que unem-se como corpo e mente.

2.3 A educação na era midiática

O ato de educar significa proporcionar ao indivíduo conhecimento de forma que este agente consiga refletir sobre o ponto de discussão e contribua com uma retroalimentação de informações, enriquecendo um ciclo de ideias. De acordo com Peruzzo:

> Educação significa educar para a sociedade. E a socialização do patrimônio de conhecimento acumulado, o saber sobre os meios de obter o conhecimento e as formas

[13] Cobertura: entrevistas realizadas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Brasília e nos interiores de São Paulo e das regiões Sul e Sudeste.

[14] MÍDIA Dados 2013. Disponível em: <http://midiadadosrdp.digitalpages.com.br/html/reader/119/15659> Acesso em: 5 ago. 2013.

> de convivência social. E também educar para a convivência social e para a cidadania, para a tomada de consciência e para o exercício dos direitos e deveres do cidadão. (PERUZZO, 2000, p.5)

Para traçar um melhor cenário deste capítulo, é importante tecer informações preliminares referentes ao formato adotado pelas redes de ensino no âmbito educacional do Brasil.

Fica sob responsabilidade das escolas, que dão o pontapé inicial à preparação do indivíduo ao papel de cidadão, a adoção de métodos e regimentos impostos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e as respectivas Secretarias de Estado e Municípios.

Assim, partindo do contexto de rede de ensino, composta por escolas públicas, estaduais, municipais e privadas, é importante destacar alguns elementos do modelo de processo educacional adotado pelas escolas iniciais, divido em duas fases: ensino Fundamental I, que tem como objetivo dar início à alfabetização do indivíduo, a quem compete o intervalo do 1º ano ao 5º ano, com o intervalo de idade entre seis a dez anos, já o ensino Fundamental II, que tem como objetivo aprofundar conhecimentos específicos por meio de moldes disciplinares, fica sediado entre o intervalo do 6º ano até o 9º ano, com o intervalo de idade entre onze a quatorze anos, que encerra este ciclo. Estas fases citadas são obrigatórias e toda e qualquer criança residente deste território nacional deve iniciar os estudos a partir de seis anos de idade.

Em continuidade ao processo, o indivíduo pode seguir para o ensino médio, que concentra três anos de estudos. Finalizada esta sequência este indivíduo pode seguir para a graduação e a pós-graduação, especializações vinculadas às respectivas opções de carreiras.

Compete a essas fases a preparação do indivíduo do ensino básico as demais etapas do processo de ensino.

Destacam-se aqui modelos e formatos adotados pelas escolas, que seguem diretrizes nacionais, chamadas Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.[15].

Estabelece-se neste raciocínio uma forma de aprendizagem, que pode ser vivenciada em diversos formatos, que vão além de escolas e infraestruturas, pois fazem parte deste cenário os professores e alunos. A entrevista com Moran,[16] publicada pela Universidade de São Paulo (USP), reforça a abrangência do processo de aprendizagem, onde cita que, "A educação é um

---

[15] BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.>. Acesso em: 15 ago. 2013.

[16] MORAN, José Manuel. **A Internet na Educação.** USP. São Paulo. Entrevista concedida para o Portal Educacional. Disponível em: < www.eca.usp.br/prof/moran/entrev.htm>. Acesso em: 28 set. 2013.

processo muito mais integral, que nos ocupa a vida toda, e não somente quando estamos na escola".

Aprender precede da comunicação, do diálogo entre dois atores, aluno e professor, um encontro que requer o emissor e o receptor e as interferências desse processo podem resultar em aprendizagens (ou não) com respostas positivas ou negativas.

A aprendizagem permite autonomia ao indivíduo, que com aderência, passa a atuar de forma mais participativa na sociedade. A escola é um espaço que permite um encontro social, que pode favorecer a integração entre pessoas. Atualmente, este espaço pode ser em qualquer lugar, não restrito a um endereço fixo. Um modelo inovador tem interferido neste processo dialógico.

2.3.1 Aprendiz mediado pelos recursos midiáticos

Lousa, giz, projetores entre outros recursos que também já significaram evoluções nas respectivas épocas, ganham mais um reforço, com a chegada da Internet que, de alguns anos para cá, tem sido foco de estudo do meio acadêmico. São as novas mídias que participam ativamente da vida do indivíduo e de todos os ambientes que compõe a formação da sociedade.

> Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos, temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 1999, p.1)

Situa-se então, o contexto educacional, que interage no processo de formação do indivíduo. Diante do exposto, abaixo seguem dados para que se tenha melhor proporção da presença das novas mídias no cotidiano de um aluno.

Tabela1 – Proporção de alunos por frequência do acesso do aluno à internet[17]

	Percentual %			
	Todos os dias ou quase todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por mês	Menos de uma vez por mês
Escolas Públicas	65	26	7	2
Escolas Particulares	90	10	0	0

Fonte: Centro de estudos sobre as tecnologias da informação e da comunicação [18]

[17] Base: 4 943 de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ou 2º ano do Ensino Médio que utilizaram a Internet nos últimos três meses. Respostas estimuladas. Dados coletados entre setembro e dezembro de 2012.

[18] CETIC. **Home Page.** Disponível em: <http://www.cetic.br/educacao/2012/alunos/B9B.html>. Acesso em: 10 jun. de 2013.

A Internet é um meio que tem dado destaque à entrada de inúmeras inovações, como as redes sociais, plataformas de notícias, comunidades virtuais de comunicação, que possuem forte influência sob os indivíduos e cujos espaços abrem diálogos entre pessoas, trocas de conhecimentos e possibilidades de vida. Há desafios a serem superados, como, por exemplo, o rompimento de paradigmas, pois os indivíduos persistem em manter olhares opostos aos que abrem portas para novos pensamentos e argumentos.

> A Internet é algo que vem abrindo importantes fronteiras para a educação, cujas possibilidades e cujos limites ainda não são plenamente conhecidos, mas que influenciará profundamente o trabalho nas escolas, promovendo a aprendizagem cooperativa, capaz de preparar o indivíduo para um novo tipo de trabalho profissional que envolva a atividade em equipe. (MERCADO, 2004, p.2)

Quanto às atividades realizadas pela Internet, cada grupo identifica uma facilidade no uso de algum recurso. Pela pesquisa do Centro de Estudos de Tecnologia e Informação (Cetic), os alunos que compõe o 5º ano do ensino fundamental indicaram não ter dificuldade em: enviar *e-mails*, enviar mensagens instantâneas, fazer busca de informações utilizando um buscador e participar de sites de relacionamento. Para os alunos do 9º ano do ensino fundamental ou 2º ano do ensino médio, além dos itens mencionados acima, também não encontram nenhuma dificuldade, em: baixar e instalar softwares e programas de computador, criar ou atualizar *blog*s e páginas na Internet, postar filmes ou vídeos na Internet, bloquear o acesso às informações pessoais nas redes sociais. Apenas o item "Usar a Internet para realizar ligações telefônicas", foi indicado como atividade nunca realizada. [19]

No entanto, por experiência, o autor, sobre os alunos já no Ensino Fundamental II, em sala de aula, observou que os alunos não possuem conhecimento necessário para atuar em ferramentas funcionais da Informática, como: editores de planilhas e de apresentações, instrumentos necessários para migração ao mercado de trabalho, além dos recursos midiáticos.

[19] Base: 2 472 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental que utilizaram a Internet alguma vez na vida. Respostas estimuladas e rodiziadas. Dados coletados entre setembro e dezembro de 2012. Base: 4 943 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ou 2º ano do Ensino Médio que utilizaram a Internet nos últimos três meses. Respostas estimuladas e rodiziadas. Dados coletados entre setembro e dezembro de 2012. NIC.br. Fonte: CETIC. **Home Page.** Disponível em: <http://www.cetic.br/educacao/2012/alunos/C2B.html>. Acesso em: 10 jun. 2013.

2.3.2 Tradicional ou Vanguardista?

O indivíduo que se alia aos avanços das novas mídias tem atuado com diversos desafios, em especial, a serviço da educação. A tendência é unir comunicação, educação e novas mídias, por conta deste cenário tecnológico. Torna-se cada vez mais necessária a regulação de políticas e condutas de uso para auxiliar os atores que fazem parte deste cenário tecnológico para refletir e materializar em uma nova realidade e atuação.

Os tradicionalistas que atuam no contexto educacional passam a repensar a prática educativa.

Dentro do contexto, os jovens caracterizam-se por ter um perfil mais autônomo e também provocativo, o que torna a relação mais desafiante a todos que fazem parte desta rotina de ensino aprendizagem.

Diante disto, é importante que seja dada a importância adequada aos aspectos comunicacionais e seus interlocutores, alunos e professores.

O principal movimento deve ser de organizar, estruturar e refletir sobre os meios que conversam com o seu público, receptor de informações, de forma que possam responder aos dilemas sociais.

As mídias tradicionais possuem uma característica mais passiva, onde o canal transmissor é o principal responsável pelas conduções das informações, e o receptor da mensagem tem baixa interação com estes meios. Ao contrário das novas mídias, que estabelecem um contato direto com o produtor e ou receptor da mensagem, que por sua vez, também passam a ganhar um caráter de transmissor de informação, absorvem um comportamento mais participativo, e, portanto, mais ativo.

Os recursos interativos criados pelas novas mídias digitais baseiam-se em: fóruns de discussão, *chat*, endereços eletrônicos, SMS, sites e blogs de formadores de opiniões, *links* de comentários *on-line*, entre outros, o que reforçou a participação ativa do indivíduo.

2.4 Comunicação, Educação e Novas Mídias e os desafios constantes

Ao retratar a questão do uso das integrações dos meios comunicacionais e as comunidades neste trabalho, muitos artigos foram lidos na tentativa de descrever o crescente uso dos computadores, agora cada vez mais compactos, aliado ao interesse dos indivíduos em aprender a usar esses novos objetos de desejo e o desafio em entender como a experiência das comunicações, por meio destes objetos, vem ganhando força no contexto educacional, já que

estes recursos modernos da tecnologia têm mudado o comportamento do indivíduo e também alterado o modo de viver e de educar desta geração**.** "Mais importante instituição para socialização e atualização histórica e científica das novas gerações, a escola já não é mais, como fora no seu início, a única instituição de transmissão do conhecimento" (TOSCHI, 2010, p. 10).

Aliado a esta questão, é importante entender quais são as estratégias e táticas comunicacionais adotadas pelos alunos em seus cotidianos.

A evolução dos veículos midiáticos tem potencializado 'o desejo' dos interlocutores para se comunicar e para aprender a usar estas ferramentas modernas. Os meios comunicacionais – da escrita à Internet – deram condições complementares para que os indivíduos pudessem realizar e experimentar de perto a sua participação como interlocutores.

A aprendizagem no uso destes meios pode ocorrer em inúmeros espaços e de forma simultânea, permitindo que se comuniquem sem limites físicos, o que pode favorecer e desfavorecer em muitas situações, além da inovação que também pode ter um caráter simples. Para Toschi (2010), a inovação não depende de novas tecnologias:

> Ser inovador não significa trazer tecnologias para dentro da sala de aula, ou incluí-la nos processos pedagógicos. Ser inovador significa reinventar a escola, torná-la diferente do que tem sido. Significa adotar a diversidade como chave da formação que busca imprimir nas pessoas que a procuram. Significa estar situada no seu tempo histórico, compreender os nexos que compõem a sociedade atual e atuar na perspectiva de melhorar este mundo, formar homens e mulheres capazes de imprimir mudanças substanciais na sociedade, de forma que a torne humana, fraterna, justa e solidária (TOSCHI, 2010, p. 9).

O distanciamento entre comunicação e indivíduo foi vencido, contudo os desafios continuam, pois as tecnologias avançam com novas descobertas de forma rotineira. Como pontua (CASTELLS), a sociedade está vinculada à tecnologia e não pode, nos dias atuais, viver a rotina, por sinal intensa, de atividades, sem esta ferramenta.

Ao olhar essa realidade, no aspecto educacional, identifica-se que a comunicação em rede amplia as mediações, cria proximidade, agiliza o retorno e integra as informações de forma mais rápida, o que beneficia todos os agentes envolvidos nessa rotina de atividades. Fica o desafio das partes em superar o volume informacional recebido e enviado, que todos estão sujeitos a qualquer uma destas situações indicadas.

> A necessidade de acompanhar a crescente evolução da educação nos dias atuais tem se ornado um grande desafio para todos aqueles que buscam melhorias para o ensino brasileiro. Embora se reconheça que grande parte de nossos alunos tem possibilidade de acesso aos meios de comunicação e informática, está claro que ainda não se faz um bom uso das mídias nas salas de aula. Isso se agrava ainda mais na educação de base. (SILVA, 2012, p.74)

Volta-se a Moran, que retrata a importância das conexões midiáticas integradas ao indivíduo e da forma como deve se adotar essas transações dos meios.

A integração entre comunicação e mídias digitais possibilitam trocas de informações em escala. Facebook, Blogs, Google, Twitter são exemplos de espaços virtuais que permitem encontros e diálogos sem demarcação. Uma informação postada reflete em outros efeitos virais, ou seja, informações possuem efeito espiral estimulando comentários e novas formas de comportamento. Neste contexto, Lennaco, afirma que:

> A escola só terá qualidade se integrar as novas tecnologias de comunicação de modo eficiente e crítico. Isso só será possível se a escola mostrar-se capaz de colocar as tecnologias a serviço do sujeito da educação - o cidadão livre, perpassando obrigatoriamente pela atuação do educador (LENNACO, 2010).

O fato é que, diante do pano de fundo que se descreve - educacional - estes meios midiáticos destacam-se e ganham centralidade. Os meios comunicacionais - que aqui são indicados também como novas mídias - migram às escolas e tomam os espaços educativos de forma "genuína". Qualquer ambiente, atualmente, está sujeito a ter um espaço físico para atender as demandas dos indivíduos e das necessidades de uso das novas mídias digitais. Segundo Recuero:

> Mídia social, assim, é social porque permite a apropriação para a sociabilidade, a partir da construção do espaço social e da interação com outros atores. Ela é diferente porque permite essa ações de forma individual e numa escala enorme. Ela é diretamente relacionada à Internet por conta da expressiva mudança que a rede proporcionou. (RECUERO, 2011, p.01)

O universo educacional propõe acompanhar estas tendências e formar indivíduos que saibam viver esta contemporaneidade, com o mundo cada vez mais interconectado, informatizado, robotizado e com mensagens utilizadas por códigos.

Assim, fica o desafio do convívio com as redes midiáticas e de entender essa comunicação *on-line*, que será inserida no ambiente educativo, que, por sua vez, precisa formar indivíduos capazes de entender, interpretar e dialogar esta realidade.

No entanto, de que maneira a comunicação, por estes novos formatos e contexto, entrará em contato com os usuários midiáticos? Segundo Formentin e Lemos:

> O que se vê atualmente é a intensificação do contato humano. No entanto, este contato tem como grande característica o fato de ser virtual. Quando se pensa em mídias sociais ou em redes de relacionamento tem-se a impressão que estas são ideias novas que surgiram com a Internet. Mas não se pode esquecer que, até pouco tempo atrás (e

> ainda hoje, com menos força), era possível manter relacionamentos com pessoas que não tinham seus rostos conhecidos, a comunicação se dava pelo telefone ou mesmo por carta em redes que se formavam por todo o mundo. (FORMENTIN; LEMOS, 2011, p.1)

Uma pesquisa foi realizada para traduzir as experiências, estudadas por acadêmicos, quanto ao uso destas novas mídias no contexto educacional, e será descrita ao máximo em detalhes para que seja possível refletir como estes meios estão sendo aderidos e quais são as respostas alcançadas nas pesquisas realizadas sobre o campo de estudo.

3 METODOLOGIA

Para compilar os dados deste trabalho foi adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo em referência ao levantamento de artigos publicados no Portal de Periódicos da Capes, dos últimos cinco anos, de termos ligados ao âmbito das Ciências Sociais Aplicadas com base nas palavras-chave: *Communication*, *Education* e *New Media* (Comunicação, Educação e Novas Mídias).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que seguiu o processo inicial na escolha dos temas, no levantamento preliminar, na formulação do fato a ser investigado, nas buscas das fontes e na leitura dos textos. Este início de aprofundamento do tema, ganha aspectos importantes que servem de referência e apoio ao pesquisador, já que terá outros estudos para se basear. Por meio destes conteúdos, reúnem-se conhecimentos sobre a temática e atravessam fronteiras, o que ajuda a referenciar o trabalho. Martinez ressalta que:

> Nas pesquisas em comunicação muito se tem dito sobre transdisciplinaridade, a abordagem que, na tentativa de compreender as múltiplas dimensões dos fenômenos, busca transcender as fronteiras disciplinares sem perder de vista o respeito às diferenças de cada uma. (MARTINEZ, 2008, p.157)

O processo para compilar um trabalho de pesquisa requer leituras e a aplicação de uma metodologia científica, o que agrega confiabilidade ao trabalho. Segundo Gil:

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.
> Parte dos estudos exploratórios pode ser definido, com pesquisas bibliográficas, assim como o certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.
> A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008, p.69)

Duarte e Barros (2012) indicam que, para o processo de pesquisa, o planejamento é o momento que requer atenção do pesquisador, já que deverá atuar na mineração (termo adotado pelo autor) do texto, para depois estruturá-lo. Assim, citam:

> Referem-se a um processo bem definido que tem sua produtividade ampliada com as novas tecnologias de armazenagem de dados, surgidas nas últimas décadas, e não dispensa a preparação dos dados e textos das análises, realizadas em duas vertentes, a mineração de dados e mineração de textos. (DUARTE; BARROS, 2012, p.4)

Este trabalho teve a contribuição de Duarte e Barros (2012, p.21) que explicam:

> A análise das palavras-chave podem indicar os assuntos mais significativos em produções ao longo de um período e melhorar a compreensão destes fenômenos latentes da sociedade. Antes de analisar, é preciso preparar e integrar dados de diferentes origens e bases, padronizar nomes, agrupar conceitos e reorganizar campos, entre outras opções. (DUARTE, BARROS, 2012. p.5)

A análise de conteúdo voltou-se à escolha dos artigos, focado nas temáticas e, para dar conta deste estudo, buscou-se referência em Bardin (2004) que propõe técnicas, com base e triagens, para melhor apuração dos dados e, assim, categorizar os elementos de estudo, como título, ano de publicação, autores, regiões, objetivo do estudo e pesquisa adotada. Para a autora, análise de conteúdo significa:

> [...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Deve ser entendida como um conjunto de apetrechos ou gavetas, que permitem a classificação dos elementos significativos da mensagem, introduzindo certa ordem. Como técnica, constitui-se de três fases: a) pré-análise; b) exploração do material; e c) tratamento, inferência e interpretação dos resultados. (BARDIN, 2004, p.33)

A análise de conteúdo refere-se a uma metodologia de pesquisa aplicada para retratar e explicar o conteúdo referente ao objeto de análise, que por sua vez, auxilia na releitura do texto para melhor atingir um significado dentro da proposta de trabalho.

Exige um processo de busca afinada e a produção é individual e prática, cabe ao autor estudar o material e discorrer entre a análise e o objeto do trabalho a ser desenvolvido.

Caracteriza-se, como estudo qualitativo, já que a amostra integra-se a experiências e comportamentos sociais e ambientais.

Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a

investigar. É possível considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação. Para Bardin (2004, p. 172), "o estilo revela que, a expressão e o pensamento progridem lado a lado", "[...] o estilo confuso, redundante, é significativo da falta de domínio do discurso; pelo contrário, um estilo controlado, uma sucessão de proposições lógicas indica, geralmente, um retomar deste domínio."

Desta forma, como visto acima, a pesquisa bibliográfica foi adotada para este estudo em sincronia à análise de conteúdo, para que se possa inserir experiências de outros autores, no Brasil e no mundo, e as práticas já adotadas, que servirão de referência para a construção deste trabalho.

Também foi aplicado o conceito de Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*), que prevê uma inversão no método tradicional de pesquisa, no qual o pesquisador deve ir a campo livre de suas pré-noções, e, portanto, livre de hipóteses e conceitos e, apenas a partir de sua vivência empírica e do processo do método, é que deve elaborar as hipóteses e os preceitos teóricos (FRAGOSO et al, 2011, p.83). As autoras lembram que, justamente por valorizar o contato do pesquisador com o objeto e estimular a criação de uma sensibilidade para os dados, a Teoria Fundamentada traz uma contribuição diferenciada. Ela permite ao pesquisador que foca um fenômeno bastante novo que tenha a chance de experimentar o campo empírico, a observar os novos elementos e construir suas percepções por meio de análise e reflexão sistemáticas de dados encontrados em campo. Essa valorização da experiência do pesquisador em campo é fundamental e é uma das principais vantagens do pesquisador que utiliza essa abordagem (FRAGOSO et al., 2011, p.87).

3.1 Amostra e sujeito da pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio do Portal de Periódicos da Capes. Como primeiro passo foram extraídas as bases em referência à área de Ciências Sociais Aplicadas e da subárea Comunicação. O segundo passo exigiu a seleção das bases onde os estudos estão publicados. No total alcançou-se 25 bases, no entanto, três bases não permitiram acesso, assim totalizou-se 22 bases. Além disso, um crivo foi realizado de acordo com a área de conhecimento das bases, limitando a 11 bases para referências dos estudos. Como terceiro passo, de acordo com as palavras-chave: C*ommunication* (comunicação); *Education* (educação); *New Media* (novas mídias), e com o cruzamento das categorias 'Data de Publicação', 'Tipo de material', 'Idioma'

gerou-se um montante de trabalhos – neste caso, artigos completos – que direcionou a referência desta pesquisa.

Feito este crivo, a primeira indexação resultou em 1.498 artigos totais, porém 68 foram mapeados dentro do cruzamento das palavras-chave. Ficou por conta do quarto passo a leitura dos resumos para triar os artigos pertinentes aos objetos de estudos, que poderá ser visto à frente, na Figura 8.

3.1.1 Processo da Pesquisa

Abaixo, segue o processo adotado para a busca dos materiais estudados pelo Portal dos Periódicos da Capes. Do primeiro passo ao sétimo passo: foi realizado o acesso ao Portal do Periódico da Capes, por meio da identificação do Comunidade Acadêmica Federal (CAFe) e, em seguida foram indicadas a instituição Universidade Municipal de São Caetano do Sul e os acessos ao *login* e senha. Do oitavo passo ao décimo passo: após acessado o *link* 'Meu espaço', foram selecionadas as bases dos artigos com referências à Ciências Sociais Aplicadas, que gerou 25 bases. Deste montante, três bases foram excluídas, por não liberar permissão ao acesso de dados.

Tabela 2 - Bases indicadas na escolha dos artigos

1.	*Academic Search Premier ASP*
2.	*Annnual Reviews*
3.	*Applied Social Sciences Index and Abstract ASSIA (ProQuest)*
4.	*Britannica Adcedemic Edition*
5.	*Cambridge Journals Online*
6.	*Econlit Ovid*
7.	*Emerald Fulltext Emerald*
8.	*Gale Academic OneFile*
9.	*Highwire Press*
10.	*Jstor Arts&Siences III Collection Social Sciences*
11.	*Library, Information Science &Technology EBSCO*
12.	*OECD iLibrary*
13.	*Oxford Journals Oxford University Press*
14.	*SAGE Journals Online*
15.	*Scielo.ORG*
16.	*Science AAAS*

17.	*ScienceDirect Elsevier*
18.	*Scopus Elsevier*
19.	*SocINDEX with Full Text EBSCO*
20.	*SpringerLink*
21.	*Web of Science Thompson Scientific-ISI Web Services*
22.	*Wiley Online Library*

Fonte: Produzido pela Autora.

Contudo, um novo filtro foi realizado com base na leitura dos descritivos de cada base, para identificar os veículos aderentes às Ciências Sociais Aplicadas. Este processo resultou em 11 bases.

É importante destacar que, para mais assertividade à pesquisa, foram criados dois blocos com 11 bases cada, referenciados como 'Base 13set' e 'Base 19set'.

Tabela 3 – Bases de 13set

	Bases	Descritivos
1	Academic Search Premier	Base de dados multidisciplinar que conta com mais de 2.500 periódicos em texto completo.
2	Applied Social Sciences Index	Indexa a literatura internacional sobre sociologia, psicologia, economia, política, estudos sobre raças, educação e saúde.
3	Britannica Academic Edition	Oferece na versão online "Academic Edition" mais de 100 mil artigos sobre conhecimento em geral, com artigso de texto completo.
4	Cambridge Journals Online	Coleção de publicações periódicas cobrindo as áreas de Ciências biológicas, Ciências da saúde, Ciências exatas e da terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.
5	Gale	Coleção de periódicos com texto completo e referências nas áreas de Ciências Exatas, Tecnologias, Ciências médicas, Sicências Sociais Aplicadas, Artes e Humanidades.
6	Library, information Science & Techonology abstracts	Indexa mais de 500 periódicos cientificos, com textos completos.
7	OECD	coleção completa em todas as áreas de conhecimento
8	Oxfourd Journals	Coleção de publicações periódicas cobrindo as áreas de Ciências biológicas, Ciências da saúde, Ciências exatas e da terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.
9	Sage	Coleção de periódicos com concentração nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.
10	Scielo	Biblioteca eletrônica, possui artigos com textos completos, em diversas áreas de conhecimento.
11	Science Direct	Disponíveis publicações da Elsevier e de outras editoras científicas, cobrindo as áreas de Ciências biológicas, Ciências agrárias, Ciências exatas e da terra, engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.

Fonte: Periódico da Capes. Adaptado pela autora. [20]

[20] PERIÓDICOS CAPES. Home Page. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 12 nov. 2013.

Ao observar, notará que algumas bases são comuns, pois não há diversidades de canais alinhados ao objeto de pesquisa, no entanto, foi realizado um cruzamento com algumas bases diferentes, para identificar melhores resultados.

Tabela 4 – Bases de 19set

	Bases	Descritivos
1	Academic Search Premier	Base de dados multidisciplinar que conta com mais de 2.500 periódicos em texto completo.
2	Annual Reviews	Coleção completa daos Annual Reviews com a síntese da literatura científica em todas as áreas do conhecimento. Apresenta artigos com a revisão da literatura de um determinado campo de estudo.
3	Britannica Academic Edition	Oferece na versão online "Academic Edition" mais de 100 mil artigos sobre conhecimento em geral, com artigso de texto completo.
4	Cambridge Journals Online	Coleção de publicações periódicas cobrindo as áreas de Ciências biológicas, Ciências da saúde, Ciências exatas e da terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.
5	Gale	Coleção de periódicos com texto completo e referências nas áreas de Ciências Exatas, Tecnologias, Ciências médicas, Sicências Sociais Aplicadas, Artes e Humanidades.
6	OECD	coleção completa em todas as áreas de conhecimento
7	Oxfourd Journals	Coleção de publicações periódicas cobrindo as áreas de Ciências biológicas, Ciências da saúde, Ciências exatas e da terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.
8	Sage	Coleção de periódicos com concentração nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.
9	Scielo	Biblioteca eletrônica, possui artigos com textos completos, em diversas áreas de conhecimento.
10	Science Direct	Disponíveis publicações da Elsevier e de outras editoras científicas, cobrindo as áreas de Ciências biológicas, Ciências agrárias, Ciências exatas e da terra, engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.
11	Scopus	Cobre as áreas de Ciências Biológicas, Ciência da Saúde, Ciências Físicas, Ciências Sociais

Fonte: Periódico da Capes. Adaptado pela autora.[21]

3.1.2 Seleção dos artigos

Antes de dar início às análises de conteúdo dos artigos selecionados, é importante ressaltar que foi realizado um estudo para entender o processo de busca mais efetivo, frente aos programas de indexação, que por meio de sistemas, realizam uma apuração na rede frente às palavras indicadas para pesquisas.

Neste trajeto foi necessário compreender as formas de uso de buscas em relação às palavras-chave, e a adoção de operadores booleanos, que simbolizam palavras e símbolos, chamados de conectores, que uma vez acionados, alcança-se um resultado específico de

[21] PERIÓDICOS CAPES. Home Page. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 12 nov. 2013.

pesquisa, associado aos termos de expressão. Segundo descrito por Oliveira (2009), segue ilustração, proveniente do site da PUC, para melhor definição dos operadores.

Figura 9 – Operadores booleanos que ajudam no processo de busca nas pesquisas

AND	E
OR	OU
NOT	NÃO

Fonte: PUC[22]

Figura 10 – Estudo sobre os operadores booleanos

Recurso	Operador	Português	Símbolo Gráfico
Busca exata	indefinido	exatidão	""
Busca aproximada	indefinido	proximidade	~n (n é número)
Operador AND	AND	e	+
Operador OR	OR	ou	Indefinido
Operador NOT	NOT	não	-

Fonte: Acervo Legislativo do Estado de Sergipe[23]

Cada operador indicado acima reflete uma informação: AND: busca todos os registros onde ocorrem simultaneamente os termos indicados. Por intersecção. OR: busca todos os registros onde exista qualquer um dos termos ligados. Por União. NOT: busca todos os registros onde ocorra o primeiro termo, exceto o segundo. Por exclusão.

Associado a estes parâmetros, há também símbolos que ajudam neste processo de pesquisa, como o hífen (-), o sinal de mais (+), as aspas (“”), que aliados aos termos podem ser relevantes ao processo de busca.

Assim, é importante ressaltar que é elementar que haja uma estratégia de pesquisa para que se possa oferecer mais assertividade ao resultado, com elementos imprescindíveis que devem ser estudados para o planejamento de uma pesquisa.

Abaixo, são ilustradas as estratégias apuradas para a formatação deste trabalho, com as junções das palavras-chave, operadores booleanos e demais símbolos que complementaram a pesquisa.

---

[22] OLIVEIRA, Monica. **Operadores Booleanos**. 27 de Agosto de 2009. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=116#sthash.FwpZW8ue.dpuf>. Acesso em: 14 out. 2013.

[23] ACERVO Legislativo do Estado do Sergipe. **Como Pesquisar?** Disponível em: <http://acervo.se.gov.br/easysearch/easysearchview/help/short-help.htm>. Acesso em: 10 out. 2013.

Quanto às palavras-chave, para excluir dúvidas sobre o uso de alguns termos, também foi realizada uma apuração em referência às palavras que fazem vínculo a este trabalho, como: *Communication. Education. New Media* e *Communication. Education. New Media, Social Media*.

Pelos quadros e pelos resultados extraídos, foi estudada a melhor adoção para compor esta pesquisa. Como pode ser visto a seguir.

Tabela 5 - Comparações de buscas por palavras-chave, operadores booleanos e bases 13set

Itens	Buscas	BASE 13set		
		Qtde artigos	Total de Artigos	Conversão
1	"Communication" **AND** "Education" **AND** "New Media"	76	887	8,57%
2	"Communication" ; "Education" ; "New Media"	36	324.255	0,01%
3	Communication ; Education ; New Media	31	1.441.517	0,0022%
4	"Communication" **AND** "Education" **AND** "New Media" AND "Social Media"	43	56	76,79%
5	"Communication" ; "Education" ; "New Media"; "Social Media"	36	324.286	0,01%
6	Communication ; Education ; New Media; Social Media	32	1.441.419	0,00%
	9/10/2013 atualizado			

Fonte: Produzido pela autora.

Tabela 6 - Comparações de buscas por palavras-chave, operadores booleanos e bases 19set

Itens	Buscas	BASE 19set		
		Qtde artigos	Total de Artigos	Conversão
1	"Communication" **AND** "Education" **AND** "New Media"	68	1498	4,54%
2	"Communication" ; "Education" ; "New Media"	38	324.906	0,01%
3	Communication ; Education ; New Media	38	1.447.484	0,003%
4	"Communication" **AND** "Education" **AND** "New Media" AND "Social Media"	45	610	7,38%
5	"Communication" ; "Education" ; "New Media"; "Social Media"	38	324.841	0,01%
6	Communication ; Education ; New Media; Social Media	40	1.447.373	0,003%
	9/10/2013 atualizado			

Fonte: Produzido pela autora.

Ao indicar as buscas frente ao cruzamento dos operadores booleanos e palavras-chave, os índices de conversão alteram-se, alguns com índices mais favoráveis e outros não.

Como pode ser notado, na tabela 5, apesar do item 4, da Base de 13set, indicar um melhor resultado nas buscas por artigos, pelo índice de conversão, observa-se que o volume do total de artigos foi pequeno se comparado aos demais. Assim, o universo geral não foi tão significativo. Já na tabela 6, item 1 da Base de 19set, em que há 1.498 artigos e 68 artigos que alinham-se à forma de busca indicada pelo sistema, representa uma conversão de 4,54%, o que também torna positivo o resultado e a aderência em atuar com este universo.

Vale registrar que esta sequência seguiu também o protocolo de orientação da Capes.

3.2 Instrumento de pesquisa

A proposta é identificar por meio desta pesquisa: dados quantitativos, baseados nos gêneros, regiões e instituições presentes, de acordo com os artigos apurados e dados qualitativos, que se referem aos estudos dos artigos.

Para realizar a análise de conteúdo foi efetuado um recorte de 37% dos 68 artigos identificados, que resultou em 25 artigos para estudo. Este recorte foi determinado pela leitura dos artigos, alinhado ao objetivo deste trabalho. Feito este recorte, foi necessário categorizar os artigos para melhor defini-los, e, para isso, foi seguido o conceito de Bardin (1999, p.119): “A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias”.

Inserido a este contexto, realizou-se uma triagem com base em três recortes essenciais: problema do estudo, objetivo do trabalho e metodologia de pesquisa aplicada. Ainda, segundo Bardin (1999), a pesquisa deve seguir a risca um conjunto de categorias que possam dar credibilidade ao estudo.

Sabendo que a tecnologia compõe inovações quase que diariamente, analisar dados mais atuais ajuda a traçar informações mais próximas a realidade adotada.

Salienta-se que, por se tratar da realidade, a metodologia qualitativa oferece mais sentido à pesquisa, pois se volta à questão comportamental, o que ajuda a minimizar subjetividades.

Tabela 7- Artigos escolhidos, em segundo filtro, e as categorizações adotadas para melhor entendimento de cada tema.

	Título do artigo			Problema	Objetivo	Metodologia
1	Credit, time, and personality: the human challenges to sharing scholarly work using Web 2.0	2013		Que fatores estão condicionados ao uso das novas mídias para compartilhamento das produções acadêmicas?	Examinar as potenciais possibilidades das novas mídias para a comunicação acadêmica	Pesquisa qualitativa
2	New Socio-Educational courses and Playful Orientation Teaching	2013		O rápido crescimento e difusão de novos meios de comunicação (computadores, Internet, celular, telefones, etc.) podem influenciar os processos de socialização dos jovens e a maneira com que armazenam conhecimentos?	Discorrer sobre o contexto social e cultural, que indica rápidas mudanças nas formas de comunicação e de relacionamento, se comparados a um passado próximo.	Pesquisa qualitativa
3	What immigrant students can teach us about new media literacy	2013	12%	Como os estudantes imigrantes no Estados Unidos usam os meios digitais para cultivar o âmbito social e informacional?	Entender como os estudantes imigrantes usam as mídias digitais fora da escola.	Pesquisa quantitativa
4	Emergent Innovation Through the Coevolution of Informal and Formal Media Economies	2012		Qual a influência da economia, para o mercado, informal e formal, do meio online, principalmente ocidental, em relação a indústria dos direitos autorais?	Distinguir os pápeis dos atores que fazem parte do meio online, frente aos aspectos comerciais.	Pesquisa documental
5	Leveraging new media skills in a peer feedback tool	2012		O modelo educacional não tem acompanhado as novas mídias na cultura participativa?	Entender como as formas de participação colaborativa por meios das novas mídias podem contribuir para uma melhor aprendizagem	Pesquisa qualitativa
6	Innovation in High-Tecnology SMMEs: The case of the New Media Sextor in Cape Town	2012		As empresas de comunicação em Cape Topwn vivem barreiras que limitam inovações e perspectivas de crescimento na região.	Estudar como as empresas de comunicação e novas mídias estão voltadas à tecnologia (produto e processo) inovativa	Estudo exploratório
7	The Arab Spring, digital Youth and the Challenges of Education and Work	2012		Como os jovens dos países orientais fazem, das mídias digitais, um meio para desenvolver competências cívicas, econômicas e políticas?	Discutir os movimentos juvenis, por meio das das plataformas midiáticas, para articulações cívicas e políticas, além da econômia, práticas de trabalho e justiça.	Estudo de caso
8	New Media, Culture and Society	2012		A ausência de uma política do uso das novas mídias e da falta de conscientização social como força comunicacional das redes.	Discutir a influência das novas mídias relacionadas como elo comunicacional e a importância para a sociedade	Pesquisa empírica com base em dados secundários
9	Students' use of one to one laptops: a capability approach analysis	2012		Estudar a dependencia do aluno no uso de computadores	Investigar o comportamento do aluno no uso do laptop	Pesquisa qualitativa
10	Young People´s Interaction with Media in Egypt, India, Finland, Argentina and Kenya	2012		O que o jovem busca de informações, comportamento de uso e o que agrega ao processo de comunicação?	Identificar o uso das novas mídias e das mídias convencionais para disseminação de informação frente ao público jovem.	Estudo exploratório
11	Building a new media platform for local storytelling and Civis engagement in ethnically diverse neighbordhoods	2012		Como as novas comunicações afetam as histórias de uma comunidade /bairro local no uso de website?	Desenvolver um website para promover engajamento cívico de uma comunidade em Los Angeles.	Pesquisa qualitativa
12	Vicious cycles: digital technologies and determinants of health in Asutralia	2012		Qual o impacto das novas plataformas comunicacionais para uma melhor sociedade cívica?	Estudar o uso das mídias digitais e das redes comunicacionais que ganha importancia na participação politia, economica, social, educacional e cultural da sociedade	Pesquisa qualitativa
13	New Media as a Tool for Civic Learning	2012		Como estimular a participação dos jovens em atuações cívicas?	Como a integração dos novos meios, no contexto educacional, pode facilitar a prática cívica dos jovens	Pesquisa exploratória
14	Learning Lives Connected: Digital Youth across And Community Space	2012		Quais são as interconexões entre jovens e as redes midiáticas?	Estudar a apliação de práticas de aprendizagem por meio das mídias digitais	Pesquisa qualitativa
15	Safeguarding Cyborg Childhoods: Incorporating the On/Offline Behaviour of children into Everyday Social Work Practices	2012		Quais são os riscos no uso da comunicaçao mediada por computador e Internet?	Estudar as implicações do uso do meio online do público infantil e jovem para desenhar softwares que garanta mais proteção a este público.	Pesquisa qualitativa
16	What are the effects of attachment to digital media and connectivy	2012	52%	Os efeitos das novas mídias digitais podem causar riscos no desenvolvimento cognitivo do indivíduo (aluno)?	Discutir as controversias sobre os efeitos das mídias digitais e conectividade no desenvolvimento das habilidades cognitivas, valores e estilo de vida do jovem.	Pesquisa empírica com base em dados secundários
17	ICT and Initial Teacher Education	2011		Ausência de um modelo único para a adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação	Indentificar por meio da OECD a atuação dos países membros da organização e suas atuações nas TICs.	Pesquisa documental e
18	Cuts, Tweets, Solidarity and Mobilisation: How the Internet Shaped the student occupations	2011	8%	Como as novas ferramentas comunicacionais estão sendo usadas na prática pelos jovens frente as mobilizaçoes sociais?	Estudar a relação entre o uso da internet pelos jovens e a mobilização politica com enfase em UK	Estudo de caso
19	Emerging issues for education	2010		Quais são os impactos, aos jovens, que não têm conhecimento sobre as informações cedidas pela redes sociais, que por sua vez, não possuem supervisão de um adulto para orientá-los.	Identificar as mídias utilizadas pelos jovens e os pontos positivos e negativos frente as categorias: Entretenimento, Informação, Conhecimento e Aprendizagem, Social e Psicológico.	Pesquisa quantitativa
20	Monitoring and Assessing the use of ICT in education	2010		O uso, das tecnologias de informação e comunicação, das escolas na Austrália tem sido aplicado em diversos formatos, que refletem em diferentes modos na aprendizagem.	Estudar como as integrações das TICs no ensino, na aprendizagem e na administração podem ser eferidos na escola e processo.	Pesquisa qualitativa
21	Can digital learning resources spur innovation?	2010		Os recursos digitais de aprendizagem estimulam a inovação?	Estudar, em cinco países nórdicos, o desenvolvimento dos recursos digitais de aprendizagem nas escolas	Estudo de caso
22	Adaptation and New Media	2010		As instituições de ensino não acompanham as novas formas de trabalhos coloborativos frente as novas mídias e novos comportamentos	Distinguir as práticas sociais dos novos meios de comunicação, com o pressuposto de que a maioria dos leitores não estão familiarizados com o trabalho feito neste campo.	Pesquisa qualitativa
23	Web 2.0 and the school of the future today	2010		O Web 2.0 não é ainda aplicado no modelo esperado, o que pode desfavorecer o processo de ensino aprendizagem dos alunos.	Estudar as formas de uso da Web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem na Inglaterra	Pesquisa bibliográfica
24	Popular education and social change in Latin America	2010		Quais são os principais objetivos da Educação na América Latina e no mundo?	Identificar a abordagem principal da educação que ajudará no desenvolvimento social	Estudo exploratório
25	Where next ICTs and international development	2010	28%	Não há políticas coerentes de uso das tecnologias de informação e comunicação entre os países mais favorecidos e menos favorecidos.	Identificar experiências, positivas e negativas, quanto ao uso das TICs.	Pesquisa bibliográfica

Fonte: Produzido pela autora.

3.3 Procedimento para a coleta de dados e análise

Após leitura dos textos, foi realizado um estudo quantitativo dos 25 artigos coletados.

Tabela 8 – Artigos por aderência aos temas e quantidades apuradas totais e ano.

	Título do artigo	Ano	%
1	Credit, time, and personality: the human challenges to sharing scholarly work using Web 2.0	2013	
2	New Socio-Educational courses and Playful Orientation Teaching	2013	
3	What immigrant students can teach us about new media literacy	2013	12%
4	Emergent Innovation Through the Coevolution of Informal and Formal Media Economies	2012	
5	Leveraging new media skills in a peer feedback tool	2012	
6	Innovation in High-Tecnology SMMEs: The case of the New Media Sextor in Cape Town	2012	
7	The Arab Spring, digital Youth and the Challenges of Education and Work	2012	
8	New Media, Culture and Society	2012	
9	Students' use of one to one laptops: a capability approach analysis	2012	
10	Young People´s Interaction with Media in Egypt, India, Finland, Argentina and Kenya	2012	
11	Building a new media platform for local storytelling and Civis engagement in ethnically diverse neighbordhoods	2012	
12	Vicious cycles: digital technologies and determinants of health in Asutralia	2012	
13	New Media as a Tool for Civic Learning	2012	
14	Learning Lives Connected: Digital Youth across And Community Space	2012	
15	Safeguarding Cyborg Childhoods: Incorporating the On/Offline Behaviour of children into Everyday Social Work Practices	2012	
16	What are the effects of attachment to digital media and connectivy	2012	52%
17	ICT and Initial Teacher Education	2011	
18	Cuts, Tweets, Solidarity and Mobilisation: How the Internet Shaped the student occupations	2011	8%
19	Emerging issues for education	2010	
20	Monitoring and Assessing the use of ICT in education	2010	
21	Can digital learning resources spur innovation?	2010	
22	Adaptation and New Media	2010	
23	Web 2.0 and the school of the future today	2010	
24	Popular education and social change in Latin America	2010	
25	Where next ICTs and international development	2010	28%

Fonte: Produzido pela autora

Os números identificados acima (25) correspondem a 100% do volume apurado. Deste montante, tem-se que: 12 % representam os artigos de 2013, 52% de 2012, 8% de 2011 e 28% de 2010.

Das bases, as representativas, foram extraídas da Sage com 16% de conteúdos pertinentes ao crivo indicado, 24% de Oxford, 32% proveniente da OECD, as demais distribuem-se em 28% com os veículos Kappan Magazine, Springer Science, Bioinfo, Elsevier, British Journal Jornal of Broadcasting&Electronic Area, Scientific Journal of Media Education.

Quanto aos gêneros, a categoria feminina participa com 43% da autoria das produções acadêmicas e 57% referem-se à categoria masculina. É importante salientar que, alguns artigos são produzidos em pares, que representa 48% das produções e outros individuais com 52%. Assim, ao avaliar a participação por gêneros observa-se um maior número de homens como autores.

Quanto às origens, os Estados Unidos possuem o maior número de produções de trabalhos científicos, com 28% de participação, em seguida a Austrália com 8% do montante e as demais se distribuem entre: Itália, Egito, Finlândia, África do Sul, Escócia, Inglaterra, Noruega, Alemanha, Argentina e Holanda. Consequentemente, as universidades americanas, fixam-se entre os maiores volumes de produção de conteúdo, entre estes, as Universidades da Califórnia e Flórida.

Deste recorte quantitativo, confirma-se o ponto destacado no início deste texto, que é citado pelo Portal do Periódico da Capes, que os Estados Unidos possuem a primeira e maior participação de produções e pesquisas científicas.

Neste trabalho, o tema está direcionado ao estudo das palavras-chave Comunicação, Educação e Novas Mídias, o que nos leva a entender que, de fato, há incentivos de destaque pelas universidades americanas nas produções relacionadas a estes termos.

Também há um destaque de produções em 2012, ano em que países como Egito, Síria ganharam destaques nas redes sociais em função das manifestações políticas, e que foram alvos de estudos do âmbito acadêmico, em especial dos Estados Unidos. O que levou ao desenvolvimento de produções de artigos voltados aos temas com foco cívico e democrático.

Quanto aos estudos dos artigos, é importante traçar que as produções lidas indicam as experiências do cotidiano de profissionais que tem feito o uso da comunicação por meio das novas mídias no contexto educacional, em que é percebido que os pesquisadores têm somado esforços para entender as práticas adotadas pelos alunos em relação às tecnologias modernas. Embora alguns dos textos indiquem o uso destas novas mídias inseridas no cotidiano social, a sua maioria indica que as redes digitais têm incorporado à rotina de todos os indivíduos que fazem o uso destes novos instrumentos midiáticos um novo jeito de ser e de viver.

Frente a esta realidade e, sobretudo, para aprofundar nestes estudos, a pesquisa traz experiências de profissionais que discutem a comunicação por via das novas mídias lógicas no contexto de ensino e aprendizagem e a percepção que têm dos aprendizes neste repertório.

Esta apuração é essencial ao processo de pesquisa e contribui para uma melhor identificação do estudo, como pontua Duarte & Barros (2012, p.5), "Então, antes de analisar, é preciso preparar e integrar dados de diferentes origens e bases, padronizar nomes, agrupar conceitos e reorganizar campos, entre outras opções".

Apoiada pelos estudos de Bardin (2004), a escolha desta metodologia baseou-se na importância da interpretação dos dados, do comportamento adotado e indicado nos estudos, apesar de subjetivo, quando há evidências tênues e contínuas de um determinado comportamento, o que comprova possíveis tendências que estão sendo adotadas no âmbito social.

As experiências lidas e observadas nas leituras, traduzem algum significado do fato a ser estudado. Assim, foi possível por meio deste procedimento entender e dar um significado sobre opiniões e atitudes adotadas por certas comunidades que, por sua vez, influem na rotina de vida dos indivíduos. Segundo Bardin (1977. p.38), "A análise de conteúdo aparece com um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens".

Diante desta justificativa, é possível compreender e interpretar fenômenos[24] sociais e psicossociais em relação às práticas adotadas pelos indivíduos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Antes de traçar os comparativos dos artigos lidos, é importante situar o leitor dos fatores macroambientais que justificam de forma significativa algumas mudanças de comportamentos sociais e culturais.

No ambiente econômico, vivenciam-se desde 2008, algumas situações de reversões econômicas[25]. Países como Estados Unidos, e os Europeus, como França, Espanha, Inglaterra,

[24] Termo utilizado pela autora no livro de Análise de Conteúdo, de Bardin, e por ser um trabalho de pesquisa o termo é pertinente textualmente.

[25] GASPARIN, Gabriela. E**ntenda como a crise de 2008 influenciou a vida dos brasileiros.** 15 de setembro de 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro /noticia/2011/09/entenda-como-crise-de-2008-influenciou-vida-dos-brasileiros.html>. Acesso em: 02 out. 2013.

tiveram uma ruptura do sistema financeiro, e, consequentemente, do consumo, em resposta ao que ocorreu nos estados americanos.

A partir daquele momento, países como Brasil, Rússia, Índia e China ganharam relevância com mudanças políticas e destacaram-se, ganhando espaço entre os países de primeiro mundo. Segundo publicação na revista Nova Escola, que explica o fato, consta que, Jim O´Neill, analista de mercado do Grupo Goldman Sachs, diz: "Depois da crise, que afetou principalmente Estados Unidos e Europa, ficou muito clara a dependência econômica mundial desses quatro países".[26]

No Brasil este cenário tem sido construído, apesar de ainda demonstrar riscos econômicos. No entanto, o estímulo ao consumo e crédito foi uma alternativa para superar a crise de 2008, e, com isso, a classe C tem sido presente no discurso político e passam a se caracterizar como classe potencial. Se, de fato, isto ocorre ou não, a especulação do mercado financeiro e as respostas do comércio e indústria corroboram com estes indicativos, o que aquece o assunto e incentiva o consumo para um melhor fluxo financeiro interno do país. As principais capitais respondem rapidamente a estas demandas e criam novas formas de atratividade do público consumidor.

Consequentemente, os demais ambientes: Social, Cultural e Tecnológico, também sofrem influência em função desta mudança global. Segundo Artigo produzido pelo Comitê Científico Regional para a América Latina e o Caribe, do Fórum da Unesco, Paris, em dezembro de 2008. [27]

> As mudanças econômicas ocorridas em escala mundial, as modificações introduzidas na organização empresarial e as novas formas de trabalho e de produção obrigam os países pobres a adquirir a capacidade de participar ativa e criticamente da criação e da gestão do conhecimento e das tecnologias, para aprimorar as condições da vida dos seus povos. (UNESCO, 2008. p.30)

A educação, diante do cenário, volta-se ao incentivo da sociedade produtiva às aprendizagens técnicas dirigidas aos jovens e fortalecidas pelo Estado para fomentar trabalhos especializados.

---

[26] KOBAYASHI, Eliza. **O que é BRIC e qual a sua importância na economia mundial. Revista Nova Escola.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/geografia /fundamentos/bric-qual-sua-importancia-economia-mundial-480660.shtml>. Acesso em: 4 nov. 2013.

[27] UNESCO. **Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento.** Dezembro de 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013.

Ao ler os artigos, frente ao objetivo desta dissertação, observou-se que a aderência à tecnologia entre o público jovem, ganhou um aspecto de irreverência social, já que neste cenário as redes sociais, as mensagens instantâneas, a comunicação áudio visual, tornaram a sociedade globalizada e incentivaram novas formas de comportamentos sociais. Segundo, Goulart e Hetem:

> Realmente, é indiscutível que as possibilidades de integração social, a formação das redes on-line, os acessos à formação educacional formal e informal, as transações financeiras e comerciais, dentre outros aspectos, têm efetivamente alterado o panorama das atividades e relações nas sociedades, principalmente, ocidentais. (GOULART; HETEM, 2009, p.21)

Assim, as mídias digitais destacam-se e os indivíduos assumem características mais críticas em relação aos acontecimentos ao redor do mundo, motivado pelo fácil acesso ao conhecimento e informação, que antes eram receptores de informações por veículos mais acessíveis às suas classes, e com a Internet tornou uma nova proporção de acessos mais democráticos. Assim, diante dos novos meios tecnológicos e midiáticos, os usuários são impactados por informações quase que instantâneas, o que motiva novas condutas e atuações, como o que tem ocorrido por meio das manifestações no Brasil e no Mundo, que o dever cívico volta-se à defesa de ideias e igualdades sociais.

Como afirma Castells (1999), o capitalismo mudou no terceiro milênio. Estamos na "Era do Capitalismo Informacional", vivendo em uma sociedade em rede e, para sobreviver nesta nova lógica, o estudioso garante que somente quem se preparar para discursar com a opinião pública, terá bom êxito em seus negócios empresariais, nos gerenciamentos de crises de comunicação, e ainda, persuasão no discurso coletivo. Segundo o autor:

> [...] em grande parte, a tecnologia expressa a habilidade de uma sociedade para impulsionar seu domínio tecnológico por intermédio das instituições sociais, inclusive o Estado. O processo histórico em que esse desenvolvimento de forças produtivas ocorre assinala as características da tecnologia e seus entrelaçamentos com as relações sociais.
> [...] Portanto, a nova sociedade emergente desse processo de transformação é capitalista e também informacional embora apresente variação histórica considerável nos diferentes países conforme sua história, cultura, instituições e relação específica com o capitalismo global e a tecnologia informacional.
> [...] o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico (CASTELLS, 1999, p. 50 e p. 65).

A comunicação tem sido assim presente neste repertório democrático e por meio das novas mídias digitais, que impulsionam uma mudança no comportamento cívico dos jovens. A

tecnologia, assim, tem contribuído para o desenvolvimento destes movimentos comunicativos, que antes não se envolviam em assuntos políticos, econômicos, sociais e culturais, o que indica mais uma vez uma mudança no jeito de ser da educação. Para Silva:

> A mídia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, pois grande parte dos valores adquiridos pela sociedade, ou seja, sua visão de mundo tem ligação direta com as informações recebidas pelas mais diferentes mídias, principalmente a televisiva, que exerce forte influência nos hábitos e costumes da população, ditando regras de conduta e de consumo. (SILVA, 2010, p.1)

Com a intenção de discorrer sobre este envolvimento democrático, por vezes tecnológico (mais híbrido) e midiático (mais humano), e para retratar o cenário que tem incentivado o uso das tecnologias entre os jovens nos diversos ambientes que atuam, é importante entender como tem sido as experiências diagnosticadas pelos artigos científicos sobre este envolvimento cívico, que influencia mudanças e comportamentos sociais.

Assim, é importante registrar que os artigos foram separados por blocos, já que alguns assuntos possuem afinidades específicas.

Os primeiros artigos citados representam a promoção da educação cívica motivada pelas novas mídias. Em seguida, entram os trabalhos que reúnem também a questão social porém, aliada ao desafio da educação com o uso das novas mídias.

4.1 Análise do conteúdo

Assim, entre os artigos selecionados, *"The Arab Spring, digital Youth and the Challenges of Education and Work"*[28], *"Cuts, Tweets, Solidarity and Mobilisation: How the Internet Shaped the student occupations"*[29], *"Young People´s Interaction with Media in Egypt, India, Finland, Argentina and Kenya"*[30], *"Building a new media platform for local storytelling and Civic engagement in ethnically diverse neighbordhoods"*[31], *"Vicious cycles: digital*

[28] HERRERA, Linda; MAYO, Peter. **The Arab Spring, digital Youth and the Challenges of Education and Work.** 2012. Disponível em: <http://www.euppublishing.com/doi/abs/10.3366/hls.2012.0030>. Acesso em: 19 set. 2013.

[29] THEOCHARIS, Yannis. **Cuts, Tweets, Solidarity and Mobilisation**: How the Internet Shaped the student occupations, 2011. Disponível em: <http://pa.oxfordjournals.org/content/early/2011/11/16/pa.gsr049> . Acesso em: 19 set. 2013.

[30] TAYIE, Samy; SHELAT, Manisha Pathak; HIRSJARVI. Irma. **Young People´s Interaction with Media in Egypt, India, Finland, Argentina and Kenya**, 2012. Disponível em: <http://milunesco.unaoc.org/resources/young-peoples-interaction-with-media-in-egypt-india-finland-argentina-and-kenya-2/>. Acesso em: 19 set. 2013.

technologies and determinants of health in Australia"[32]*, "New media as a tool for civic learning"*[33] e *"Popular education and social change in Latin America"*[34], cooperam com análises e discussões sobre os movimentos juvenis e as mobilizações que as redes influenciam no engajamento deste público para os temas cívicos. Os textos discorrem sobre o uso destas ferramentas na obtenção de informações e as tendências positivas e negativas que podem gerar na rotina de uso para maior adesão e consciência democrática.

Segundo o artigo *"Building a new media platform for local storytelling and civic engagement in ethnically diverse neighborhoods"*[35], as pesquisas com os jovens que fazem o uso e o acesso às informações por revistas, programas e web, em seus equipamentos portáteis e compactos, indicam que facilitam na construção do processo de comunicação e os aproximam a uma participação cívica mais ativa, que retrata uma mudança de comportamento e educação. Desta forma, aprendem a usar os novos recursos midiáticos e integram-se positivamente às informações recebidas por estes meios. O artigo em questão pontua experiências relativas à comunidade em um bairro da Califórnia e a pesquisa aplicada foi a qualitativa, aplicada em sete grupos, à moradores locais, que os autores tiveram a oportunidade de identificar as barreiras e oportunidades deste público na integração aos novos meios comunicacionais. Os dados foram gravados e transcritos para traduzir a legitimidade das respostas. A conclusão do estudo mostra que, mesmo diante do fácil acesso às redes integrativas, ainda há falta de interação entre a comunidade na apropriação dos discursos políticos, o que divide preocupações e interesses sobre educação e sociedade e, reforçam que a Internet é o ponta a pé inicial para essa integração.

No mesmo contexto, porém com outra ótica o artigo, *"Vicious Cycles: digital Technologies and determinants of healthy in Australia"*[36], também reproduz o potencial das inovações, nos meios digitais e de comunicação, e reforça a questão da presença democrática e de oportunidades da participação das pessoas sobre os temas econômico, social, educacional,

---

[31] CHEN, N.N; DONG, F; ROKEACH, S.J.B, PARKS M.; HUANG J. **Building a new media platform for local storytelling and Civis engagement in ethnically diverse neighbordhoods, 2012**. Disponível em: <http://nms.sagepub.com/content/early/2012/02/22/1461444811435640>. Acesso em: 19 set. 2013.

[32] BAUM F., NEWMAN L, BIEDRZYCKI K. **Vicious cycles:** digital technologies and determinants of health in Australia, 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23144236>. Acesso em: 19 set. 2013.

[33] MIDDAUGH, E, KAHNEJ, E.J. **New Media as a Tool for Civic Learning**, 2012. Disponível em: < http://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/6450>. Acesso em: 19 set. 2013.

[34] JARA. H. Oscar. **Popular education and social change in Latin America**. Disponível em: <http://cdj.oxfordjournals.org/content/45/3/287.abstract>. Acesso em: 19 set. 2013.

[35] CHEN, N.N; DONG, F; ROKEACH, S.J.B, PARKS M.; HUANG J., op. cit.

[36] BAUM F., NEWMAN L, BIEDRZYCKI K. **Vicious cycles:** digital technologies and determinants of health in Australia, 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23144236>. Acesso em: 19 set. 2013.

político e cultural, revelando uma união de causas. Entre 2010 e 2011, de acordo com a ABS, instituto de pesquisa da Austrália, 79% dos domicílios já possuíam Internet de forma aderente na Austrália, porém ainda de forma desproporcional em relação às regiões menos favorecidas do País. Esta atividade foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa, promovida com seis grupos de discussão, entre agosto e novembro de 2008, distribuídas entre imigrantes e nativos, para tratar das questões do uso das tecnologias de comunicação e informação. A pesquisa destacou a dificuldade das pessoas de acesso financeiro limitado ao uso das tecnologias e das oportunidades educacionais também limitadas, o que conduz a dificuldades de acesso à tecnologia. Como conclusão da pesquisa, apesar do volume de inclusão da Internet nos domicílios, ainda há restrição de acesso a uma parcela significativa da população, que inibe a migração de informação e de conhecimento, além da baixa adesão da população menos favorecida na participação dos movimentos cívicos.

Já no texto *"Young People´s Interaction with Media in Egypt, India, Finlândia, Argentina e Kenya"* [37] , são estudadas as necessidades de informações dos jovens, comportamento de uso e a relevância destes acessos aos programas educacionais, com base nos países pontuados no título deste artigo. O primeiro país citado é o Egito, com 65% de acesso à Internet nas redes domiciliares e indica como os jovens da capital, os principais consumidores de equipamentos móveis, movem-se aos meios comunicacionais, ao contrário das regiões rurais que ainda possuem limitações. Na Índia também as mídias digitais ganham evidência e na opinião dos jovens que consideram relevante o uso deste meio, em especial, para os estudos. Acreditam no forte *link* entre mídia, opinião pública e progresso. A relação das mídias digitais com entretenimento está em segundo plano, e dão destaque ao uso para aprendizagem e futuro. Na Finlândia, observou-se que os jovens, possuem consciência da importância da Internet e direcionam as responsabilidades de melhoria do uso destes recursos às escolas, o que impulsiona a uma reflexão à cultura educacional adotada e do futuro associados à importância deste investimento no país. Remete também ao uso voltado para música e diversão, o que corrobora para o âmbito cultural. Na Argentina, a pesquisa diagnosticou que o uso das redes sociais, bem como outros recursos de textos avaliados em pesquisa, caracteriza-se pelas expressões. Durante o processo, por meio de redes sociais, foi identificado que as 'falas' retratam um discurso quanto à prevenção à solidão e fixa-se, de forma relevante, para atuação

[37] TAYIE, Samy; SHELAT, Manisha Pathak; HIRSJARVI. Irma. **Young People´s Interaction with Media in Egypt, India, Finland, Argentina and Kenya**, 2012. Disponível em: http://milunesco.unaoc.org/ resources/ young-peoples-interaction-with-media-in-egypt-india-finland-argentina-and-kenya-2/. Acesso em: 19 set. 2013.

social entre amigos e familiares, o que reforça um caráter mais humano, se comparado com outros estudos. No Quênia, as principais respostas da pesquisa identificaram que os jovens possuem claramente a importância da mídia bem como os limites de uso, incorporam este espaço como forma de diálogo entre amigos porém voltado a fatores sociais e econômicos, além de traçarem críticas aos modelos capitalistas.

No artigo *"Cuts, Twets, Solidarity and Mobilisation"*[38] também se refere à adoção das novas mídias para o uso de manifestações sociais e políticas. No texto, a argumentação centra-se no uso contínuo dos jovens às ferramentas colaborativas, proveniente da Internet, para promoções de atos sociais. Aborda a manifestação no Egito e a extensão do caso pelas redes sociais, bem como na Líbia, com a queda do líder político da região. Este estudo faz um retrato dos últimos movimentos sociais, contudo, volta-se às mobilizações na Inglaterra pelos estudantes em manifestação à política adotada aos planos educacionais, que ocasionou além da mobilização física, um maior envolvimento por meio do Twitter. Como já mencionado neste trabalho, os jovens das gerações '*new media*' dialogam e argumentam de forma diferente e, sobretudo, colaborativa. No artigo "*Arab Spring"*[39], o texto conduz para reflexões do envolvimento do jovem com as novas mídias e as ferramentas de comunicação digital, apoiadas por causas políticas. Os textos até então citados, revelam a adesão das novas mídias, como forma de comunicação central seja por qualquer fato.

Em "*New Media as a tool for civic learning*"[40], coloca em discussão a baixa adesão dos jovens americanos na participação cívica e política do País. Embora os jovens desempenhem papéis importantes nos movimentos sociais, o peso aos assuntos políticos não possuem tanta absorção. No artigo consta que, com o surgimento das novas mídias existe a possibilidade, se motivado pelo âmbito educacional, de maior integração deste público aos temas sociais, econômicos e políticos. A pesquisa para estudar o tema baseou-se em estudo exploratório, fundamentada em um estudo de caso. O objetivo deste trabalho foi identificar como a integração dos novos meios, no contexto educacional, pode facilitar a prática cívica dos jovens. Com base, em dados levantados pelo autor, em que observou a aderência deste público aos meios *on-line*,

---

[38] THEOCHARIS, Yannis. **Cuts, Tweets, Solidarity and Mobilisation**: How the Internet Shaped the student occupations, 2011. Disponível em: <http://pa.oxfordjournals.org/content/early/2011/11/16/pa.gsr049> . Acesso em: 19 set. 2013.

[39] HERRERA, Linda; MAYO, Peter. **The Arab Spring, digital Youth and the Challenges of Education and Work.** 2012. Disponível em: <http://www.euppublishing.com/doi/abs/10.3366/hls.2012.0030>. Acesso em: 19 set. 2013.

[40] MIDDAUGH, E, KAHNEJ, E.J. **New Media as a Tool for Civic Learning**, 2012. Disponível em: < http://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/6450>. Acesso em: 19 set. 2013.

para conexão com colegas e de informação. Propõe, como metodologia, para disciplinas que envolvem a questão social, ferramentas com recursos *on-line* e jogos, já que existem interações positivas, segundo estudo.

O artigo "*Popular education and social change in Latin America*"[41] desperta para a questão dos objetivos da educação na América Latina e no mundo. O objetivo é identificar a abordagem principal da educação como auxílio no desenvolvimento social, nas mudanças estruturais e de sistema. Cita duas perspectivas conflituosas, dadas as mudanças sociais: a necessidade da educação se adaptar às mudanças do mundo, que exigirá quebra de paradigmas e a necessidade da educação contribuir às mudanças do mundo com aspecto mais humano, em que as pessoas poderão contribuir nas influências macroambientais.

Outros trabalhos sobre o tema também são discutidos nos artigos "*ICT and Initial Teacher Education"*[42]*, "Leveraging new media skills in a peer feedback tool"*[43]*, "Adaptation and New Media"*[44]*, "Credit, time, and personality: The human challenges to sharing scholarly work using Web 2.0"*[45]*,"Web 2.0 and the School of the future today"*[46]*, "New Socio-Educational courses and playful orientation teaching"*[47] e "*New Media, Culture and Society*"[48], que destacam o movimento acelerado da inserção dos novos meios de comunicação voltados ao ambiente educativo. Além dos textos, *"What immigrant Students can teach us about new*

[41] JARA. H. Oscar. **Popular education and social change in Latin America**. Disponível em: <http://cdj.oxfordjournals.org/content/45/3/287.abstract>. Acesso em: 19 set. 2013.

[42] RIZZA, Caroline. **ICT and Initial Teacher Education**, 2011. Disponível em: <http://www.unescobkk.org/education/ict/online-resources/databases/ict-in-education-database/item/article/ict-and-initial-teacher-education-national-policies/>. Acesso em: 19 set. 2013.

[43] WASSON, Barbara; VOLD, Vibeke. **Leveraging new media skills in a peer feedback tool,** 2012. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751611000583>. Acesso em: 19 set. 2013

[44] MOORE, M. Ryan. **Adaptation and New Media,** 2010. Disponível em: <http://adaptation.oxfordjournals.org/content/early/2010/08/02/adaptation.apq010>. Acesso em: 19 set. 2013.

[45] ACORD, S.K.; HARLEY, D. **Credit, time, and personality**: the human challenges to sharing scholarly work using Web 2.0, 2013. Disponível em: < http://nms.sagepub.com/content/15/3/379>. Acesso em: 9 out. 2013.

[46] SELWYN, Neil. **Web 2.0 and the school of the future today**, 2010. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/inspired-by-technology-driven-by-pedagogy/web-2-0-and-the-school-of-the-future-today_9789264094437-4-en>. Acesso em: 19 set. 2013.

[47] PAONE, Fiorella. **New socio-educational courses and playful orientation teaching**. 2013. Disponível em: < http://www.fssp.uaic.ro/web/upload/documents/06_Paone_revds_1.pdf>. Acesso em: 9 out. 2013.

[48] RAVI, B.K. **New Media, Culture and Society**, 2012. Disponível em: <http://journals.savap.org,pk>. Acesso em: 19 set. 2013

media literacy"[49]*, "Emergent Innovation"*[50]*, "Innovation in High-Technology"*[51]*, "Students' use of one laptops"*[52]*, "Learning Lives Connected"*[53]*, "What are the effects of attachment to digital media and connectivy"* [54]*, "Emerging issues for education"* [55]*, "Monitoring and assessing the use of ICT in education"*[56]*, "Can digital learning resources spur innovation?"*[57] e *"Where next ICT's and international development"* [58], que revelam uma mudança na sociedade informacional por meio da comunicação refletida nas novas mídias.

O texto "*ICT and Initial Teacher Education"* [59], é um trabalho proveniente de pesquisadores de um grupo de países que integram a Organização Econômica para a Cooperação e Desenvolvimento (OECD), que descrevem experiências sobre as adoções das tecnologias de comunicação e informação. As pesquisas realizadas decifram como os países integrantes da OECD, têm contribuído na construção de um modelo de ensino, por meio das

---

[49] LAM, Wan.S.E. **What immigrant students can teach us about new media literacy**. 2013. Disponível em: < http:// kappanmagazine.org/content/94/4/62.abstract >. Acesso em: 9 out. 2013.

[50] STUART, Cunningham. **Emergent Innovation Through the Coevolution of Informal and Formal Media Economies,** 2012 Disponível em: <http://tvn.sagepub.com/content/13/5/415> . Acesso em: 9 out. 2013.

[51] BOOYENS, Irma; MOLOTJA Neo, PHIRI, Madalitso Z. **Innovation in High-Technology SMMEs:** The case of the New Media Sextor in Cape Town, 2012. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12132-012-9168-7#page-1>. Acesso em: 19 set. 2013.

[52] HATAKKA, Mathias; ANDERSSON, Annika; Ake, GRONLUND. **Students' use of one to one laptops:** a capability approach analysis. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=17083627>. Acesso em: 19 set. 2013

[53] ERSTAD, O; GIJE, O; ARNSETH, H.C. **Learning Lives Connected**: Digital Youth across And Community Spac, 2012. Disponível em: < http://edr.sagepub.com/content/38/4/246.short>**.** Acesso em: 19 set. 2013.

[54] PEDRÓ F. **What are the effects of attachment to digital media and connectivy**, 2013. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/connected-minds/what-are-the-effects-of-attachment-to-digital-media-and-connectivity_9789264111011-7-en>. Acesso em: 19 set. 2013.

[55] PEDRÓ F.. **Emerging issues for education,** 2010. ***Disponível em:*** <http://www.oecd-ilibrary.org/education/connected-minds/emerging-issues-for-education_9789264111011-9-en>. Acesso em: 19 set. 2013.

[56] AINLEY, J. **Monitoring and Assessing the use of ICT in education**, 2010. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/inspired-by-technology-driven-by-pedagogy/monitoring-and-assessing-the-use-of-ict-in-education_9789264094437-6-en>. Acesso em: 19 set. 2013.

[57] HYLEN, Jan. **Can digital learning resources spur innovation?**, 2010. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/inspired-by-technology-driven-by-pedagogy/can-digital-learning-resources-spur-innovation_9789264094437-5-en>. Acesso em: 19 set. 2013

[58] HEEKS, Richard. **Where next ICTs and international development,** 2010. Disponível em: <http://www.sed.manchester.ac.uk/idpm/research/publications/wp/di/di_wp42.htm>. Acesso em: 19 set. 2013.

[59] RIZZA, Caroline. **ICT and Initial Teacher Education**, 2011. Disponível em: <http://www.unescobkk.org/education/ict/online-resources/databases/ict-in-education-database/item/article/ict-and-initial-teacher-education-national-policies/>. Acesso em: 19 set. 2013.

novas tecnologias. Os países membros identificaram possíveis fatos que podem ajudar neste processo, porém, ainda empírico. No campo de discussão traçam a importância de desenvolver educadores especializados por áreas de competências, aproximando, assim, o aluno a professores mais capacitados para o novo modelo de ensino e aprendizagem. É abordada também a necessidade de construir plataformas de tecnologia de comunicação e informação, já que há preocupações na ausência de modelos em relação ao contexto. Neste estudo há indicações de seis itens elementares que podem compor o roteiro de preparação de professores para melhor apropriação do uso da tecnologia de informação e comunicação, são eles: 1) conceitos básicos de informática e o uso do PC; 2) editor de texto; 3) planilhas; 4) softwares de apresentações; 5) redes e comunicação e 6) softwares educacionais.

O treinamento ganha aspecto essencial na preparação do professor, e a discussão gira em torno da obrigatoriedade, ou não, da certificação.

Já no texto "*Leveraging new media skills"*[60], traça-se a importância que as novas mídias têm incorporado às atividades colaborativas e a identificação do caráter autônomo. A pesquisa foi realizada em uma escola em Oslo, Noruega com 20 estudantes. Os participantes tinham como pré-requisito o desenvolvimento de projetos, porém, como proposta do estudo, foi requisito integrar-se aos colegas para o desenvolvimento das atividades. Como resultado, observou-se que os projetos com melhores devolutivas partiram de atividades conjuntas e de discussões em pares, algo também observado durante a pesquisa, que foi filmada para melhor apuração e interpretação dos dados. A comunicação para estes indivíduos, segundo o artigo, centra-se na participação do diálogo e expressa-se na opinião de ideias, o que contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico e trabalho em conjunto. Neste estudo, observou-se como os participantes da pesquisa envolveram-se na discussão, demonstraram responsabilidade no discurso, além da receptividade positiva na recepção da informação, que promove argumentos.

Em *"Adaptation and New Media"*[61] a pesquisa realizada foi com base em três teóricos Manovich, Benckler e Jenkins. Para o primeiro autor, as novas mídias digitais podem ser ajustadas de formas individuais, onde cada pessoa caracteriza sua forma de comunicação, além da possibilidade modular, como exemplo cita o YouTube, como canal que oferece essa dinâmica. Além disso, discute também a reprodução, por meio de cópias, de conteúdos e

---

[60] RIZZA, Caroline. **ICT and Initial Teacher Education**, 2011. Disponível em: <http://www.unescobkk.org/education/ict/online-resources/databases/ict-in-education-database/item/article/ict-and-initial-teacher-education-national-policies/>. Acesso em: 19 set. 2013.

[61] MOORE, M. Ryan. **Adaptation and New Media,** 2010. Disponível em: <http://adaptation.oxfordjournals.org/content/early/2010/08/02/adaptation.apq010>. Acesso em: 19 set. 2013.

imagens, e na facilidade de customizar canais de acordo com o 'estilo' do indivíduo, o que dá autonomia. O segundo autor, aproxima as novas mídias no sentido econômico e relaciona, computação digital e redes de informação à produção e consumo, como facilitadores do processo, aliados à Internet, bem como auxiliadores para diversos setores da economia tendo em vista custos de produção, distribuição e consumo. Já o terceiro autor destaca que as novas mídias encorajam novas formas de participação, diminuem barreiras e facilitam contatos e acesso à cultura. De acordo com uma pesquisa da Nielsen dos Estados Unidos, a maior participação do uso de games, por computador e vídeo, não é utilizada pelos adolescentes e, sim, pelas mulheres de 25 a 54 anos e em seguida pelos homens da mesma faixa etária. De novo, retoma-se a adaptação cultural e as quebras de alguns padrões que impedem uma melhor visibilidade da era digital.

O objetivo do estudo *"Credit, time, and personality"* [62] foi examinar as atuais necessidades e percepções dos acadêmicos como usuários e produtores de pesquisa. E explorar o potencial das novas mídias frente às convenções, valores e processos sociais, observado do ponto de vista educacional. Por meio de uma pesquisa qualitativa, realizada por entrevista, observação e textos coletados ao longo de oito anos, este estudo foi transformado em um projeto de comunicação acadêmica voltado ao estudo sobre compartilhamento digital dos trabalhos acadêmicos, o que auxiliou na reflexão sobre o uso das novas mídias neste âmbito. Foram realizadas mais de 160 entrevistas com faculdades, administradores, bibliotecárias e editoras, em mais de 45 instituições de pesquisa na América do Norte, e algumas partes do Leste Europeu, no envolvimento de 12 disciplinas. Pondera sobre a adoção, nos tempos atuais, dos modelos tradicionais e a resistência na adesão às novas ferramentas em relação às formas de publicações dos estudos realizados. Há polêmica em torno do assunto. Segundo o texto indica, a maioria dos pesquisadores faz o uso da Internet para fontes de pesquisa: para divulgar o trabalho, para o desenvolvimento e manutenção de redes e colaborações ou para apurar demais autores. Alguns pesquisadores consideram alguns canais como *blogs*, *wikis* e outras novas formas de comunicação como meios não muito relevantes, associada à exposição de risco. Como prática cotidiana, o uso da Internet integrada às novas mídias ainda é um assunto polêmico e empírico. A adoção da Internet, e dos meios que a compõe, também são fatores de dúvidas para o âmbito acadêmico, apesar de ser utilizado, mesmo com limitações.

[62] ACORD, S.K.; HARLEY, D. **Credit, time, and personality**: the human challenges to sharing scholarly work using Web 2.0, 2013. Disponível em: < http://nms.sagepub.com/content/15/3/379>. Acesso em: 9 out. 2013.

No artigo "*New socio-educational courses and playful orientation teaching"*[63], retrata uma análise teórica de investigação socioeducacional, voltado ao estudo de crianças, no processo de socialização e na decodificação relacional e comunicacional. O Propósito é investigar a relação entre o contexto da comunicação contemporânea e as dinâmicas de aprendizagem entre as diferentes gerações, de modo que alie a teoria à prática. Segundo o artigo, foi identificado por meio deste estudo, novos modelos que alcançam a linguagem atual de aprendizagem. De acordo com Jenkins (2009), resume o desenvolvimento de habilidades como um novo modo de produção e transmissão de conhecimento, conforme cita: 1. Jogos; 2. Apropriação; 3. Multitarefas; 4. Despertar cognitivo; 5. Resultados; 6. Relações Sociais; 7. Navegação Transmídia e 8. Recursos de ambiente virtual, caracterizados como maleável, reversível, assimétrico, atemporal, imediato e imersivo, multissensorial, interativo, persuasivo e instantâneo.

Já o texto "*Safeguarding Cyborg Childhoods*"[64], volta-se a uma pesquisa realizada pelo centro de ética de monitoramento de riscos, órgão de proteção infantil, com base em um sistema que detecta características como idade, gênero e perfil de pessoas que promovem contato *on-line* com crianças, que fazem o uso de computador. Este estudo foi realizado em duas escolas do norte da Inglaterra. O objetivo era compor informações sobre a segurança no uso da Internet e tecnologias adotadas pelas crianças. Aliando as equipes das escolas e do instituto, que também atuaram na pesquisa, notou-se que, na prática, ainda não se empregam normativos de segurança no uso do computador a este público, visto a exposição dos diálogos. No entanto, há pontos positivos, que remetem ao acesso informacional, quanto ao uso da informática, porém ainda vulnerável frente a ausência de um estatuto social.

Destaca-se também a virtualidade das novas mídias, não como ferramentas tecnológicas, porém como meios de relacionamento e imersão que podem auxiliar os atores deste cenário para convívio mais integrador, tendo em vista o âmbito da comunicação, citado por Jenkins (2009). Além disso, apresenta algumas competências para um novo modelo de produção e transmissão de conhecimentos, por meio de jogos, apropriação de recursos inovativos, habilidade cognitiva, interpretação, multiplicação e navegação em multiplataformas. A situação cultural que envolve esta conjuntura coloca o educador em uma

---

[63] PAONE, Fiorella. **New socio-educational courses and playful orientation teaching**. 2013. Disponível em: < http://www.fssp.uaic.ro/web/upload/documents/06_Paone_revds_1.pdf>. Acesso em: 9 out. 2013.

[64] GREENWOOD, P. **Safeguarding Cyborg Childhoods:** Incorporating the On/Offline Behaviour of children into Everyday Social Work Practices. Disponível em: <http://bjsw.oxfordjournals.org/content/early/2012/08/10/bjsw.bcs121.abstract>. Acesso em: 19 set. 2013.

situação de conflito, pois assume o papel de multiplicador de conhecimentos frente ao público jovem. A metodologia também é o guia norteador da discussão e propõe um roteiro de mecanismos para desenvolvimento de ferramentas para intervenção efetiva para o âmbito socioeducativo. Segundo o estudo, os games podem ser uma das ferramentas que permitirão maior atenção do público em questão, além de estimular novas reações e ajudar na compreensão e conhecimento daquilo que foi aprendido. Pode ser um recurso que auxilia na discussão, colaboração, criatividade e conectividade. A programação de atividades, bem como, este estudo, derivou de uma pesquisa do instituto People Research Partners, em 2010, com 502 pessoas entre pais e filhos usuários das novas mídias.

O estudo *"Emergent Innovation Through the Coevolution of Informal and Formal Media Economies"*[65] ressalta também a indústria de produções audiovisuais, que atuam à margem dos riscos dos direitos autorais na *web* e discute como esta atividade tem influenciado as médias economias. Segundo o artigo, a economia tem adotado uma postura silenciosa, sem regimentos precisos quanto à informalidade de profissionais do universo digital. Inclui-se neste contexto, os profissionais desenvolvedores de conteúdos e todos aqueles que usam as novas mídias no papel de fornecedores. Pontua críticas na estratégia adotada pelas indústrias de comunicação e novas mídias frente a hegemonia do Estado. Propõe que as empresas deste setor identifiquem práticas, com informações precisas, para a formalização e conduta destes profissionais liberais.

[65] STUART, Cunningham. **Emergent Innovation Through the Coevolution of Informal and Formal Media Economies,** 2012 Disponível em: <http://tvn.sagepub.com/content/13/5/415>. Acesso em: 9 out. 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que as três vertentes: Comunicação (*Communication*), Educação (*Education*) e Novas mídias (*New Media*), aliadas à Internet, têm influenciado nos modelos sociais, culturais, educacionais, políticas e econômicos, dada as transformações nos comportamentos da sociedade. Embora, ainda existam desafios para romper alguns paradigmas sociais de adesão aos novos meios comunicacionais, há aspectos positivos que podem ser notados nos comportamentos dos jovens, que se utilizam das formas inovativas da comunicação para traduzir ações.

Para concluir este trabalho, serão resgatados alguns conceitos do artigo *"New Media, Culture and Society"*[66] que reflete um desfecho importante para este estudo. No texto, o autor resgata a relevância da mídia de massa e a contribuição histórica na informação, educação e entretenimento. Destaca a importância de todos os meios até então surgidos ao longo das décadas, responsáveis por mudanças comportamentais, econômicas e sociais.

As práticas dos comportamentos sociais correspondem a uma nova forma de ação do indivíduo, que por sua vez, ganhou um novo jeito de ser, dada às inovações comunicativas e midiáticas, que envolvem todos os setores macro ambientais.

O percurso é ainda longo, há de se discutir exaustivamente sobre o reflexo do uso das novas mídias na sociedade, e do futuro da sociedade composto por crianças e jovens, que serão os usuários dos próximos anos e terão que ser preparados para que, de fato, sejam os melhores usuários do futuro.

A educação pode contribuir para melhores mediações do uso de computadores, ensinando-os ao uso consciente, ao uso seguro e ao uso que possibilita o desenvolvimento de competências.

Há de se estabelecer também normativos, regras de apropriação dos indivíduos ao uso das tecnologias de comunicação e informação.

A crescente evolução destas novas plataformas torna o cotidiano, dos profissionais da área de ensino, desafiantes. Aliado ao acesso destes recursos, os alunos precisam se preparar para o uso eficaz destas ferramentas tecnológicas.

---

[66] RAVI, B.K. **New Media, Culture and Society**, 2012. Disponível em: <http://journals.savap.org,pk>. Acesso em: 19 set. 2013.

Isto posto, há de se refletir sobre estas características, dada a formação do indivíduo, e, para isto é necessário que haja melhor entendimento das diferentes gerações que conviverão com estas mudanças.

Aliado ao pontuado acima, foi realizado um levantamento das palavras-chave dos artigos estudados, para melhor identificá-los e desfecho do estudo.

Tabela 9 - Palavras-chave: Destaques

COMUNICAÇÃO		EDUCAÇÃO		NOVAS MÍDIAS	
Globalização	Aprendizagem Colaborativa	Compartilhamento de dados	Pedagogia	Transmidia	Jogos
Cultura	Habilidades em novas midias	Mídia social	TIC	Redes Sociais	Youtube
Convergência	Interatividade	Provedor de informações	Jovens	Comunicação mediada por computador	Video Games
FeedBack	Participação	Protocolos	Etnia	Inovação Tecnólogica	Novas Mídias
Comunicação Acadêmica	Sociologia & Ciência	Redes	Educação cívica	Indústria Criativa	Mídias Digitais
Engajamento Cívico	Mudanças sócio-culturais	Aprendizagem		Internet	Web 2.0
				Inovação das mídias	

Fonte: Produzido pela autora.

A tabela acima foi dividida pelos termos Comunicação, Educação e Novas Mídias e as demais palavras-chave, dos artigos analisados, foram alinhados de acordo com as respectivas categorias.

Os termos foram encaixados, com a seguinte proposta: os termos alinhados à Comunicação, refletem conexões às atividades humanas, aliado ao âmbito sócio cultural, já em Educação, os termos refletem ao sistema híbrido, que perpassa por redes à tecnologia, as Novas Mídias revelam-se por meio de canais transmissores de informação, cada qual com a sua característica.

Em comunicação, o termo globalização foi a expressão mais contundente nos estudos, referindo-se à presença do meio Internet e às fronteiras rompidas pelo meio que possibilitou fácil acesso aos diálogos. A interatividade que pressupõe o âmbito social, traz a leitura da união de indivíduos e atrela-se ao fator tempo real, onde conversas acontecem simultaneamente com qualquer pessoa do mundo e a qualquer momento do dia. Interfere também na forma da comunicação que conta com características diversas para a transmissão das mensagens.

A integração dos canais de comunicação reflete no modo como é usado estes recursos e como é incorporado à rotina dos indivíduos. A comunicação entre os jovens é rápida e

simultânea, enquanto é usado o celular também é possível enviar imagens e fazer conferências com outros amigos, ao mesmo tempo. Desta forma, a coletividade ganha participação neste diálogo.

A comunicação mediada pelo computador, também chamada de 'mídia de massa colaborativa', traduz a união de elementos individuais e coletivos, que também dá o tom da interatividade. Antes a comunicação era linear, e, atualmente, passa a ter um aspecto mais pulverizado, e, portanto, mais complexo.

O efeito democrático instala-se nesse cenário e com a difusão da Internet, o equilíbrio entra em questionamento, já que o controle não se concentra em meios específicos, agora, o indivíduo também atua como meio de difusão da informação.

As comunidades, grupos que se formam, possuem um acesso diferenciado para diálogos, em que é possível obter uma informação e transferi-la a outros destinatários por meio de um recurso tecnológico simples, que amplifica a voz.

Aliada a esse processo comunicacional, as novas mídias, de caráter digital, se destacam pelos sites, pelas redes sociais, pelas mensagens de textos/dados, pelas redes comutativas, pelos videogames, e oferecem uma mediação sem barreiras para todos os públicos.

Possuem ferramentas que permitem criar o contexto necessário para o desenvolvimento da aprendizagem, em especial, colaborativa, como referenciado neste texto, que engaja o campo social, que permite conexão de conteúdos e diálogos, em qualquer parte do mundo.

A Internet, que tem interconexão global, com capacidade para conectar milhões de pessoas pelo computador, favorece esse fluxo. As redes também contribuem nos negócios internacionais, nas universidades e nas pesquisas, interligando milhões de pessoas.

A multimídia converge para a transmídia, com a combinação de conteúdo em diferentes formatos, e adapta textos, áudios, imagens, animações, vídeo, enfim, todos os recursos que permitem interações de sistemas e aplicativos.

O celular, também fixa-se neste histórico, aperfeiçoou e melhorou a comunicação de telefonia fixa e democratizou o móvel, possibilitando a conversa entre pessoas com aderência significativa do público jovem e das diversas camadas sociais, com sistemas mais acessíveis e também por meio das mensagens de texto e voz.

A revolução silenciosa, como apontada por Ravi (2012), que velozmente, transforma o jeito de viver da sociedade, já ocorre há anos. O tempo e o espaço são agora, fronteiras digitais, fáceis de locomoção, basta o acesso à Internet.

Formatos inovadores surpreendem como o e-book e jornal virtual, entre outras tantas, que surgem a todo instante.

O surgimento das novas mídias frente à educação tem oferecido um impulso com novas configurações de comunicação.

O contínuo crescimento das inovações tecnológicas oferece expectativas para um novo mundo e oportunidades, porém deverá também atender e mudar as expectativas das instituições de ensino, que por sua vez, vivem oscilações constantes regidas pelas forças ambientais políticas, econômicas e sociais, bem como a dos indivíduos, que devem convergir para a comunicação midiática.

O trabalho refletiu na integração de temas que assumem a relevância das mudanças sociais na promoção da cultura e sociedade, que oferecerá ao indivíduo um papel mais ativo e crítico, atuando como interlocutor, que possibilita troca de ideias e novos conhecimentos.

Para que essa mudança ocorra, o que influencia nesse desenvolvimento, é a promoção do uso responsável e o acesso ao recurso, bem como as quebras de resistência.

Ao comparar as formas como se incorporam as informações no padrão tradicional e no atual, é possível encontrar mudanças elementares além de desafios. A tradição deve se adaptar à inovação, às transformações, no entanto, ainda padece nos moldes do velho costume.

As novas mídias e as tecnologias ainda não empregam na prática uma metodologia articulada para um melhor desempenho ao atendimento à educação, frente a estas inovações.

Contudo, dois conflitos eminentes registram o momento: o primeiro é que, pelos artigos estudados, se faz necessária uma educação que se adapte a esta mudança do mundo, possibilitando conhecimento a todos, que necessitaram de meios para viver na sociedade. A segunda é tornar a educação mais humana, menos burocrática e com professores e administradores, que querem fazer o uso da comunicação, algo que ainda não é percebido. Portanto, devem estar mais envolvidos com a causa e focados na melhoria da aprendizagem por meio da comunicação.

O modelo atual exige novas propostas de atuação e, consequentemente, em um novo jeito de se comunicar com as gerações midiáticas. Com o uso das tecnologias de comunicação e informação, os espaços se ampliam e permitem repensar no melhor modo de dialogar com o usuário do futuro.

Futuras pesquisas podem continuar acompanhando as tendências sobre a temática abordada nesta dissertação. Todavia, é importante reforçar que, para este estudo, foi adotado o portal do Periódico da Capes como fonte de pesquisa.

Vale então, um ponto de atenção, para que os futuros pesquisadores, que farão o uso desta plataforma, identifiquem a melhor estratégia de apuração dos materiais a serem coletados. Não basta se apoiar na indexação do sistema pois encontrará divergências. O aprofundamento na leitura dos artigos é essencial para enriquecer o resultado do trabalho.

Os estudos darão sempre um estado da arte da produção acadêmica, acompanhando o avanço teórico da questão da educação em sala de aula mediante as mudanças tecnológicas, podendo revelar para onde o processo de comunicação e da educação irão convergir e divergir.

REFERÊNCIAS

ACERVO Legislativo do Estado do Sergipe. **Como Pesquisar?** Disponível em: <http://acervo.se.gov.br easysearch/easysearchview/help/short-help.htm>. Acesso em: 10 out. 2013.

ALVES, L. **Do discurso à prática**: uma experiência de comunidade de aprendizagem. Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/alves.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2012.

ACORD, S.K.; HARLEY, D. **Credit, time, and personality**: the human challenges to sharing scholarly work using Web 2.0, 2013. Disponível em: < http://nms.sagepub.com/content/15/3/379>. Acesso em: 9 out. 2013.

AINLEY, J. **Monitoring and Assessing the use of ICT in education**, 2010. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/inspired-by-technology-driven-by-pedagogy /monitoring-and-assessing-the-use-of-ict-in-education_9789264094437-6-en>. Acesso em: 19 set. 2013.

AMORIM P.K.D.F., CASTRO, D.T. Mídias digitais: uma nova ambiência para a comunicação móvel. In: **I Encontro da História da Mídia da Região Norte**, 2010, Palmas (TO). Disponível em:<http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/Midias%20digitais%20uma%20nova%20ambiencia%20para%20a%20comunicacao%20movel.pdf>. Acesso em: 11 set. 2013

APARÍCIO, A.S.M; PESSONI, Arquimedes; CAPRINO, Mônica Pegurer. Ensino de leitura e multiletramentos, o que apontam os dados de um pesquisa sobre jornal em sala de aula. In: **Ensino de Língua Materna e Formação Docente:** Teoria, Didática e Prática, Ana Sílvia Moço Aparício (org.); Sílvio Ribeiro da Silva (org.). São Paulo: Ponte Editores, 2013. p. 273-295.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução: L. de A. Rego & A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.>. Acesso em: 15 ago. 2013.

BAUM F., NEWMAN L, BIEDRZYCKI K. **Vicious cycles:** digital technologies and determinants of health in Australia, 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23144236>. Acesso em: 19 set. 2013.

BÉVORT, E.; BELLONI.M.L. **Mídia-Educação**: conceitos, história e perspectivas. Campinas: Educação & Sociedade, v.30, n.109, 1081-1102 p. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 8 jun. 2012.

BRISO,C.B, BARBOSA K.B., BARRUCHO L.G., KRAUSE S. O novo aluno: domínio tecnológico desafia a pedagogia. **Veja**. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/adiantamento-novo-aluno-dominio-tecnologico-desafia-pedagogia>. Acesso em: 2 out. 2013.

BOOYENS, Irma; MOLOTJA Neo, PHIRI, Madalitso Z. **Innovation in High-Technology SMMEs:** The case of the New Media Sextor in Cape Town, 2012. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12132-012-9168-7#page-1>. Acesso em: 19 set. 2013.

CAPRINO, Mônica Pegurer; (org.). Comunicação e Sociedade: Faces e Interfaces Inovadoras. In: **Comunicação e Inovação: reflexões contemporâneas**. São Paulo: Paulus, 2008. p. 83-110.

CAPRINO, Mônica Pegurer; ROSSETTI, Regina; GOULART, Elias. Comunicação e Sociedade: Faces e Interfaces Inovadoras. In: **Comunicação e Inovação: reflexões contemporâneas**. Mônica Pegurer Caprino (org). São Paulo: Paulus, 2008. p. 83-110.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p.

_____. **The Internet Galaxy.** Oxford: Oxford University Press, 2001.

CARAMELLA E. et.al**. Mídias: multiplicação e convergência**. São Paulo: Senac, 2008.

CENDON, Beatriz Valadares. **Ferramentas: de busca na Web.** Ci. Inf. (on-line). Jan./Abr.2001, vol.30,no.1, p.39-49. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a06v30n1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2012.

CETIC. **Home Page.** Disponível em: <www.cetic.br>. Acesso em: 10 jun. 2013.

CHAHAL, C.M; MASON, C; RASHID, A. WALKERDINE, J; RAYSON, P; GREENWOOD, P. **Safeguarding Cyborg Childhoods:** Incorporating the On/Offline Behaviour of children into Everyday Social Work Practices. Disponível em: <http://bjsw.oxfordjournals.org/content/early/2012/08/10/bjsw.bcs121.abstract>. Acesso em: 19 set. 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

CHAVES, E. O. C. **Tecnologia e Educação**: O futuro da escola na sociedade da informação. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/colecao_proinfo/livro20_futuro_escola.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2012.

CHEN, N.N; DONG, F; ROKEACH, S.J.B, PARKS M.; HUANG J. **Building a new media platform for local storytelling and Civis engagement in ethnically diverse neighbordhoods, 2012**. Disponível em: <http://nms.sagepub.com/content/early/2012/02/22/1461444811435640>. Acesso em: 19 set. 2013.

COSTA, B.C.G. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 141-164, jan./jun. 2009 Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br.>. Acesso em: 13 out. 2013.

CONFORTO, D.; SANTAROSA, L.M.C. **Acessibilidade à web**: internet para todos. Disponível em: <http://edu3051.pbworks.com/f/ACESSIBILIDADE_WEB_revista_PGIE.pdf >. Acesso em: 05 abr. 2012.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Comunicação digital e seus usos institucionais. In: **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas.** Margarida Maria Krohling Kunsch (org.). São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008, p.169-184.

DUBNER, D. **Mídias sociais: você está preparado?** 2011. Disponível em: <http://www.midiasocial.com.br/home/midias-sociais.asp>. Acesso em 10 jun. 2011.

DUARTE J. BARROS A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ERSTAD, O; GIJE, O; ARNSETH, H.C. **Learning Lives Connected**: Digital Youth across And Community Spac, 2012. Disponível em: < http://edr.sagepub.com/content/38/4/246. short> Acesso em: 19 set. 2013.

FACEBOOK. Newsroom: Key-Facts. Disponível em: <http://newsroom.fb.com/Key-Facts>. Acesso em: 13 ago. 2013.

FERREIRA, G.C. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n. 3, p. 208-231, jul./set. 2011.

FERREIRA, Sueli. M. S. P. Introdução as Redes Eletrônicas de Comunicação. **Ciência e Informática**. Brasília, v.23, n. 2, maio/ago, 1994. p. 258-263.

FORMENTIN, C.N., LEMOS, M. Mídias Sociais e Educação. In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 3., 2011, Santa Cataroma. **Anais...** Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus Tubarão.

FRAGOSO, Suely. De interações e interatividade. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 10., 2001, Brasília. **Anais.** Brasília: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2001. Disponível em: <http://ufrgs.academia.edu/SuelyFragoso/Papers/188235/de_interacoes_ e_interatividade>. Acesso em: 24 set. 2012.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011. 240 p.

GARCIA, P.S. **A Internet como nova mídia na educação. Disponível em: <**http://www. educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF>. Acesso em: 9 out. 2013.

GASPARIN, Gabriela. **Entenda como a crise de 2008 influenciou a vida dos brasileiros.** 15 de setembro de 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro /noticia/2011/09/entenda-como-crise-de-2008-influenciou-vida-dos-brasileiros.html>. Acesso em: 02 out. 2013.

GOULART, E.E., HETEM, J.A. **Pesquisas na web:** as diferenças de gênero Comunicação & Inovação. Disponível em: < http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicação_inovacao/ article/viewFile/715/563 >. Acesso em: 2 out 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HEEKS, Richard. **Where next ICTs and international development,** 2010. Disponível em: <http://www.sed.manchester.ac.uk/idpm/research/publications/wp/di/di_wp42.htm>. Acesso em: 19 set. 2013.

HELMANN, G. **Que é mídia social. 2008.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/5560/1/O-Que-e-Midia-Social/pagina1.html#ixzz1RcPO9TY8>. Acesso em 10/06/2011.

HATAKKA, Mathias; ANDERSSON, Annika; Ake, GRONLUND. **Students' use of one to one laptops:** a capability approach analysis. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=17083627>. Acesso em: 19 set. 2013

HERRERA, Linda; MAYO, Peter. **The Arab Spring, digital Youth and the Challenges of Education and Work.** 2012. Disponível em: <http://www.euppublishing.com/doi/abs/10.3366/hls.2012.0030>. Acesso em: 19 set. 2013.

HYLEN, Jan. **Can digital learning resources spur innovation?**, 2010. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/inspired-by-technology-driven-by-pedagogy/can-digital-learning-resources-spur-innovation_9789264094437-5-en>. Acesso em: 19 set. 2013

ITU. **Internet users per 100 inhabitants.** 2010. Disponível em: < http://www.itu.int/ITUD/ict/statistics/>. Acesso em: 20 out. 2011

JARA. H. Oscar. **Popular education and social change in Latin America**. Disponível em: <http://cdj.oxfordjournals.org/content/45/3/287.abstract>. Acesso em: 19 set. 2013.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H. & TOHRBURN, F. **Democracy and New Media**. Cambridge: MIT Press, 2009.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.29, n.104, p. 647-665, out.2008.

KOBAYASHI, Eliza. **O que é BRIC e qual a sua importância na economia mundial. Revista Nova Escola.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/bric-qual-sua-importancia-economia-mundial-480660.shtml>. Acesso em: 4 nov. 2013.

LAM, Wan.S.E. **What immigrant students can teach us about new media literacy**. 2013. Disponível em: < http:// kappanmagazine.org/content/94/4/62.abstract >. Acesso em: 9 out. 2013.

LANZI, L.A.C., VECHIATO, F.L, FERREIRA, A.M.J.F.C., VIDOTTI, S.A.B.G., SILVA, H.C. **Tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos adolescentes**: enfoque no comportamento e nas competências digitais e informacionais da 'Geração Google'. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/11308>. Acesso em: 10 out. 2013

LEITE, S. L. et al. (Coord.). **Tecnologia educacional.** Petrópoles: Vozes, 2003.

LENNACO, J. de P. **Tecnologias na educação:** a importância das novas mídias na formação do professor e seus desdobramentos no universo escolar. 2010. Disponível em: <http://usodemidiasnaescolainovadora.blogspot.com/2010/08/texto-sobre-escola-inovadora-e-o-papel.html>. Acesso em: 13 jul. 2011.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: 34 Letras, 1999.

MACHADO, G.M. Navegando e aprendendo. **InfoEscola**. Disponível em: <http://www.Infoescola.com/historia/historia-da-comunicacao-humana/> Acesso em: 29 set. 2013

MARTINS Maria C. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais**. Mídias na Educação. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Disponível em: <http://www.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa2_1_situando_usoMidias_Beth.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2012.

MARTINEZ, Monica. **Comunicação, Transdisciplinaridade e Criatividade.** São Paulo: Revista Líbero – Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero, 2008 (Resenha)
MATTELART, A.; MATTELART M.. **História das teorias da comunicação**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

MIDDAUGH, E, KAHNEJ, E.J. **New Media as a Tool for Civic Learning**, 2012. Disponível em: < http://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/6450>. Acesso em: 19 set. 2013.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 18. ed. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2007. (1. ed. - 1969).

MERCADO, L.P.L. **A Internet como Ambiente Auxiliar do Professor no Processo Ensino-Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.virtualeduca.org/virtual/actas2002/actas02/211.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2012.

MICARONI, N.I.R.; CRENITE, P.A.P.; CIASCA S.M. **A Prática docente frente à desatenção dos alunos no ensino fundamental.** Revista CEFAC, V.12, n.5, 756-765 p. Set-Out 2010.

MÍDIA Dados 2013. Disponível em: <http://midiadadosrdp.digitalpages.com.br/html/reader/119/15659>. Acesso em: 15 jul. 2013

MOORE, M. Ryan. **Adaptation and New Media,** 2010. Disponível em: <http://adaptation.oxfordjournals.org/content/early/2010/08/02/adaptation.apq010>. Acesso em: 19 set. 2013.

MORAN, J.M. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. **As mídias na educação**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007. 162-166 p. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em: 3 jun. 2012.

MORAN, J. M. Interferências dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento. São Paulo: **INTERCOM**. Revista Brasileira de Comunicação, XVII (2):38-49, jul-dez 1994.

MORAN, José Manuel. **A Internet na Educação.** USP. São Paulo. Entrevista concedida para o Portal Educacional. Disponível em: < www.eca.usp.br/prof/moran/entrev.htm>. Acesso em: 28 set. 2013.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental com método e como técnica. In: **Métodos e técnicas em comunicação**. DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005, p.269-279.

MUELLER, S.P.M.M. O periódico cientifico. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/teste/article/view/31975/20369#page=69>. Acesso em: 13 dez. 2013.

OLIVEIRA, Monica. **Operadores Booleanos**. 27 de Agosto de 2009. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=116#sthash.FwpZW8ue.dpuf>. Acesso em: 13 ago. 2013

PAONE, Fiorella. **New socio-educational courses and playful orientation teaching**. 2013. Disponível em: <http://www.fssp.uaic.ro/web/upload/documents/06_Paone_revds_1.pdf>. Acesso em: 9 out. 2013.

PEDRÓ F. **What are the effects of attachment to digital media and connectivy**, 2013. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/connected-minds/what-are-the-effects-of-attachment-to-digital-media-and-connectivity_9789264111011-7-en>. Acesso em: 19 set. 2013.

_____. **Emerging issues for education,** 2010. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/connected-minds/emerging-issues-for-education_9789264111011-9-en>. Acesso em: 19 set. 2013.

PERIÓDICOS CAPES. **Home Page.** Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 12 nov. 2013.

PERRENOUD, P. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed: 2001.

PERUZZO, C.M.K. Comunicação Comunitária e educação para cidadania. Comunicação e Sociedade 2. **Cadernos do Noroeste**, Minho, v.14 (1-20), p.651-668, 2000.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2013a.

PRENSKY, M. **Professor deve ajudar aluno a ser autodidata**: depoimento. [28 de janeiro, 2013b]. São Paulo: **O Estado de S. Paulo.** Entrevista concedida a Davi Lira.

RAVI, B.K. **New Media, Culture and Society**, 2012. Disponível em: <http://journals.savap.org,pk>. Acesso em: 19 set. 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina: 2009

RIZZA, Caroline. **ICT and Initial Teacher Education**, 2011. Disponível em: <http://www.unescobkk.org/education/ict/online-resources/databases/ict-in-education-database/item/article/ict-and-initial-teacher-education-national-policies/>. Acesso em: 19 set. 2013.

SAAD, Beth. **Estratégias para a mídia digital:** internet, informação e comunicação. São Paulo: Senac, 2003.

SAYAD, A.L.V.; DIMENSTEIN, G. **Idade Mídia:** a comunicação reinventada na escola. São Paulo: Aleph, 2012. 280p.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHMIDT, S. **Em Pauta: a aliança mídia e educação.** Rio Grande do Sul: UNIrevista, v.1, n.3, jul 2006. Disponível em: http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Schmidt.pdf>. Acesso em: 8 jun 2012.

SELWYN, Neil. **Web 2.0 and the school of the future today**, 2010. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/inspired-by-technology-driven-by-pedagogy/web-2-0-and-the-school-of-the-future-today_9789264094437-4-en>. Acesso em: 19 set. 2013.

SILVA, Meire Cristina da. A mídia impressa no ensino de geografia: um diálogo entre abordagens jornalísticas e conteúdos geográficos. In**:** ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2010.

SILVA, V.J.G. Mídias digitais: um novo olhar no ensinar e aprender. **Revista Eletrônica Mutações**, jan/jun. 2013

SILVEIRA, S. A. **Exclusão digital: A miséria na era da informação**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2001.

STUART, Cunningham. **Emergent Innovation Through the Coevolution of Informal and Formal Media Economies,** 2012. Disponível em: <http://tvn.sagepub.com/content/13/5/415>. Acesso em: 9 out. 2013.

TAYIE, Samy; SHELAT, Manisha Pathak; HIRSJARVI. Irma. **Young People´s Interaction with Media in Egypt, India, Finland, Argentina and Kenya**, 2012. Disponível em: http://milunesco.unaoc.org/resources/young-peoples-interaction-with-media-in-egypt-india-finland-argentina-and-kenya-2/. Acesso em: 19 set. 2013.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TELLES, André. **Definição de Rede Social e Mídia Social.** 10 de abril de 2010. Disponível em: <http://www.midiatismo.com.br/comunicacao-digital/definicao-de-rede-social-e-midia-social>. Acesso em: 10 out. 2013.

TERRA, C.F. **Mídias Sociais, e agora*:*** O que você precisa saber para implementar um projeto de mídias sociais. 1.ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2011.

THEOCHARIS, Yannis. **Cuts, Tweets, Solidarity and Mobilisation**: How the Internet Shaped the student occupations, 2011. Disponível em: <http://pa.oxfordjournals.org/content/early/2011/11/16/pa.gsr049> . Acesso em: 19 set. 2013.

TOMAÉL, M.; ALCARÁ, A.; CHIARA, I. **Das redes sociais à inovação**. Brasília: CI. Inf., vol.34, n.2, maio-ago, 2005. 93-104 p. Disponível em: <ttp://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2012.

TOSCHI, M. S Apresentação. In: TOSCHI, M. S (org.) **Leitura na tela:** da mesmice à inovação. Goiânia: PUC-GO, 2010.

TWITTER. **About.** Disponível em: <https://about.twitter.com/investor>. Acesso em: 10 dez. 2013.

UNESCO. **Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento.** Dezembro de 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2013.

VALENTE, J. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador**. Série "Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias" – programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

VERAS, Marcelo (Org.). **Inovação e Métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011. 161p.

WASSON, Barbara; VOLD, Vibeke. **Leveraging new media skills in a peer feedback tool,** 2012. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751611000583>. Acesso em: 19 set. 2013

WOLTON, Dominique **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

APÊNDICES

	Título do artigo			Problema	Objetivo	Metodologia
1	Credit, time, and personality: the human challenges to sharing scholarly work using Web 2.0	2013		Que fatores estão condicionados ao uso das novas mídias para compartilhamento das produções acadêmicas?	Examinar as potenciais possibilidades das novas mídias para a comunicação acadêmica	Pesquisa qualitativa
2	New Socio-Educational courses and Playful Orientation Teaching	2013		O rápido crescimento e difusão de novos meios de comunicação (computadores, Internet, celular, telefones, etc.) podem influenciar os processos de socialização dos jovens e a maneira com que armazenam conhecimentos?	Discorrer sobre o contexto social e cultural, que indica rápidas mudanças nas formas de comunicação e de relacionamento, se comparados a um passado próximo.	Pesquisa qualitativa
3	What immigrant students can teach us about new media literacy	2013	12%	Como os estudantes imigrantes no Estados Unidos usam os meios digitais para cultivar o âmbito social e informacional?	Entender como os estudantes imigrantes usam as mídias digitais fora da escola.	Pesquisa quantitativa
4	Emergent Innovation Through the Coevolution of Informal and Formal Media Economies	2012		Qual a influência da economia, para o mercado, informal e formal, do meio online, principalmente ocidental, em relação a indústria dos direitos autorais?	Distinguir os pápeis dos atores que fazem parte do meio online, frente aos aspectos comerciais.	Pesquisa documental
5	Leveraging new media skills in a peer feedback tool	2012		O modelo educacional não tem acompanhado as novas mídias na cultura participativa?	Entender como as formas de participação colaborativa por meios das novas mídias podem contribuir para uma melhor aprendizagem	Pesquisa qualitativa
6	Innovation in High-Tecnology SMMEs: The case of the New Media Sextor in Cape Town	2012		As empresas de comunicação em Cape Topwn vivem barreiras que limitam inovações e perspectivas de crescimento na região.	Estudar como as empresas de comunicação e novas mídias estão voltadas à tecnologia (produto e processo) inovativa	Estudo exploratório
7	The Arab Spring, digital Youth and the Challenges of Education and Work	2012		Como os jovens dos paises orientais fazem, das mídias digitais, um meio para desenvolver competências cívicas, econômicas e políticas?	Discutir os movimentos juvenis, por meio das das plataformas midiáticas, para articulações cívicas e políticas, além da econômia, práticas de trabalho e justiça.	Estudo de caso
8	New Media, Culture and Society	2012		A ausência de uma política do uso das novas mídias e da falta de conscientização social como força comunicacional das redes.	Discutir a influência das novas mídias relacionadas como elo comunicacional e a importância para a sociedade	Pesquisa empírica com base em dados secundários
9	Students' use of one to one laptops: a capability approach analysis	2012		Estudar a dependencia do aluno no uso de computadores	Investigar o comportamento do aluno no uso do laptop	Pesquisa qualitativa
10	Young People´s Interaction with Media in Egypt, India, Finland, Argentina and Kenya	2012		O que o jovem busca de informações, comportamento de uso e o que agrega ao processo de comunicação?	Identificar o uso das novas mídias e das mídias convencionais para disseminação de informação frente ao público jovem.	Estudo exploratório
11	Building a new media platform for local storytelling and Civis engagement in ethnically diverse neighbordhoods	2012		Como as novas comunicações afetam as histórias de uma comunidade /bairro local no uso de website?	Desenvolver um website para promover engajamento cívico de uma comunidade em Los Angeles.	Pesquisa qualitativa
12	Vicious cycles: digital technologies and determinants of health in Asutralia	2012		Qual o impacto das novas plataformas comunicacionais para uma melhor sociedade cívica?	Estudar o uso das mídias digitais e das redes comunicacionais que ganha importancia na participação polítia, economica, social, educacional e cultural da sociedade	Pesquisa qualitativa
13	New Media as a Tool for Civic Learning	2012		Como estimular a participação dos jovens em atuações cívicas?	Identificar como a integração dos novos meios, no contexto educacional, pode facilitar a prática cívica dos jovens	Pesquisa exploratória
14	Learning Lives Connected: Digital Youth across And Community Space	2012		Quais são as interconexões entre jovens e as redes midiáticas?	Estudar a apliação de práticas de aprendizagem por meio das mídias digitais	Pesquisa qualitativa
15	Safeguarding Cyborg Childhoods: Incorporating the On/Offline Behaviour of children into Everyday Social Work Practices	2012		Quais são os riscos no uso da comunicaçao mediada por computador e Internet?	Estudar as implicações do uso do meio online do público infantil e jovem para desenhar softwares que garanta mais proteção a este público.	Pesquisa qualitativa

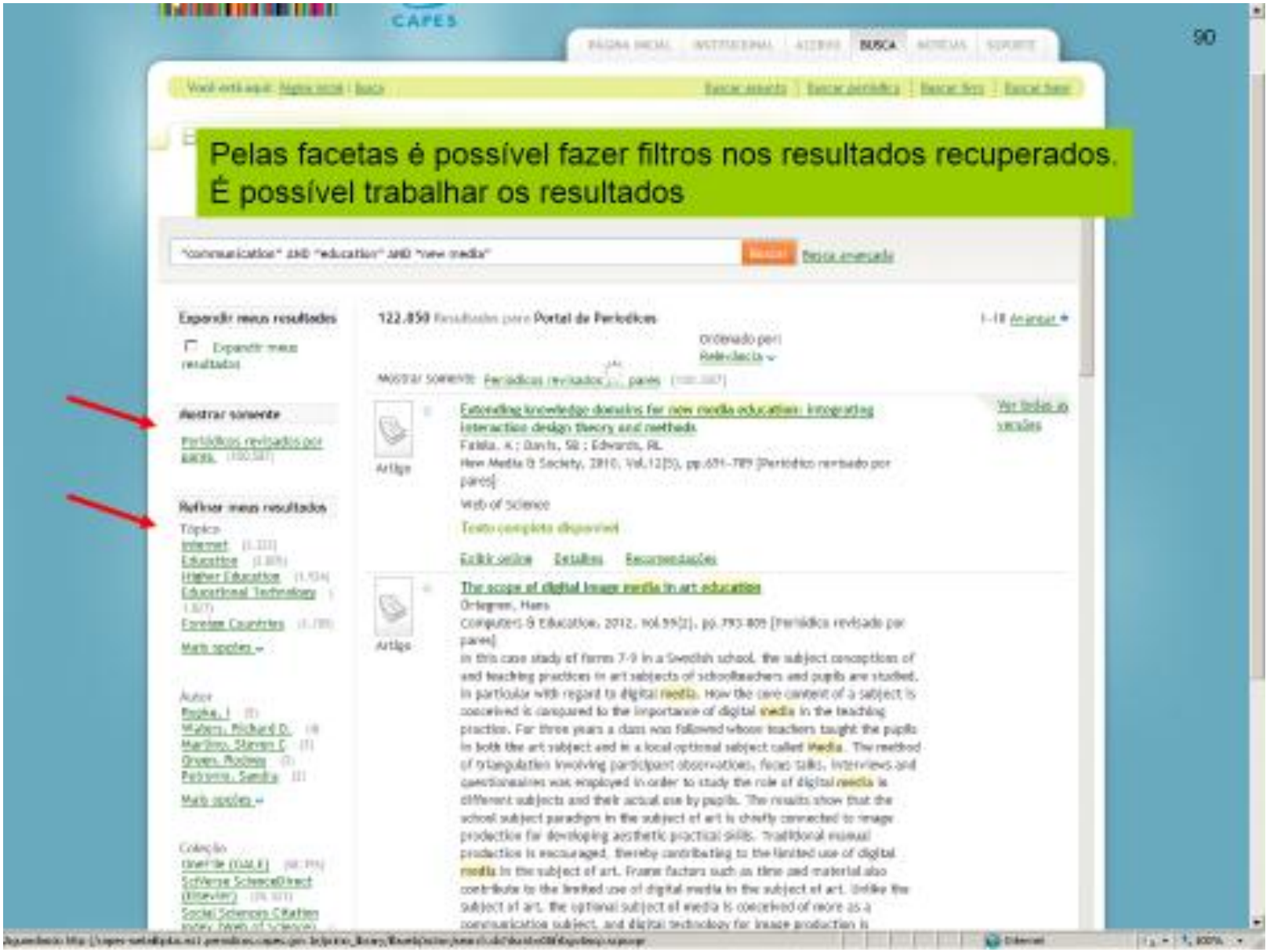
16	What are the effects of attachment to digital media and connectivy	2012	**52%**	Os efeitos das novas midias digitais podem causar riscos no desenvolvimento cognitivo do indivíduo (aluno)?	Discutir as controversias sobre os efeitos das mídias digitais e conectividade no desenvolvimento das habilidades cognitivas, valores e estilo de vida do jovem.	Pesquisa empirica com base em dados secundários
17	ICT and Initial Teacher Education	2011		Ausência de um modelo único para a adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação	Indentificar por meio da OECD a atuação dos países membros da organização e suas atuações nas TICs.	Pesquisa documental e
18	Cuts, Tweets, Solidarity and Mobilisation: How the Internet Shaped the student occupations	2011	**8%**	Como as novas ferramentas comunicacionais estão sendo usadas na prática pelos jovens frente as mobilizaçoes sociais?	Estudar a relação entre o uso da internet pelos jovens e a mobilização política com enfase em UK	Estudo de caso
19	Emerging issues for education	2010		Quais são os impactos, aos jovens, que não têm conhecimento sobre as informações cedidas pela redes sociais, que por sua vez, não possuem supervisão de um adulto para orientá-los.	Identificar as mídias utilizadas pelos jovens e os pontos positivos e negativos frente as categorias: Entretenimento, Informação, Conhecimento e Aprendizagem, Social e Psicológico.	Pesquisa quantitativa
20	Monitoring and Assessing the use of ICT in education	2010		O uso, das tecnologias de informação e comunicação, das escolas na Austrália tem sido aplicado em diversos formatos, que refletem em diferentes modos na aprendizagem.	Estudar como as integrações das TICs no ensino, na aprendizagem e na administração podem ser eferidos na escola e processo.	Pesquisa qualitativa
21	Can digital learning resources spur innovation?	2010		Os recursos digitais de aprendizagem estimulam a inovação?	Estudar, em cinco países nórdicos, o desenvolvimento dos recursos digitais de aprendizagem nas escolas	Estudo de caso
22	Adaptation and New Media	2010		As instituições de ensino não acompanham as novas formas de trabalhos coloborativos frente as novas mídias e novos comportamentos	Distinguir as práticas sociais dos novos meios de comunicação, com o pressuposto de que a maioria dos leitores não estão familiarizados com o trabalho feito neste campo.	Pesquisa qualitativa
23	Web 2.0 and the school of the future today	2010		O Web 2.0 não é ainda aplicado no modelo esperado, o que pode desfavorecer o processo de ensino aprendizagem dos alunos.	Estudar as formas de uso da Web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem na Inglaterra	Pesquisa bibliográfica
24	Popular education and social change in Latin America	2010		Quais são os principais objetivos da Educação na América Latina e no mundo?	Identificar a abordagem principal da educação que ajudará no desenvolvimento social	Estudo exploratório
25	Where next ICTs and international development	2010	**28%**	Não há políticas coerentes de uso das tecnologias de informação e comunicação entre os países mais favorecidos e menos favorecidos.	Identificar experiências, positivas e negativas, quanto ao uso das TICs.	Pesquisa bibliográfica

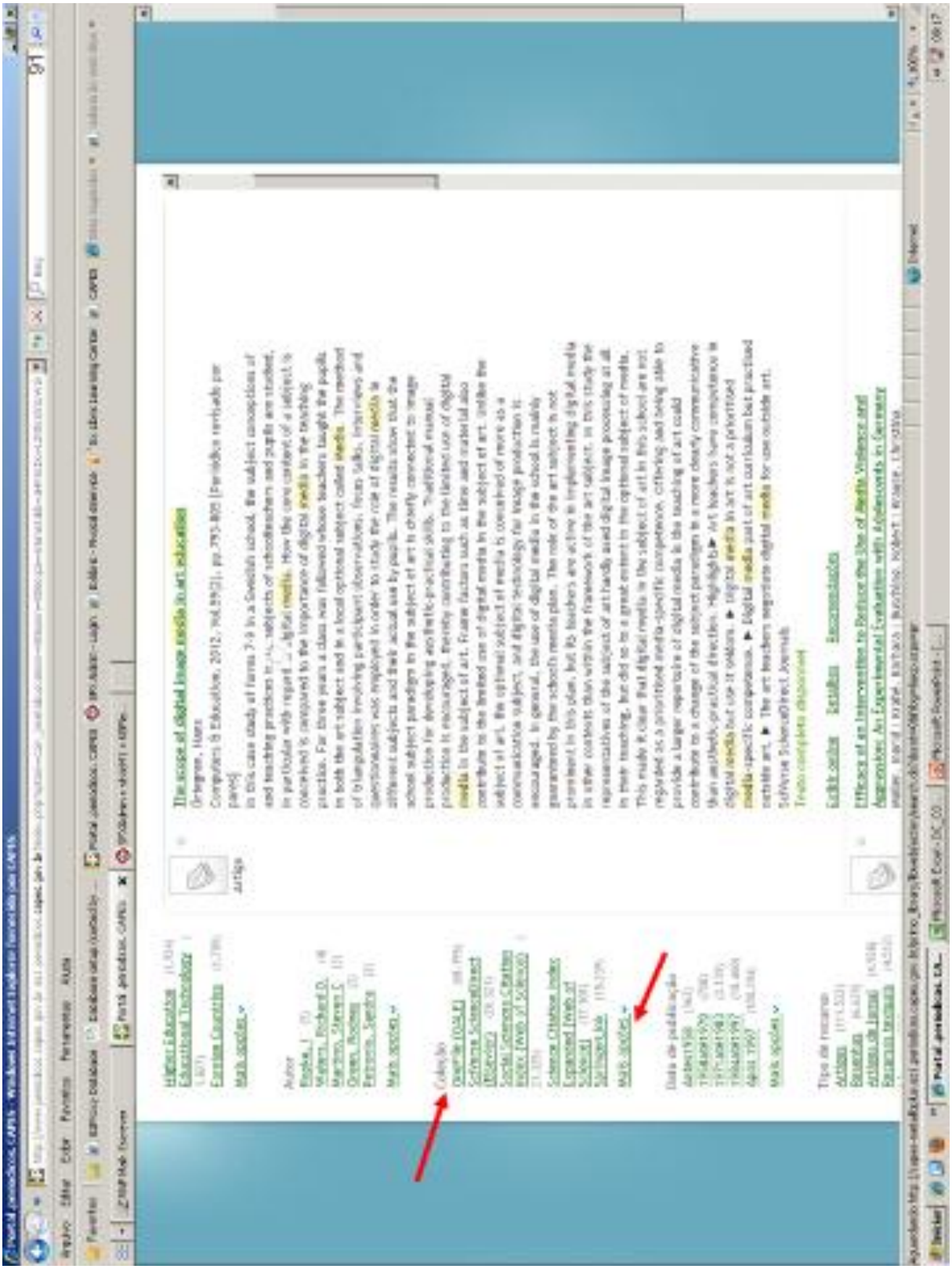
	Titulo do artigo	Ano	%	Base	Autores	Generos	Pais/Est.	Universidade
1	Credit, time, and personality: the human challenges to sharing scholarly work using Web 2.0	2013		Kappan Magazine	Sophia Krzys Acord, Diane Harley	Fem	USA	University of Florida, University of California
2	New Socio-Educational courses and Playful Orientation Teaching	2013		Bioinfo	Fiorella Paone	Fem	Itália	Analele Stiniffice ale Universitãti
3	What immigrant students can teach us about new media literacy	2013	12%	SAGE	Sophia Krzys Acord, Diane Harley	Fem	USA	University of Florida, University of California
4	Emergent Innovation Through the Coevolution of Informal and Formal Media Economies	2012		SAGE	Stuart Cunningham	Masc	Australia	Queensland University of Technology
5	Leveraging new media skills in a peer feedback tool	2012		Science Direct	Barbara Wasson, Vibeke Vold	Fem	Noruega	University of Bergen
6	Innovation in High-Tecnology SMMEs: The case of the New Media Sextor in Cape Town	2012		Springer Science	Irma Booyens, Neo Molotja, Madalitso Z. Phiri	Fem/Masc	Africa do Sul	University of Johannesburg
7	The Arab Spring, digital Youth and the Challenges of Education and Work	2012		EUP Publishing	Linda Herrera, Peter Mayo	Fem/Masc	USA	University of Illinois, University of Malta
8	New Media, Culture and Society	2012		Academic Researh In	Dr. B.K. Ravi	Masc	India	Bangalore University
9	Students' use of one to one laptops: a capability approach analysis	2012		Emerald	Mathias Hatakka, Annika Andersson and Ake Gronlund	Masc/Fem/Masc	Suécia	Orebro University School of Business
10	Young People's Interaction with Media in Egypt, India, Finland, Argentina and Kenya	2012		Scientific Journal of I	Samy Tayie, Manisha Pathak Shelat, Irma Hirsjarvi	Fem/Masc	Egito, USA, Finlandia	Cairo University, University of Wisconsin Madison, Open University
11	Building a new media platform for local storytelling and Civis engagement in ethnically diverse neighbordhoods	2012		SAGE	Nien-Tsu N. Chen, Fan Dong, Sandra J.Ball Rokeach, Michael Parks and Jim Huang	Fem/ Masc	USA	University of Southern California
12	Vicious cycles: digital technologies and determinants of health in Asutralia	2012		Oxfourd Journals	Fran Baum, Larren Newman, Katherine Biedrzycki	Fem	Australia	Flinders University
13	New Media as a Tool for Civic Learning	2012		Doaj	Ellen Middaugh, Joseph Kahne	Fem/Masc	USA	Oakland University
14	Learning Lives Connected: Digital Youth across And Community Space	2012		Scirus	O.Erstad, O.Gije, H.C. Arnseth		Noruega	Oslo University
15	Safeguarding Cyborg Childhoods: Incorporating the On/Offline Behaviour of children into Everyday Social Work Practices	2012		British Journal	Corine May-Chahal, Claire Mason, Awais Rashid, James Walkerdine, Paul Rayson and Phil Greenwood	Fem/Masc	Inglaterra	Lancaster University
16	What are the effects of attachment to digital media and connectivy	2012	52%	OECD	Francesc Pedró	Masc	OECD	
17	ICT and Initial Teacher Education	2011		OECD	Caroline Rizza	Fem	OECD	
18	Cuts, Tweets, Solidarity and Mobilisation: How the Internet Shaped the student occupations	2011	8%	Oxfourd Journals	Yannis Theocharis	Masc	Alemanha	University of Mannheim
19	Emerging issues for education	2010		OECD	Francesc Pedró	Masc	OECD	
20	Monitoring and Assessing the use of ICT in education	2010		OECD	John Ainley	Masc	OECD	
21	Can digital learning resources spur innovation?	2010		OECD	Jan Hylen	Masc	OECD	
22	Adaptation and New Media	2010		Oxfourd Journals	Michael Ryan Moore	Masc	USA	University of Pennsylvania
23	Web 2.0 and the school of the future today	2010		OECD	Neil Selwyn	Masc	OECD	
24	Popular education and social change in Latin America	2010		Oxfourd Journals	Oscar Jara H.	Masc	Argentina	Oxford Univesity
25	Where next ICTs and international development	2010	28%	OECD	Richard Heeks		OECD	

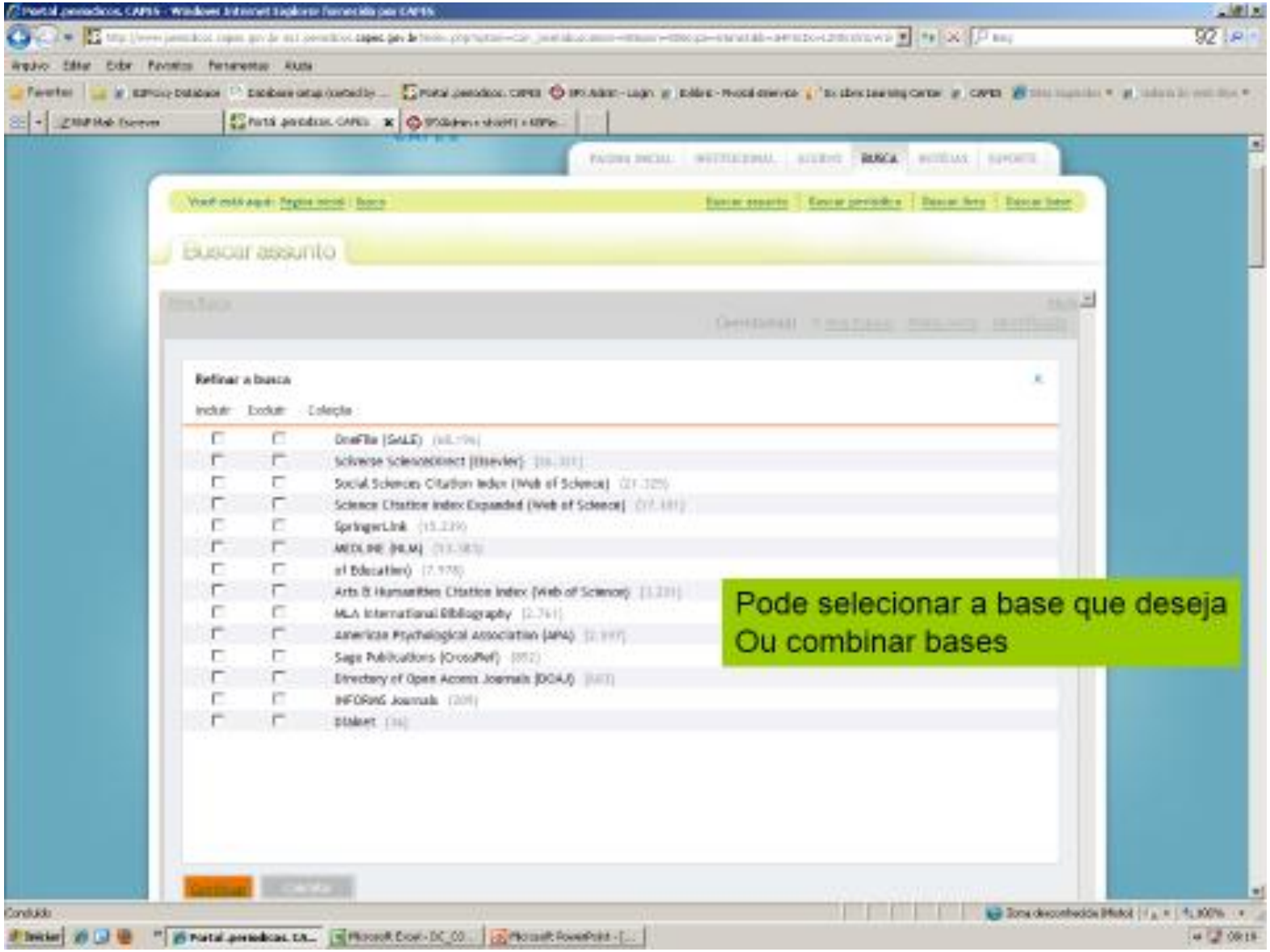
ANEXOS

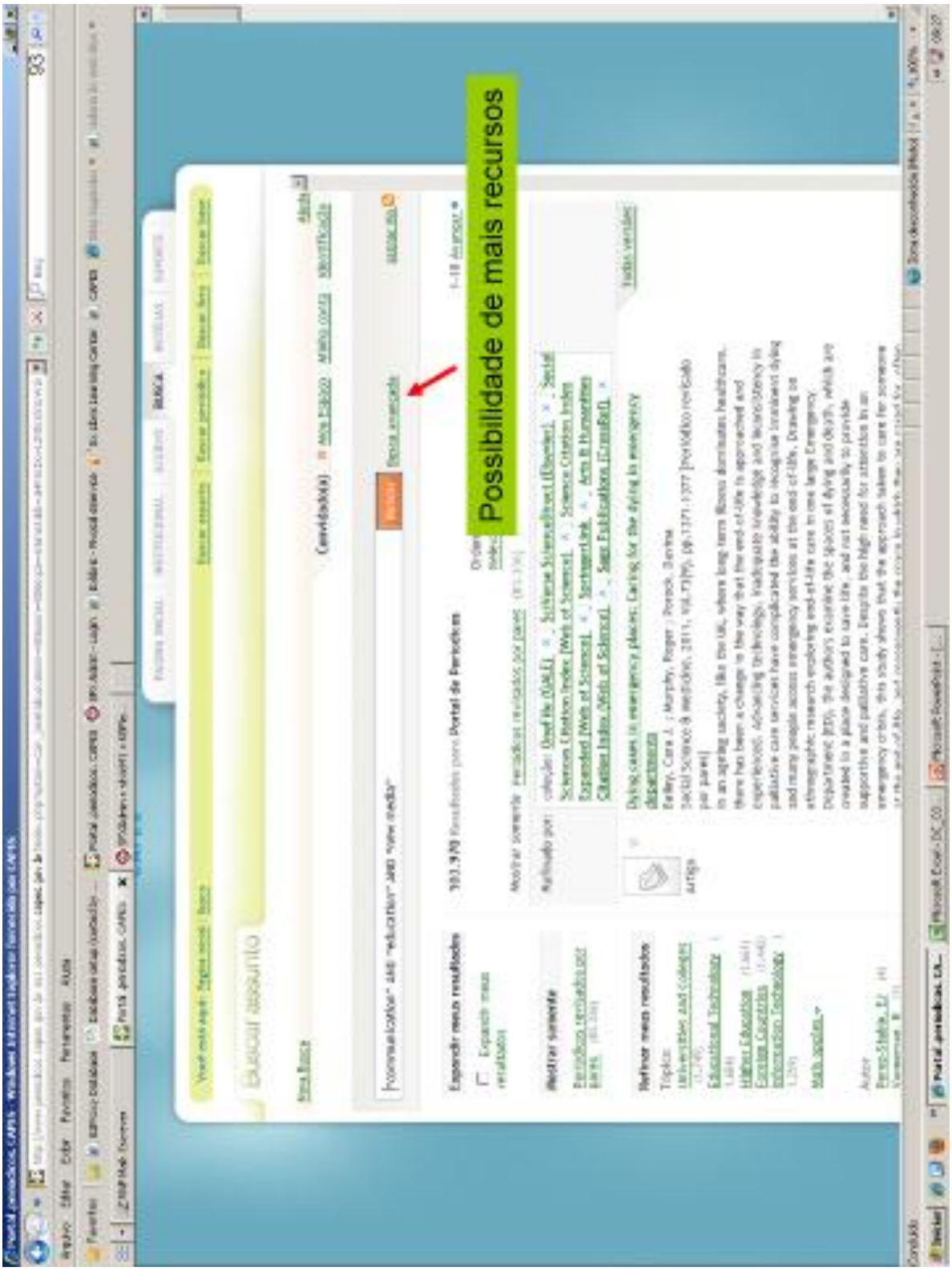
PROTOCOLO
ENVIADO PELA CAPES

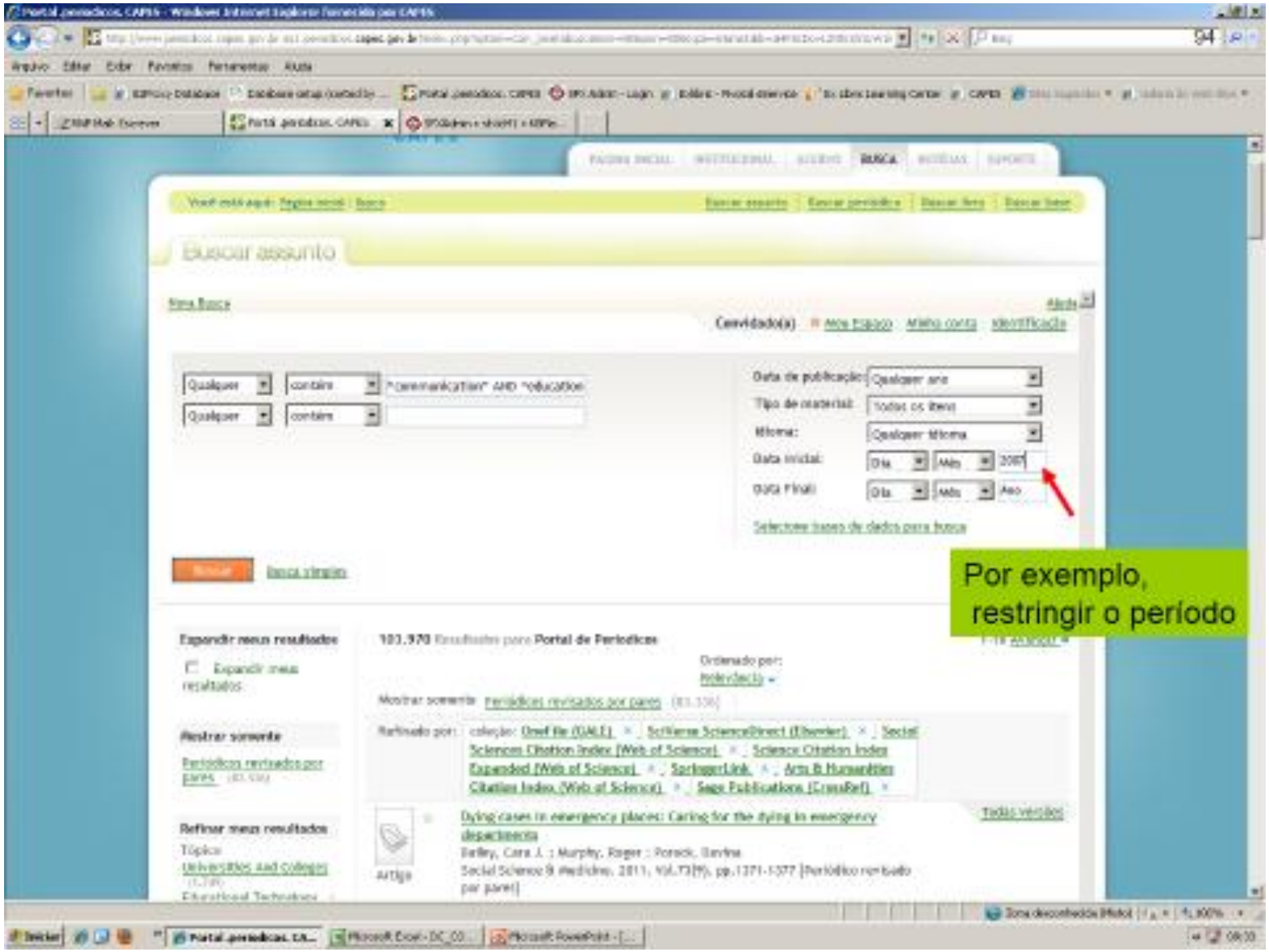
Novos recursos de busca
.periodicos.
CAPES
Buscar assunto
Buscar periódico
Buscar livro
Buscar base
Notícias
Coleções
Treinamentos

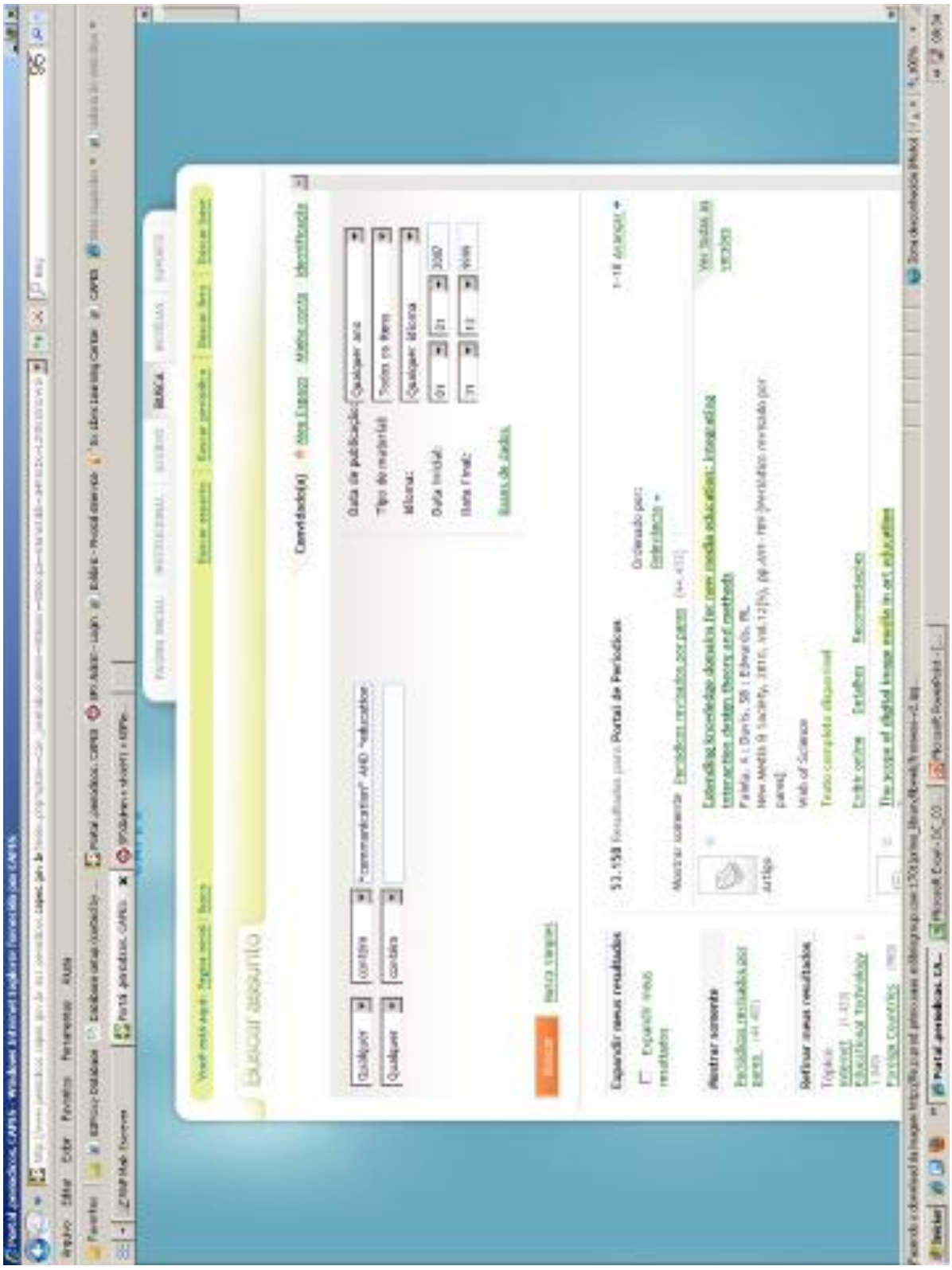

Pelas facetas é possível fazer filtros nos resultados recuperados.
É possível trabalhar os resultados



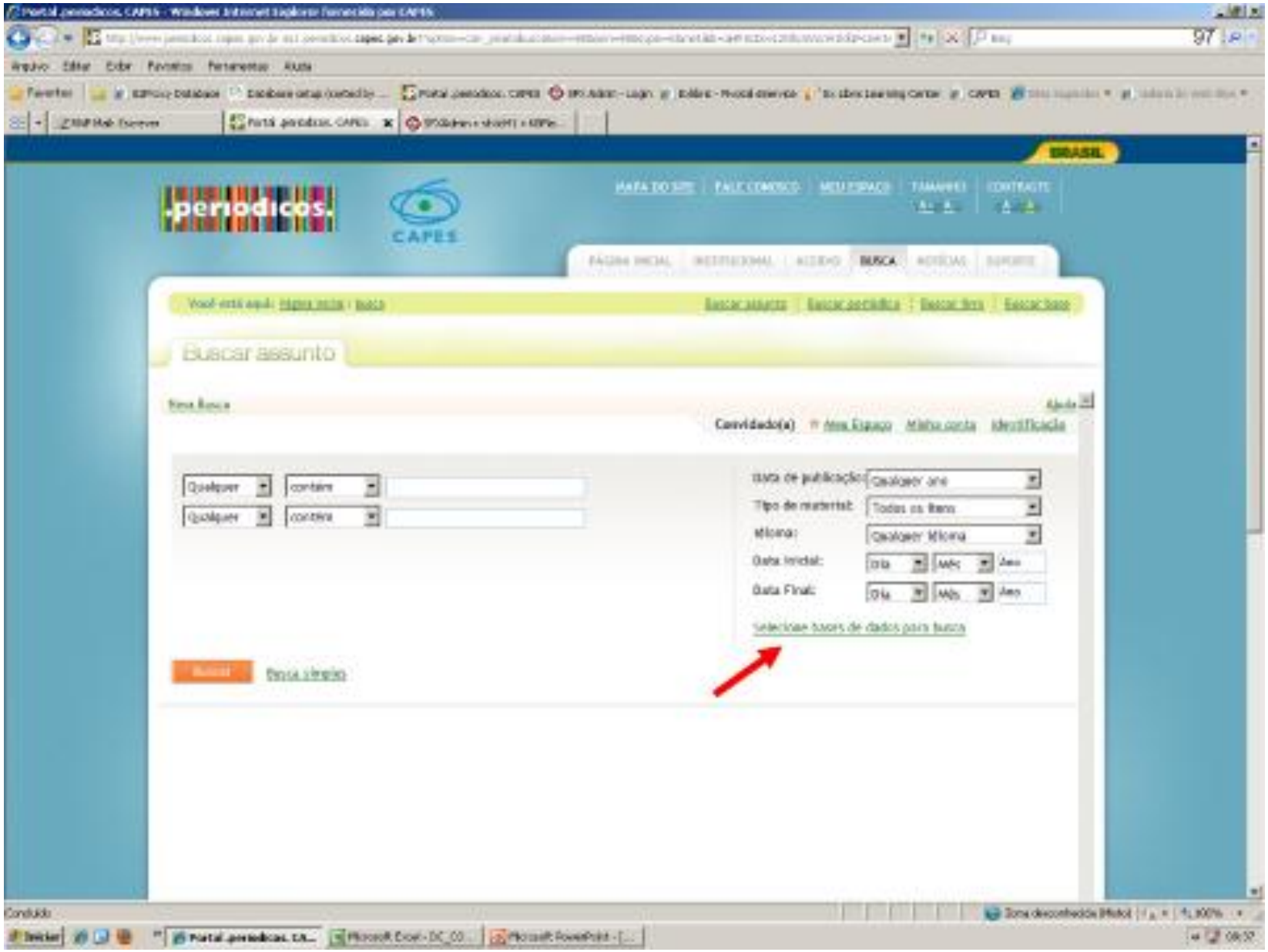

Buscar assunto
Refinar a busca
Incluir
Excluir
Coleção
Pode selecionar a base que deseja
Ou combinar bases


Possibilidade de mais recursos


Por exemplo,
restringir o período

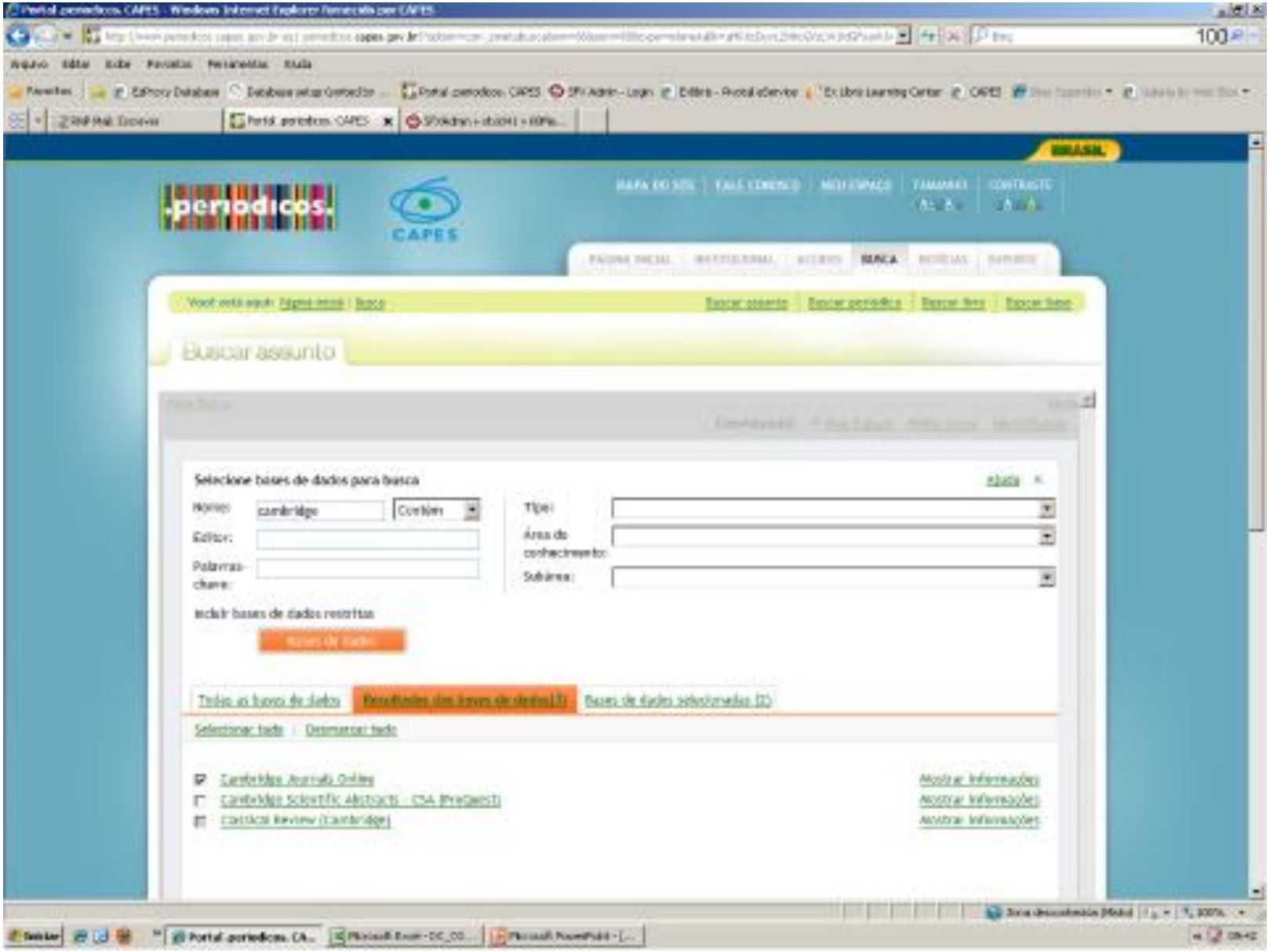


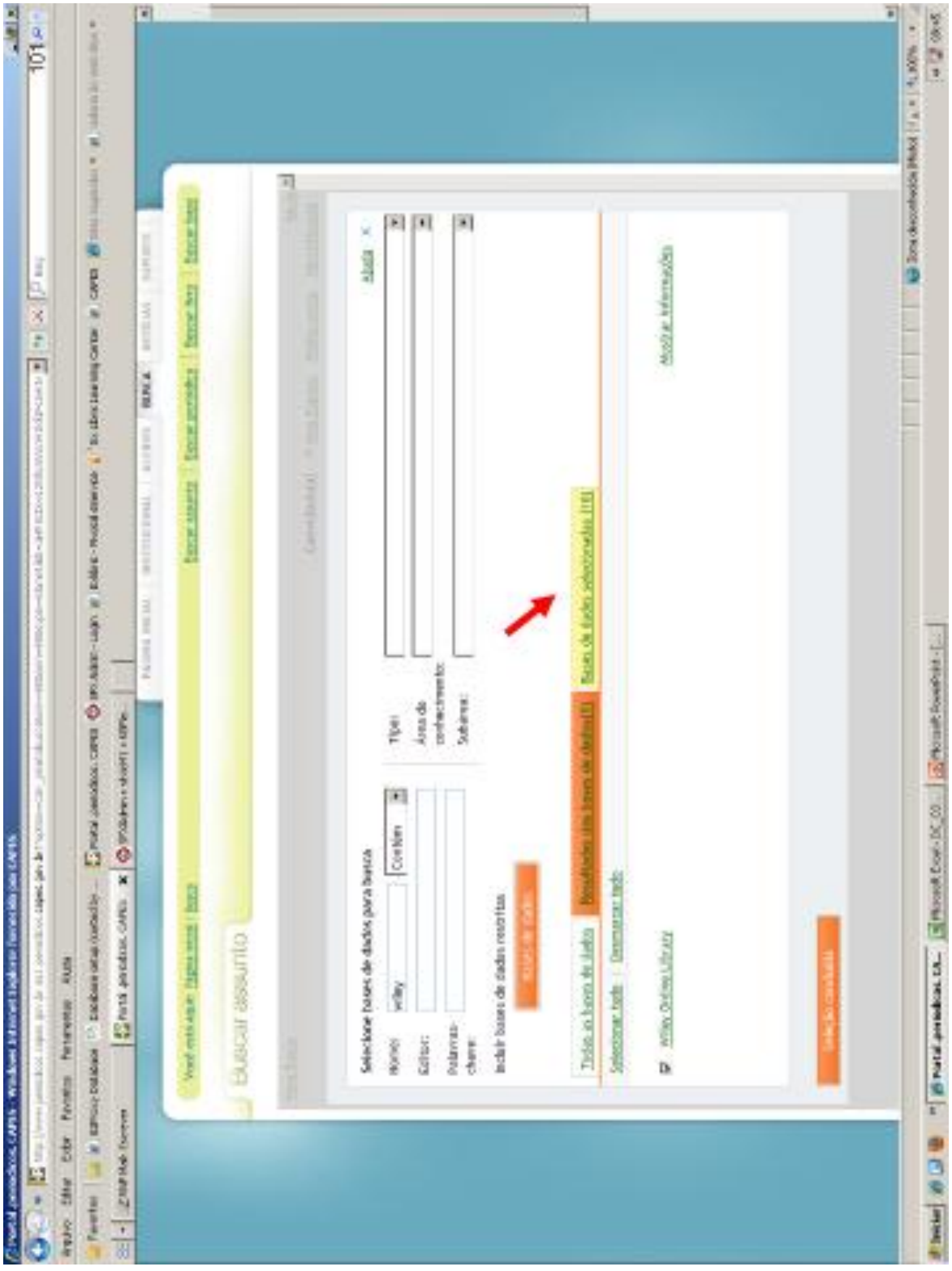
Segunda alternativa
Passos para selecionar bases
periodicos
CAPES
Buscar assunto
Buscar periódico
Buscar livro
Buscar base
Notícias
Coleções
Treinamentos

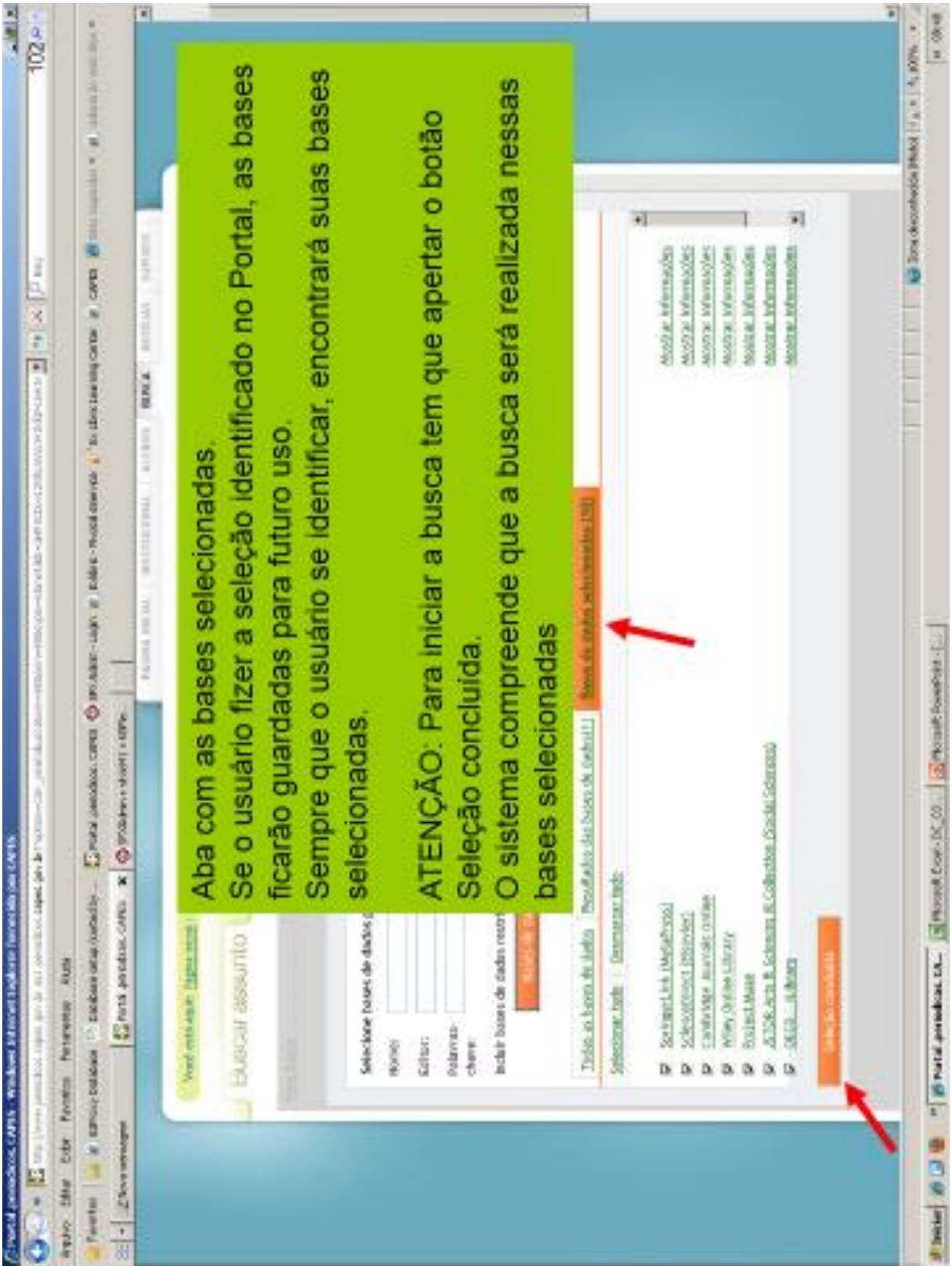

.periodicos.
CAPES
BRASIL
Buscar assunto
Convidado(a)

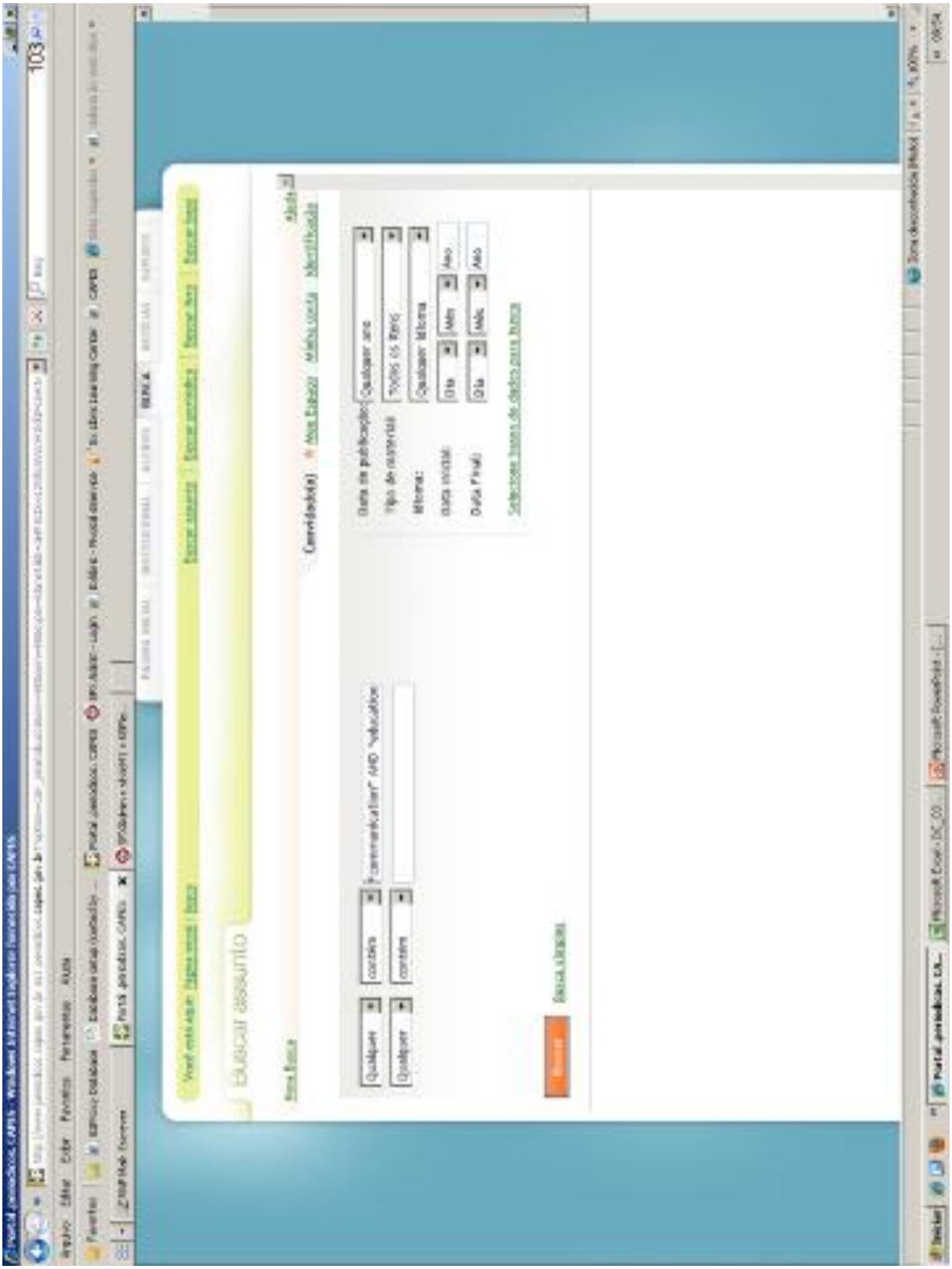
.periodicos.
CAPES
BRASIL
Buscar assunto
Selecione as bases que desejar.
Procurar por ordem alfabética, ou pelo nome,
Ou por área do conhecimento etc
Selecione bases de dados para busca
Nome:
Editor:
Palavras-chave:
Tipo:
Área de conhecimento:
Subárea:
Incluir bases de dados restritas

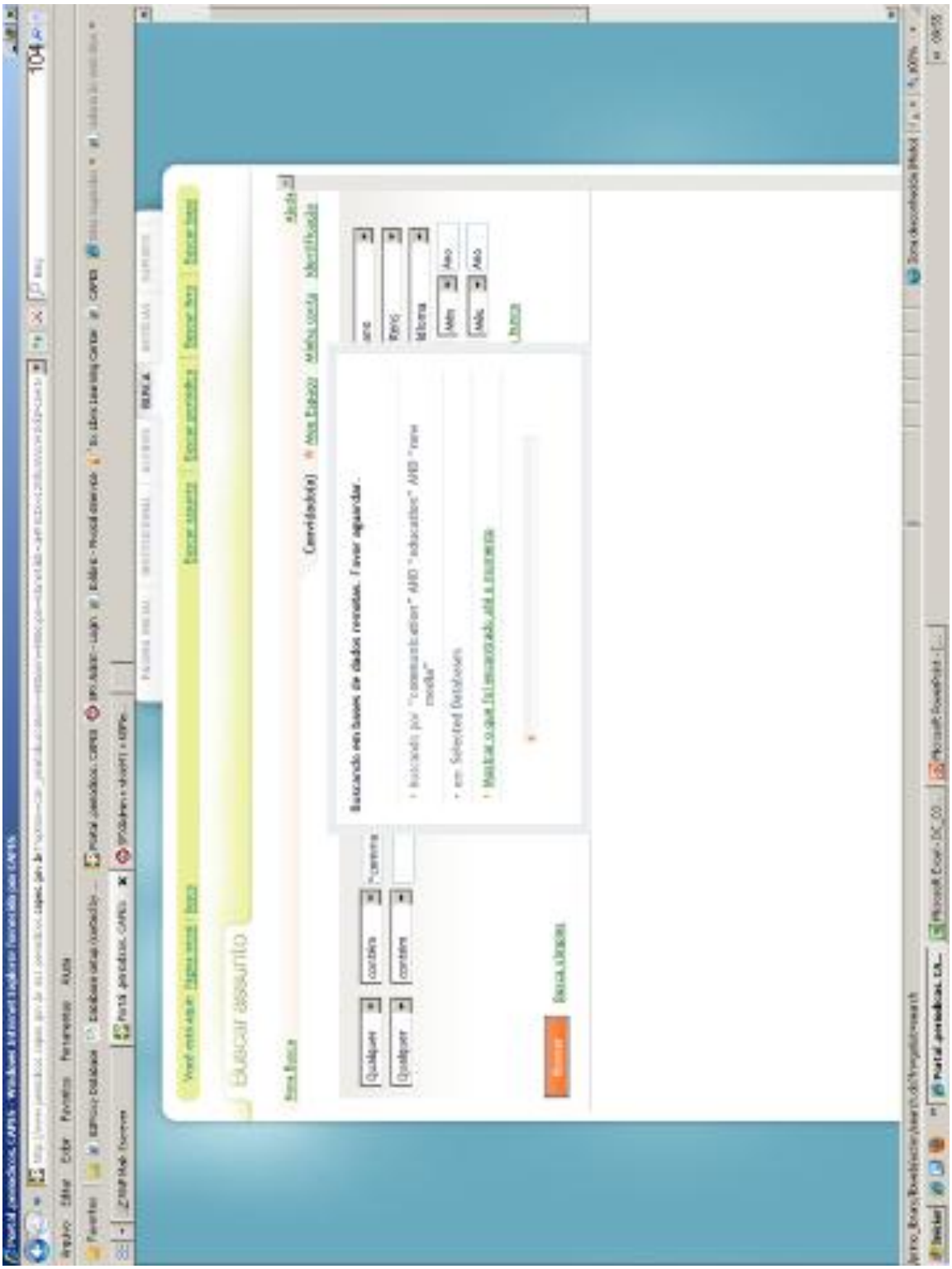
Procurar e marcar todas as bases que deseja.
O máximo de 11 bases.
Elas vão passando para o conjunto de bases selecionadas

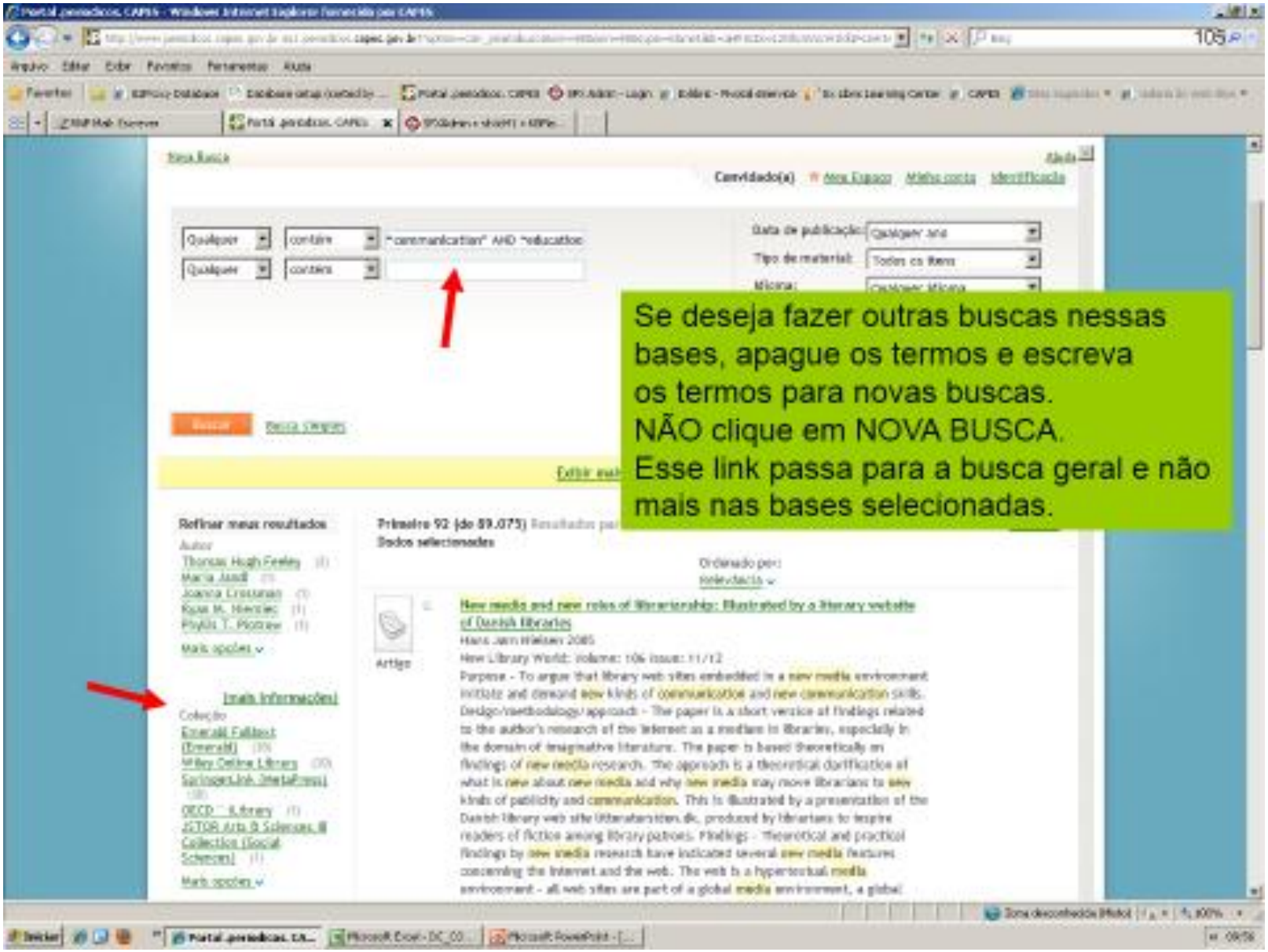

.periodicos.
CAPES
BUSCA
Buscar assunto
Selecione bases de dados para busca
Nome:
cambridge
Contém
Editor:
Palavras-chave:
Tipo:
Área de conhecimento:
Subárea:
Incluir bases de dados restritas
Todas as bases de dados
Bases de dados selecionadas (0)
Selecionar tudo
Desmarcar tudo
Cambridge Journals Online
Cambridge Scientific Abstracts - CSA (ProQuest)
Exhibit Review (Cambridge)
Mostrar informações
Mostrar informações
Mostrar informações


Portal periódicos CAPES
Buscar assunto
Selecione bases de dados para busca
Todas as bases de dados
Bases de dados selecionadas (10)
Limpar seleção
Selecionar todas | Desmarcar todas
Wiley Online Library
Ajuda
Tipo:
Área de conhecimento:
Subárea:
Modificar seleção


Aba com as bases selecionadas.
Se o usuário fizer a seleção identificado no Portal, as bases ficarão guardadas para futuro uso.
Sempre que o usuário se identificar, encontrará suas bases selecionadas.
ATENÇÃO: Para iniciar a busca tem que apertar o botão Seleção concluída.
O sistema compreende que a busca será realizada nessas bases selecionadas






Se deseja fazer outras buscas nessas bases, apague os termos e escreva os termos para novas buscas.
NÃO clique em NOVA BUSCA.
Esse link passa para a busca geral e não mais nas bases selecionadas.

PROTOCO EFETUADO
COM BASE DA CAPES

PASSO A PASSO REALIZADO

Passo a passo da pesquisa

1º. Passo acessar portal do Periódicos

2º. Passo – clicar em

3º. Passo – acessar base CAFe

109

4º. Passo – clicar no link da instituição

5º. Passo – após inserido o nome da instituição clicar em <enviar>

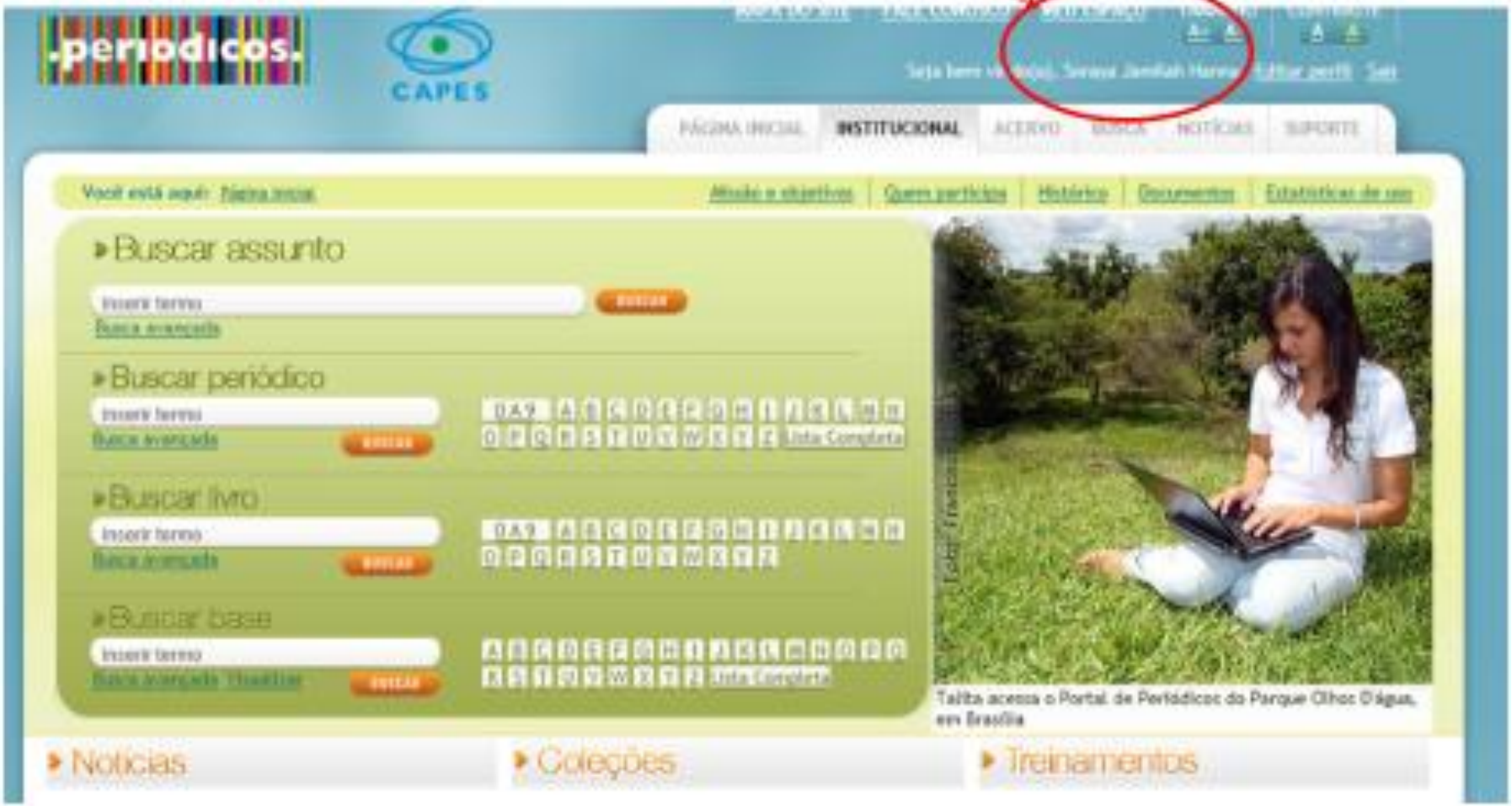
110

6º. Passo – login e senha

7º. Passo – clicar em <login>

111

8º. Passo – clicar em <meu espaço>



112

9º. Passo – selecionar bases

113

10º. Passo – selecionar bases

114

11°. Passo – selecionar bases

Selecionada 11 bases permitidas por acesso, porém foi analisado o descritivo de cada base por aderência à área de conhecimento

11 Bases selecionadas em 13/9/2013

1. Academic Sear Premier
2. Applied Social Sciences Index and Abstacts
3. Britannic Academic Edition
4. Cambridge Journals Online
5. Gale – Academic OneFile
6. Library, Information Science & Technology Abstracts with full text (EBSCO)
7. OECD iLibrary
8. Oxford Journals
9. Sage Journals Online
10. Scielo.Org
11. ScienceDirect (ElsevierP)

115

12º. Passo – selecionar bases

Indicar as palavras-chave para busca das produções e avaliar os operadores booleanos e símbolos pertinentes à pesquisa

1ª. Orientação
"Communication" **AND** "Education" **AND** "New Media"

Delimita a procura em textos mais específicos aos termos

2ª. Orientação
"Communication";"Education";"New Media"

Delimita a procura em textos mais específicos aos termos porém o número de produções poderá reduzir

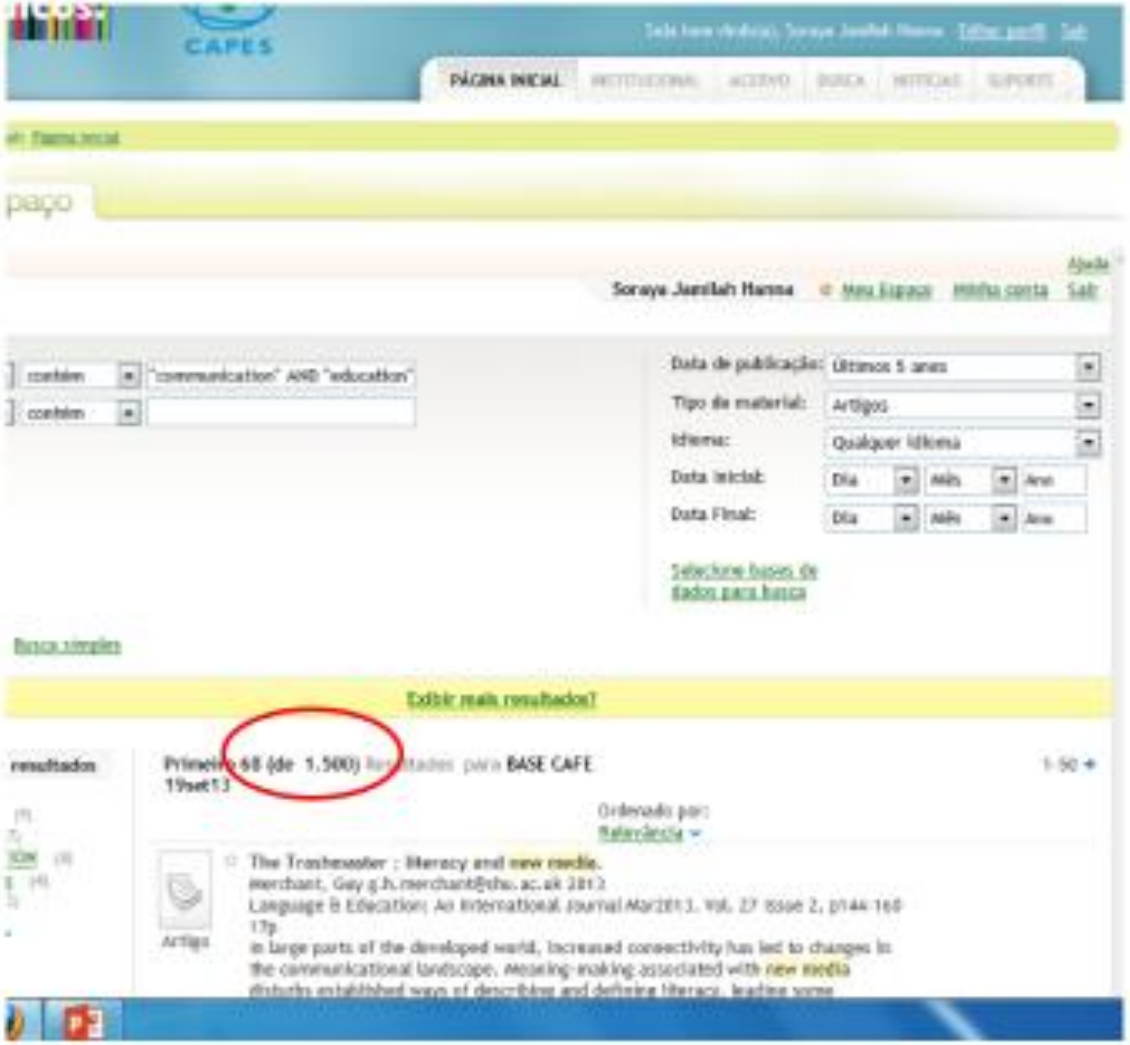
3ª. Orientação
Communication;Education;New Media

Amplia a procura em textos e outros estudos de outras áreas de Conhecimentos

116

13º. Passo – Resultados: 68 artigos de 1500 dentro deste crivo (apurado em 3/10/13)

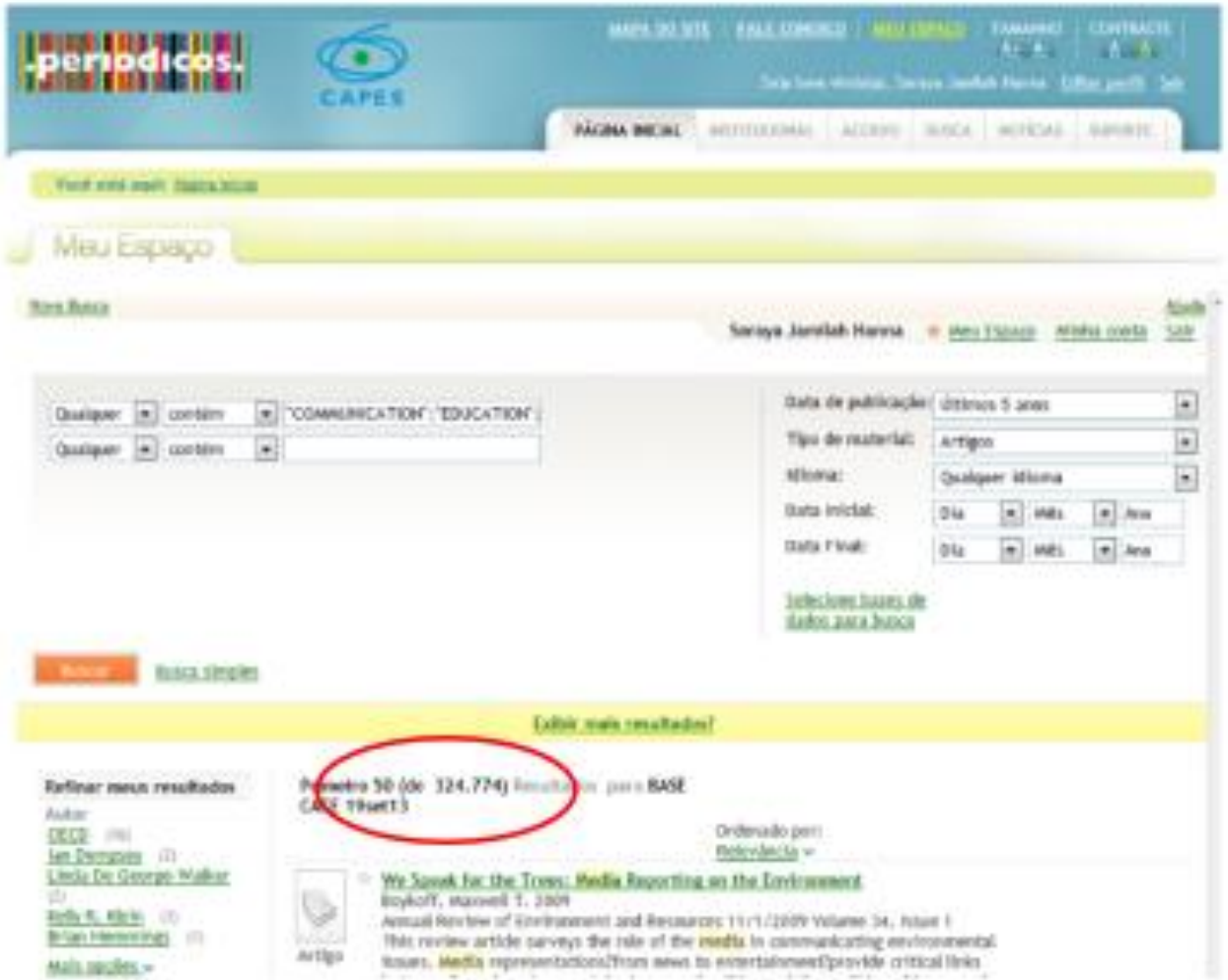
1ª. Orientação "Communication" AND "Education" AND "New Media"



117

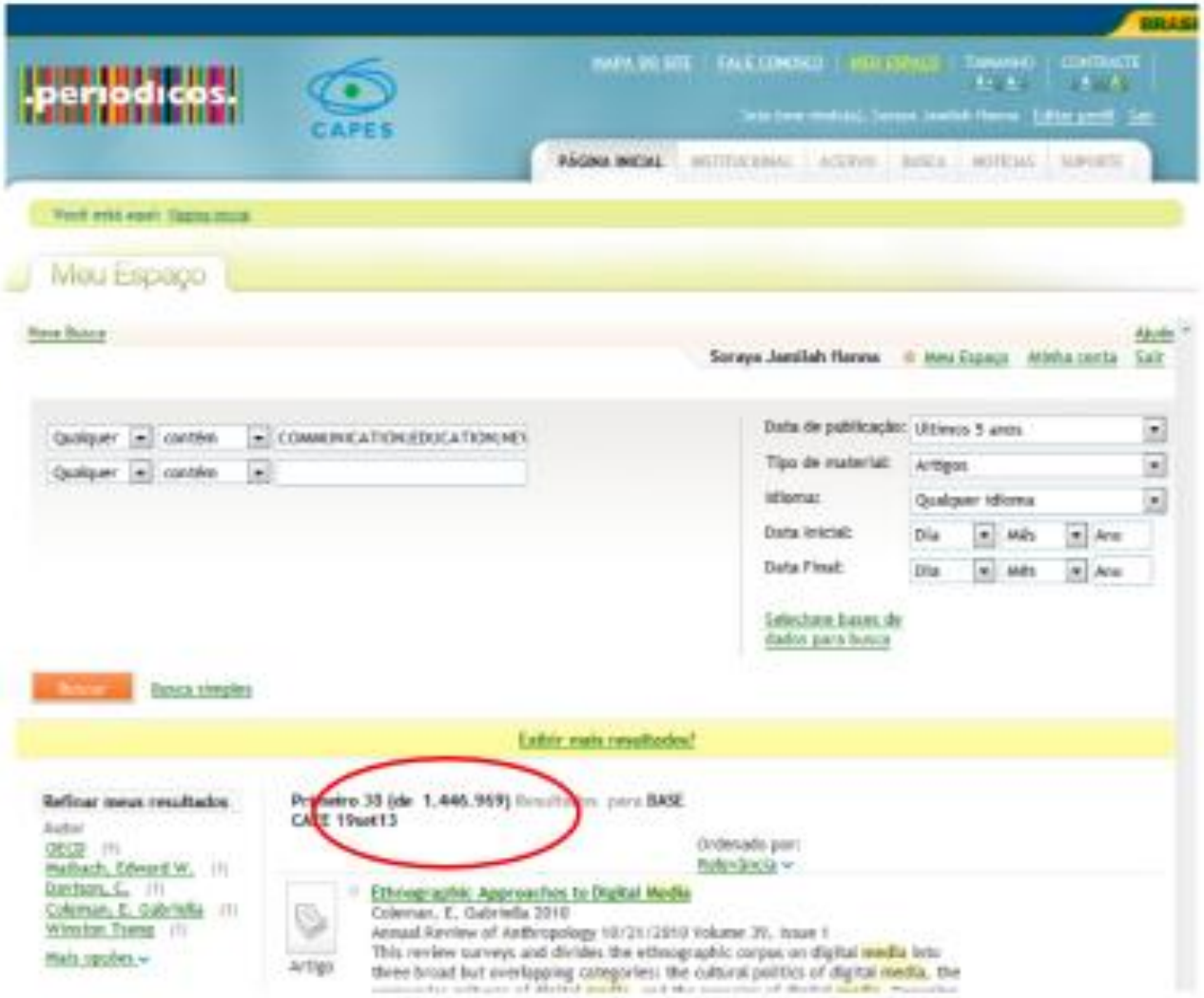
13º Passo – Resultados: 50 artigos de 324.774 dentro deste crivo (apurado em 03/10)

2º Orientação: "Communication" "Education" "New Media"



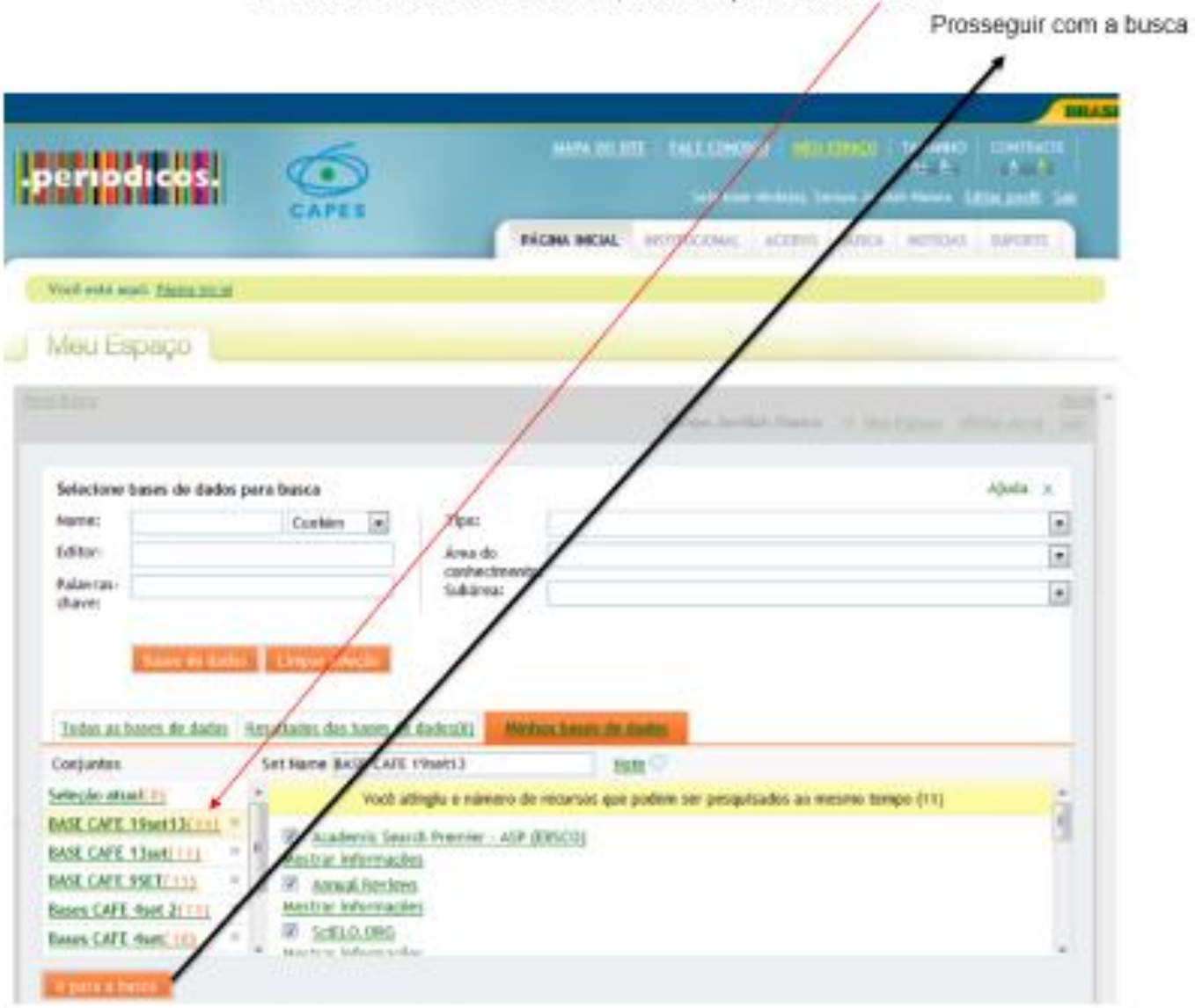
13º. Passo – Resultados: 38 artigos de 1.446.969 dentro deste crivo (apurado em 3/10)

3ª. Orientação: Communication;Education;New Media



119

14º. Passo – selecionada as bases, efetuar o processo de busca



120

Bases 19set

- [x] Academic Search Premier - ASP (EBSCO)

Mostrar informações

- [x] Annual Reviews

Mostrar informações

- [x] SciELO.ORG

- [x] ScienceDirect (Elsevier)

Mostrar informações

- [x] OECD ¨ iLibrary

Mostrar informações

- [x] SAGE Journals Online

Mostrar informações

- [x] Oxford Journals (Oxford University Press)

- [x] Cambridge Journals Online

Mostrar informações

- [x] Britannica Academic Edition

Mostrar informações

- [x] Gale - Academic OneFile

Mostrar informações

- [x] SCOPUS (Elsevier)

121